

UNIVERSIDADE ABERTA



UNIVERSIDADE
AbERTA
www.uab.pt

**O uso das redes sociais nas práticas de literacia da informação:
um estudo com alunos do ensino secundário**

José Manuel Lopes Paixão

Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

Dissertação orientada pela Professora Doutora Glória Maria Lourenço Bastos

Lisboa, 2017

Resumo

A Web 2.0, promove uma maior interatividade com/entre os utilizadores, através da disponibilização de uma série de serviços e de ferramentas, como por exemplo, as redes sociais, que são bastante utilizadas pelos estudantes, nomeadamente os do ensino secundário.

A utilização de novos tipos de terminais móveis, como os computadores portáteis, ou outro tipo de terminais ainda mais facilmente transportáveis, nomeadamente os *smartphones* ou os *tablets*, que permitem aceder facilmente à Internet, quer através de planos de dados ou de redes de *wireless*, potenciou a utilização, pelos cidadãos, onde se incluem os jovens, das diversas ferramentas disponibilizadas pela Web 2.0, para acesso ou partilha de informação, em qualquer tipo de actividade.

A aquisição de competências em literacia da informação, através do recurso à utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC), tornou-se fundamental pelo facto de habilitar os cidadãos à utilização das TIC, permitindo-lhes recuperar informação e aceder ao conhecimento, assim como movimentar-se nos atuais ambientes digitais, o que lhes permite o acesso a um enorme volume de informação.

Este novo paradigma alterou a forma dos utilizadores recuperarem e disponibilizarem informação, tornando-os parceiros/construtores da rede e do conhecimento.

Este trabalho foca-se na análise das práticas da literacia da informação dos estudantes, nomeadamente os do ensino secundário, através da análise da informação que disponibilizam e recuperam nas redes sociais. O conhecimento da forma como os estudantes do ensino secundário utilizam as redes sociais tem impacto para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a alteração de algumas práticas dos docentes e também influenciando o trabalho das bibliotecas escolares, contribuindo para atuar na melhoria do sucesso escolar da generalidade dos alunos.

Palavras-Chave

Ensino secundário; literacia da informação; Web 2.0; redes; redes sociais.

Abstract

Web 2.0 promotes a greater interactivity with/among users by providing a range of services and tools, for example the social networks, which are widely used by students, namely secondary school students.

The use of new types of mobile terminals, such as laptops, or other, more easily transportable terminals, such as smartphones or tablets, which allow easy internet access, either through data plans or wireless networks, has empowered citizens to use the tools available through Web 2.0, including young people, to access or share information in any type of activity.

The acquisition of skills in information literacy, using information and communication technologies (ICT), has become essential because it enables all citizens to use ICT adequately, allowing them to retrieve information and access different fields of knowledge, as well as move in the various digital environments, which gives them access to a huge amount of information.

This new paradigm has changed the way users retrieve and make information available, making them network / knowledge partners (builders).

This **work** focuses on the analysis of the information literacy practices of students, namely those of secondary education, through the study of the information they provide and retrieve from social media/networks.

The knowledge of how secondary school students use the social networks has an impact on the development of the teaching learning process, promoting changes in some of the teachers' teaching practices, thus contributing to the overall improvement of students' success.

Keywords

Secondary education; information literacy; Web2.0; networking; social networks

Dedicatória

Dedico esta dissertação à minha família. À Isabel, a mãe dos meus filhos, aos meus filhos - Susana, Carolina e João, e ao meu neto Francisco. À Alicinha, a minha querida mãe, e ao meu querido pai, que já não está entre nós. Dedico-a ainda aos meus colegas, pela equipa coesa, colaborante e divertida que formámos na parte curricular do mestrado.

Agradecimentos

Agradeço sinceramente à minha orientadora da dissertação, Professora Doutora Glória Bastos, pelo apoio e incentivo prestados na elaboração deste trabalho, bem como pela sua compreensão quando fiquei doente em dois momentos deste mestrado.

Agradeço à Dra. Isabel Letra, pelo apoio na revisão de texto de vários trabalhos, incluindo o desta dissertação.

Agradeço à Professora Doutora Filomena Gaspar, pelo incentivo e apoio que me deu durante o mestrado.

Agradeço ainda ao Doutor Carlos Nolasco e ao meu querido sobrinho Afonso Marques por todo o apoio que me deram na utilização do SPSS.

Agradeço à Dra. Cristina Valdez pela ajuda dada na tradução do “Resumo” para inglês.

ÍNDICE

Resumo	iii
Palavras-chave	iii
Abstract	iv
Keywords	iv
Dedicatória	v
Agradecimentos	vi
Índice	vii
Índice de gráficos/quadros/tabelas	xii
Siglas e acrónimos	xix
Introdução	001
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	003
1. A Web 2.0 e o desenvolvimento de competências em literacia da informação	005
1.1 Conceito de literacia	005
1.2 Literacia Mediática	008
1.3 Literacia da informação	008
2. Os jovens e as redes sociais	012
2.1 Ferramentas e redes sociais	012
2.2 Os blogues	014
2.3 As wikis	014
2.4 As redes sociais	015
2.4.1 Facebook	016
2.4.2 Twitter	017
2.4.3 Snapchat	017
2.4.4 Instagram	018
2.4.5 Tumblr	018
2.4.6 LinkedIn	019
2.4.7 Pinterest	019
2.4.8 Google Plus	019

2.4.9 YouTube	020
2.4.10 WhatsApp	020
2.5 As clouds	020
3. A BE, a Internet e a Web 2.0	022
3.1 Orientações da RBE	022
3.2 Estudos na área	024
PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO	029
1. Caracterização da escola secundária objeto deste estudo	031
1.1 Oferta formativa	031
1.2 Número total de alunos por ano de escolaridade e área curricular	031
1.3 Género	032
1.3.1 Número total de alunos por género	032
1.3.2 Número total de alunos por área, ano de escolaridade e por género	033
1.4.1 Número de alunos por idade, área curricular e género 10.º ano	033
1.5.1 Número de alunos por idade, área curricular e género 11.º ano	036
1.6.1 Número de alunos por idade, área curricular e género 12.º ano	038
1.7.1 Número de total de alunos por idade, ano de escolaridade e género	040
1.7.2 Número total de alunos do género masculino por idade	042
1.7.3 Número total de alunos do género feminino por idade	042
1.7.4 Número total de alunos por idade	043
1.8 Contexto socioeconómico	043
2. Aspetos Metodológicos	045
2.1 Opção paradigmática de recolha de dados	045
2.2 Análise de dados quantitativos	045
2.3 Análise descritiva para uma só variável	045
2.4 Análises descritivas e inferenciais para duas variáveis	046
2.5 Implementação do questionário e análise dos dados recolhidos	046
2.6 Questões e objetivos de investigação	047
3. Apresentação dos dados do questionário	049
3.1- Caracterização dos respondentes (questões 1 a 5)	049

Questão: 1. Género	049
Questão: 2. Quantos anos tens?	050
Questão: 3. Em que ano de escolaridade estás?	051
Questão: 4. Que curso frequentas?	052
Questão: 5. Tens conta ou usas redes sociais?	053
Questão: 6. Com que frequência utilizas redes sociais?	054
6.1- Frequência de utilização redes sociais? Género	054
6.2- Frequência de utilização redes sociais? Idade	055
6.3- Frequência de utilização redes sociais? Ano de escolaridade	055
6.4- Frequência de utilização redes sociais? Área curricular	056
Questão: 7. Em que redes sociais tens conta?	056
7.1- Redes sociais em que os alunos têm conta Género	057
7.2- Redes sociais em que os alunos têm conta Idade	059
7.3- Redes sociais em que os alunos têm conta Ano de escolaridade	060
7.4- Redes sociais em que os alunos têm conta Área curricular	063
Questão: 8. Que redes sociais utilizas com mais frequência EM GERAL?	065
8.1- Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Género	065
8.2- Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Idade	067
8.3- Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Ano de escolaridade	069
8.4- Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Área curricular	071
Questão: 9. Que redes sociais utilizas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO?	073
9.1- Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO Género	074
9.2- Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO Idade	076
9.3- Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO Ano de escolaridade	078
9.4- Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO Área curricular	080

Questão: 10. Com que frequência utilizas estas redes sociais para INFORMAÇÃO?	PESQUISAR 081
10.1- Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO Género	082
10.2- Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO Idade	083
10.3- Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO Ano de escolaridade	084
10.4- Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO Área curricular	085
Questão: 11. Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? [assinala TODAS as situações que acontecem]	086
11.1- Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? Género	088
11.2- Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? Idade	088
11.3- Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? Ano de escolaridade	089
11.4- Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? Área curricular	090
Questão: 12. Em geral, com que frequência ficas satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontras nessas redes sociais?	091
12.1- Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontras nessas redes sociais Género	092
12.2- Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontras nessas redes sociais Idade	093
12.3- Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a da informação que encontras nessas redes sociais escolaridade	fiabilidade Ano de 094
12.4- Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a da informação que encontras nessas redes sociais curricular	fiabilidade Área 095
Questão: 13. Publicas informações nas redes sociais?	096

13.1- Publicas informações nas redes sociais? Género	098
13.2- Publicas informações nas redes sociais? Idade	099
13.3- Publicas informações nas redes sociais? Ano de escolaridade	101
13.4- Publicas informações nas redes sociais? Área curricular	102
Questão: 14. Se assinalaste a alínea f), APENAS NESSA SITUAÇÃO, especifica que espaço(s) utilizas: [assinala TODAS as situações que ocorrem]	103
14.1- Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas Género	104
14.2- Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas Idade	105
14.3- Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas Ano de escolaridade	106
14.4- Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas Área curricular	107
Questão: 15. Em que locais costumás pesquisar informação na Internet?	108
15.1- Em que locais costumás pesquisar informação na Internet? Género	109
15.2- Em que locais costumás pesquisar informação na Internet? Idade	110
15.3- Em que locais costumás pesquisar informação na Internet? Ano de escolaridade	111
15.4- Em que locais costumás pesquisar informação na Internet? Área curricular	112
CONCLUSÕES	115
Referências Bibliográficas	121
ANEXOS	A
ANEXO I - DECLARAÇÃO DA ORIENTADORA DA DISSERTAÇÃO	B
Declaração da Orientadora da Dissertação	C
ANEXO II - QUESTIONÁRIO DO PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO	D
Pesquisa de informação em sites de redes sociais	E

ÍNDICE DE GRÁFICOS/QUADROS/TABELAS

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. A Web 2.0 e o desenvolvimento de competências em literacia da informação

005

Quadro: 1.1 | Características que diferenciam a Web 1.0 da Web 2.0

010

2. Os jovens e as redes sociais

012

Gráfico: 2.1 | Principais redes sociais ordenadas por número de utilizadores mensais

013

PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO

1. Caracterização da escola secundaria objecto deste estudo

031

Tabela: 1.1 | Número total de alunos por ano de escolaridade e por área curricular

031

Gráfico: 1.1 | Número total de alunos por área curricular

032

Gráfico: 1.2 | Número total de alunos por ano género

033

Tabela: 1.2 | Número total de alunos por área curricular, ano de escolaridade e por género

033

Tabela: 1.3 | Número total de alunos por idade, área curricular e género

034

Gráfico: 1.3 | Número total de alunos por idade

035

Gráfico: 1.4 | Número total de alunos por género

035

Tabela: 1.4 | Número total de alunos por idade, área curricular e género

036

Gráfico: 1.5 | Número total de alunos por idade

037

Gráfico: 1.6 | Número total de alunos por género

038

Tabela: 1.5 | Número total de alunos por idade, área curricular e género

038

Gráfico: 1.7 | Número de alunos por idade

039

Gráfico: 1.8 | Número de alunos do 12.º ano por género

040

Tabela: 1.6 | Número total de alunos por idade, ano de escolaridade e género

040

Gráfico: 1.9 | Número total de alunos do género masculino por idade

042

Gráfico: 1.10 | Número total de alunos do género feminino por idade

043

Gráfico: 1.11 | Número total de alunos por idade

043

2. Aspectos metodológicos	045
3. Apresentação dos dados do questionário	049
Gráfico: 3.1 Número de alunos por género	049
Tabela: 3.1 Número de alunos por ano de escolaridade, área curricular e género	050
Gráfico: 3.2 Número de alunos por idade	051
Gráfico: 3.3 Número de alunos por ano de escolaridade	051
Tabela: 3.2 Número de alunos por ano de escolaridade e área curricular	052
Gráfico: 3.4 Número de alunos por área curricular	053
Gráfico: 3.5 Número de alunos que têm conta ou usam redes sociais	053
Gráfico: 3.6 Frequência de utilização de redes sociais	054
Tabela: 3.3 Frequência de utilização de redes sociais por género	054
Tabela: 3.4 Frequência de utilização de redes sociais por idade	055
Tabela: 3.5 Frequência de utilização de redes sociais por ano de escolaridade	055
Tabela: 3.6 Frequência de utilização de redes sociais por área curricular	056
Gráfico: 3.7 Redes sociais em que os alunos têm conta	057
Tabela: 3.7 Redes sociais em que os alunos têm conta Género	058
Gráfico: 3.8 Redes sociais em que os alunos têm conta Mais utilizadas	058
Gráfico: 3.9 Redes sociais em que os alunos têm conta Menos utilizadas	059
Tabela: 3.8 Redes sociais em que os alunos têm conta Idade	059
Gráfico: 3.10 Redes sociais em que os alunos têm conta Idade	060
Gráfico: 3.11 Redes sociais em que os alunos têm conta Idade	060
Tabela: 3.9 Redes sociais em que os alunos têm conta Ano de escolaridade	061
Gráfico: 3.12 Redes sociais em que os alunos têm conta Mais utilizadas	062
Gráfico: 3.13 Redes sociais em que os alunos têm conta Menos utilizadas	062
Tabela: 3.10 Redes sociais em que os alunos têm conta Área curricular	063
Gráfico: 3.14 Redes sociais em que os alunos têm conta Mais utilizadas	064
Gráfico: 3.15 Redes sociais em que os alunos têm conta Menos utilizadas	064
Gráfico: 3.16 Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL	065
Tabela: 3.11 Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Género	066

Gráfico: 3.17 Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Mais utilizadas	066
Gráfico: 3.18 Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Menos utilizadas	067
Tabela: 3.12 Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Idade	068
Gráfico: 3.19 Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Mais utilizadas	068
Gráfico: 3.20 Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Menos utilizadas	069
Tabela: 3.13 Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Ano de escolaridade	069
Gráfico: 3.21 Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Mais utilizadas	070
Gráfico: 3.22 Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Menos utilizadas	071
Tabela: 3.14 Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Área curricular	071
Gráfico: 3.23 Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Mais utilizadas	072
Gráfico: 3.24 Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL Menos utilizadas	073
Gráfico: 3.25 Redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação	074
Tabela: 3.15 Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO Género	074
Gráfico: 3.26 Redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação Mais utilizadas	075
Gráfico: 3.27 Redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação Menos utilizadas	075
Tabela: 3.16 Redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação Idade	076

Gráfico: 3.28 Redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação Mais utilizadas	076
Gráfico: 3.29 Redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação Menos utilizadas	077
Tabela: 3.17 Redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação Ano de escolaridade	078
Gráfico: 3.30 Redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação Mais utilizadas	079
Gráfico: 3.31 Redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação Menos utilizadas	079
Tabela: 3.18 Redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação Área curricular	080
Gráfico: 3.32 Redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação Mais utilizadas	081
Gráfico: 3.33 Redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação Menos utilizadas	081
Gráfico: 3.34 Frequência com que utiliza as redes sociais para pesquisar informação	082
Tabela: 3.19 Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO Género	082
Gráfico: 3.35 Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO Género	083
Tabela: 3.20 Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO Idade	083
Gráfico: 3.36 Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO Idade	084
Tabela: 3.21 Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO Ano de escolaridade	084
Gráfico: 3.37 Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO Ano de escolaridade	085
Tabela: 3.22 Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO Área curricular	085

Gráfico: 3.38 Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO Área curricular	086
Gráfico: 3.39 Tipo de informação pesquisada nas redes sociais	087
Tabela: 3.23 Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? Género	088
Gráfico: 3.39 Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? Género	088
Tabela: 3.24 Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? Idade	089
Gráfico: 3.40 Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? Idade	089
Tabela: 3.25 Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? Ano de escolaridade	090
Gráfico: 3.41 Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? Ano de escolaridade	090
Tabela: 3.26 Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? Ano curricular	091
Gráfico: 3.42 Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? Ano de escolaridade	091
Gráfico: 3.43 Frequência com que os alunos ficam satisfeitos com a qualidade e fiabilidade da informação recuperada nas redes sociais	092
Tabela: 3.27 Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais Género	093
Gráfico: 3.44 Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais Género	093
Tabela: 3.28 Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais Idade	094
Gráfico: 3.45 Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais	

Idade	094
Tabela: 3.29 Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais	
Ano de escolaridade	095
Gráfico: 3.46 Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais	
Ano de escolaridade	095
Tabela: 3.30 Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais	
Área curricular	096
Gráfico: 3.47 Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais	
Área curricular	096
Gráfico: 3.48 Informação publicada pelos alunos nas redes sociais	097
Tabela: 3.31 Publicas informações nas redes sociais? Género	098
Gráfico: 3.49 Frequência com que publicas informações nas redes sociais? Género	099
Tabela: 3.32 Publicas informações nas redes sociais? Idade	099
Gráfico: 3.50 Publicas informações nas redes sociais? Idade	100
Tabela: 3.33 Publicas informações nas redes sociais? Ano de escolaridade	101
Gráfico: 3.51 Publicas informações nas redes sociais? Ano de escolaridade	101
Tabela: 3.34 Publicas informações nas redes sociais? Área Curricular	102
Gráfico: 3.52 Publicas informações nas redes sociais? Área Curricular	103
Gráfico: 3.53 Espaços utilizados pelos alunos para publicar informações académicas	104
Tabela: 3.35 Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas Género	104
Gráfico: 3.54 Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas Género	104
Tabela: 3.36 Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas Idade	105
Gráfico: 3.55 Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas	

Idade	105
Tabela: 3.37 Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas	
Ano de escolaridade	106
Gráfico: 3.56 Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas	
Ano de escolaridade	106
Tabela: 3.38 Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas	
Área curricular	107
Gráfico: 3.57 Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas	
Área curricular	108
Gráfico: 3.58 Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet	108
Tabela: 3.39 Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet Género	109
Gráfico: 3.59 Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet Género	109
Tabela: 3.40 Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet Idade	110
Gráfico: 3.60 Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet Idade	111
Tabela: 3.41 Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet Ano de escolaridade	111
Gráfico: 3.61 Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet Ano de escolaridade	112
Tabela: 3.42 Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet Área curricular	112
Gráfico: 3.62 Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet Área curricular	113

SIGLAS E ACRÓNIMOS

Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV)

Biblioteca Escolar (BE)

BlackBerry Messenger (BBM)

Curso de Artes Visuais (AV)

Curso de Ciências e Tecnologias (CT)

Curso de Ciências Socioeconómicas (CSE)

Curso de Línguas e Humanidades (LH)

Curso de Manutenção Industrial e Mecatrónica (TMEC)

Curso Profissionalizante (PROF)

Curso de Técnico de Electrotecnia (TE)

Instituto Nacional de Estatística (INE)

International Association of School Librarianship (IASL)

International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)

Information and Communication Technologies (ICT)

Literacia da Informação (LI)

Microsoft Network (MSN)

Professor Bibliotecário (PB)

Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)

Short Message Service (SMS)

Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC)

União Europeia (UE)

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO)

INTRODUÇÃO

A aquisição de competências em literacia da informação (LI), na atual sociedade da informação e do conhecimento, habilita os cidadãos à utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), permitindo-lhes recuperar informação, aceder ao conhecimento, assim como movimentar-se nos atuais ambientes digitais, contribuindo para uma cidadania plena, para o desenvolvimento social, económico e político, favorecendo o desenvolvimento da democracia.

A Web 2.0, permitindo uma maior interatividade com/entre os utilizadores, através da disponibilização de uma série de serviços e de ferramentas, e permitindo o acesso a um enorme volume de informação, alterou substancialmente a forma dos utilizadores recuperarem e disponibilizarem informação, tornando-os parceiros/construtores da rede e do conhecimento.

Os serviços e ferramentas disponibilizados pela Web 2.0, entre os quais as redes sociais, são bastante utilizados pelos estudantes, nomeadamente os do ensino secundário. A utilização de novos terminais móveis, do tipo *smartphone* ou *tablet*, com acesso à Internet, através de planos de dados ou via redes de *wireless*, potenciou a utilização, pelos jovens, das diversas ferramentas disponibilizadas pela Web 2.0, para acesso ou partilha de informação, quer em atividades de lazer quer escolares.

A análise das práticas da literacia da informação dos estudantes, nomeadamente os do ensino secundário, através da informação que disponibilizam e recuperam nas redes sociais, poderá ser uma vantagem para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, decorrente da apropriação das ferramentas da Web 2.0 nesse processo, criando condições para a alteração de práticas dos docentes, contribuindo para a melhoria do sucesso escolar da generalidade dos alunos. Também as bibliotecas escolares e quem nelas trabalha irão certamente beneficiar do conhecimento destas práticas, podendo apoiar a conceber estratégias de ação no âmbito da LI.

O tópico/temática de investigação proposto é “o uso das redes sociais nas práticas de literacia da informação: um estudo com alunos do ensino secundário”, correspondendo a respetiva linha de investigação a literacia de informação e Web 2.0.

O estudo tem como objetivo a análise das práticas da literacia da informação dos alunos do ensino secundário, pretendendo verificar de que forma e com que finalidade (para efeitos de lazer ou relacionado com questões do processo ensino aprendizagem) é que estes utilizam as ferramentas disponibilizadas pela Web 2.0, nomeadamente as redes sociais.

O nosso interesse por este tema já se enformou na realização de um estudo exploratório, no âmbito da unidade curricular (UC) Investigação em Educação, no ano letivo 2014/2015, através de um estudo piloto sobre a mesma temática, para o qual foi elaborado um questionário que foi implementado numa amostra reduzida de alunos do ensino secundário, nomeadamente dos cursos científico-humanísticos a saber: CT, AV, CSE e LH. Esse questionário foi aperfeiçoado posteriormente, no âmbito da sua aplicação na investigação para a dissertação de mestrado.

Em termos metodológicos, optou-se assim por um estudo de natureza quantitativa, de carácter exploratório, através da aplicação de um questionário. Esta opção prendeu-se com o facto de se pretender medir as variáveis em estudo, relacionadas com a utilização das redes sociais, para recolha e disponibilização de informação, pelos alunos do ensino secundário.

Os dados recolhidos, através da implementação do questionário, foram tratados e descritos estatisticamente e as respetivas conclusões serão fundamentadas com base nos procedimentos estatísticos utilizados.

Na organização da dissertação, para além desta introdução, temos uma parte dedicada ao enquadramento conceptual, que integra três capítulos: um sobre o conceito de literacia da informação e outros conceitos associados; um segundo capítulo sobre os jovens e as redes sociais, as ferramentas da web social e finalmente um capítulo sobre as bibliotecas escolares e o seu papel no contexto da literacia da informação e das TIC.

A parte II é dedicada ao estudo empírico. Aí apresentamos as questões metodológicas e a caracterização da escola onde foi realizado o estudo (oferta formativa e população estudantil). Em seguida descrevemos e analisamos os dados obtidos através do questionário que foi aplicado.

No final, apresentamos as conclusões mais relevantes e a bibliografia. Incluímos ainda uma secção de Anexos.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. A Web 2.0 e o desenvolvimento de competências em literacia da informação

Abordar a questão do uso das redes sociais para recolha e produção de informação, analisando o caso particular do desenvolvimento de competências em literacias da informação dos alunos do ensino secundário, remete-nos, em primeiro lugar, para o entendimento de conceitos como literacia, literacia mediática, literacia da informação e Web 2.0.

A Web 2.0, através da disponibilização de uma série de serviços e de ferramentas, alterou a forma dos utilizadores recuperarem e disponibilizarem informação, tornando-os parceiros/construtores da rede e do conhecimento, permitindo-lhes o acesso a um enorme volume de informação.

Na atual sociedade da informação e do conhecimento, com a Web 2.0, os espaços de aprendizagem ampliaram-se e o acesso à informação e ao conhecimento e, de acordo com Barros e Spilker (2013, p.349), “pode acontecer hoje fora da sala de aula, a todo o momento, a partir de qualquer lugar do mundo e em contextos variados” favorecendo, segundo Silva (2011, p.9), as tecnologias da informação, a “construção do conhecimento próprio e da aprendizagem autónoma”. Este novo paradigma promoveu a alteração do conceito de BE, no sentido da sua transformação num espaço de conhecimento e de aprendizagem, ao invés de um espaço de acesso que disponibiliza aos utilizadores um conjunto de recursos organizados.

1.1 Conceito de literacia

Para Lopes (2011, p.3), as competências de leitura, escrita e cálculo correspondem às três competências-chave do conceito de literacia, importantes para a “utilização e interpretação de informação na vida quotidiana”. Em Literacia(s) e literacia mediática, Lopes (2011, p.3), citando Hirsch, Jungeblut, Jenkins e Solstad (1993, p.3), define o conceito de literacia como a “capacidade de utilizar informação escrita e impressa para responder às necessidades da vida em sociedade, para alcançar objetivos pessoais e para desenvolver os conhecimentos e os potenciais

próprios", acrescentando ser "uma condição básica para a cidadania e a participação na esfera pública, a base da democracia".

Os níveis de literacia da população têm reflexos no seu nível de cidadania uma vez que, segundo Lopes (2011, p.3), citando Reis (1997, p.9), "a capacidade reivindicativa, o aumento do espírito crítico, a propensão em aderir a causas políticas e sociais é muito maior naqueles que conseguem utilizar corretamente as suas competências de literacia".

Há uma forte relação entre o conceito de literacia e a aquisição de competências, processo dinâmico e funcional, que depende das aprendizagens ao longo da vida, correspondendo a iliteracia, segundo Manuel Castells, a um novo tipo de "analfabetismo funcional", e segundo Lopes (2011, p.4), a uma "nova pobreza".

O *Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida* (2000), da Comissão das Comunidades Europeias, é bastante claro sobre este assunto ao referir que:

os conhecimentos, as competências e as percepções que apreendemos quando crianças e jovens na família, na escola, na formação e na universidade são limitados no tempo. Enraizar a aprendizagem na vida adulta constitui um passo muito importante na concretização de uma estratégia de aprendizagem ao longo da vida.

A aquisição de competências nas diversas literacias é um fator determinante para o desenvolvimento de competências de auto-aprendizagem, ou da aprendizagem ao longo da vida (ALV), imprescindíveis para a integração plena dos cidadãos na sociedade, também de informação, cada vez mais competitiva, contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais.

Existe uma forte correlação entre a educação/escolarização, a aquisição de competências nas diversas literacias, a ALV, as desigualdades sociais em qualquer país/sociedade e o exercício da cidadania ativa e interventiva. O caso português, entre os países da União Europeia (UE), é paradigmático, uma vez que, de acordo com os dados estatísticos do relatório *Estado da Educação 2013*, de 1970 a 2011 conseguimos reduzir a taxa de analfabetismo de 25,7% para 5,2%.

Sabendo-se que no norte da Europa o analfabetismo foi erradicado no início do século XX, a atual taxa de analfabetismo ainda reflete as enormes fragilidades da educação em Portugal, que continua nos últimos lugares da tabela dos países europeus, com 537.748 cidadãos com 15 ou mais anos e 118.608 cidadãos entre os

25 e os 64 anos que não detêm qualquer grau de escolaridade, segundo o mesmo relatório.

O incremento de 2,8 anos da escolaridade média dos portugueses, no período de 1991 a 2011, é manifestamente fraco, porquanto passámos do nível do 1.º ciclo do ensino básico para 7,4 anos, embora a escolaridade dos pais dos alunos que frequentam o sistema educativo tenha subido de 6,5 anos para mais de 10 anos, no mesmo período.

Associando a taxa de analfabetismo de 5,2% com a escolaridade média dos portugueses de 7,4 anos, mesmo considerando os 20% de portugueses com formação superior, também muito abaixo da média dos países da UE, é possível compreender as desigualdades sociais existentes em Portugal.

Apenas o forte investimento na educação, na autoaprendizagem e na ALV, poderão contribuir para reverter esta situação, contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais e para a nossa aproximação aos valores equivalentes aos países da UE.

A aquisição de competências nas diversas literacias, numa sociedade em que os cidadãos têm que ser multiquificados e capazes de se adaptar às constantes e rápidas mudanças de uma sociedade tecnológica e de informação cada vez mais digital, o desenvolvimento de competências que os habilitem à aprendizagem ao longo da vida e não apenas à dos anos da escolaridade obrigatória, é absolutamente fundamental.

O novo paradigma da sociedade da informação e do conhecimento, potenciado com as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) e com a Web 2.0, alteraram as premissas da educação, do acesso e produção da informação e do conhecimento.

Esta nova realidade exige dos protagonistas da educação, e dos cidadãos em geral, o desenvolvimento de novas competências nas mais diversas literacias, nomeadamente as de informação.

Este esforço é imperativo para que um país seja desenvolvido, se esbatam as desigualdades sociais e que os cidadãos exerçam uma verdadeira cidadania ativa e interventiva, contribuindo para uma melhor democracia.

1.2 Literacia Mediática

A Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: uma Abordagem Europeia da Literacia Mediática no Ambiente Digital, de 20 de dezembro de 2007, define literacia mediática como “a capacidade de aceder aos media, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspetos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos” (Lopes, 2011, p.13).

De acordo com esta comunicação, e em relação à literacia mediática, consideram-se vários níveis:

Estar à vontade com todos os tipos de media, desde jornais a comunidades virtuais;
Utilizar ativamente os media, nomeadamente através da televisão interativa, dos motores de pesquisa da Internet ou da participação em comunidades virtuais, e explorar melhor as potencialidades dos media entretenimento, acesso à cultura, diálogo intercultural, aprendizagem e aplicações quotidianas;
Ter uma visão crítica dos media no que respeita tanto à qualidade como ao rigor do conteúdo;
Utilizar criticamente os media, atendendo a que a evolução das tecnologias dos media e a presença crescente da Internet como canal de distribuição, permitem que um número crescente de europeus crie e difunda imagens, informação e conteúdos;
Compreender a economia dos media e a diferença entre pluralismo e propriedade dos media;
Estar consciente das questões dos direitos de autor, essenciais para uma “cultura de legalidade”, em especial para os mais novos, na sua dupla qualidade de consumidores e produtores de conteúdos.

Os níveis de literacia mediática, de acordo com as Conclusões do Conselho (da União Europeia) de 22 de Maio de 2008 sobre uma Abordagem Europeia da Literacia Mediática no Ambiente Digital, segundo Lopes (2011, p.15), são importantes para a “promoção da participação ativa dos cidadãos na vida económica, cultural e democrática da sociedade”, correspondendo a “uma das condições essenciais para o exercício de uma cidadania ativa e plena, evitando ou diminuindo os riscos de exclusão da vida comunitária”.

1.3 Literacia da informação

Na sociedade da informação e do conhecimento “a revolução tecnológica, originária das tecnologias digitais, tornou-se a base material desta nova sociedade” na

qual, também segundo Barros (2013, p.2), “o virtual tem características e necessidades diferentes para as quais carece de outras competências”, adequadas ao novo paradigma digital.

Silva (2011, p.4), citando Moore (1999), define sociedade de informação como “uma sociedade na qual a informação é utilizada intensivamente como elemento da vida económica, social, cultural e política”. Neste contexto a literacia da informação corresponde a “um conjunto de competências de aprendizagem necessárias para aceder, avaliar e usar a informação de forma eficiente” (Barros, 2013, p.1).

Com o aparecimento e a expansão de vários *media*, o conceito de literacia da informação é utilizado no plural,

referindo-se a literacia audiovisual, literacia informática, entre outras, sublinhando a extensão do conhecimento da leitura e da escrita às reais capacidades de utilizar estas competências, sendo que a literacia não se limita a saber ler e escrever um texto em particular mas aplicar este conhecimento para finalidades específicas em contextos de usos específicos (Caldeira, 2011, p.24).

Segundo Catts e Lau (2008), Belluzzo (2003, 2005) e Duszak (2001), citados por Barros (2013, p.2), a aquisição de competências em literacia da informação “é o que distingue os utilizadores, os que são autónomos e os que dependem de outros para aceder à informação de que necessitam”.

Para Barros e Spilker, (2013, p.30), o ambiente virtual, da atual sociedade da informação, facilita “um ambiente em rede, com excesso de informação, onde se privilegia a autonomia, a interação, a participação e a conexão”, situação que condiciona “a forma de disponibilizar os conteúdos e exige algumas competências individuais e formas de estar que diferenciam também as formas de apropriação das informações, seleção e partilha” de forma a que cada indivíduo possa ter níveis de cidadania adequados, e compatíveis, com os parâmetros atuais.

Também para Barros e Spilker, (2013, p.32), com o paradigma decorrente da Web 2.0, “o aluno, o estudante, o participante de um curso, o cibernauta, em geral, é também ele criador de conteúdos”, acedendo ou disponibilizando informação através dos mais diversos recursos, disponibilizados pela Internet, participando ativamente na construção desta rede da informação.

Com o advento da Web 2.0 as características da Internet sofreram alterações substanciais, ilustradas no Quadro: 1.1:

Quadro: 1.1 | Características que diferenciam a Web 1.0 da Web 2.0

Web 1.0	Web 2.0
Unidirecional	Multidirecional
Páginas estáticas	Páginas dinâmicas
Complexidade	Simplicidade
Ênfase na tecnologia	Ênfase nos utilizadores
Consumo de informação	Produção de informação
Proteção e controle da informação	Partilha da informação
Sistemas fechados	Sistemas colaborativos
Passividade	Interatividade
Serviço predominantemente pago	Serviço predominantemente gratuito

(Silva, 2011, p.15) | Adaptado

Com a Web 2.0, os espaços de aprendizagem ampliaram-se e o acesso à informação e ao conhecimento, na educação formal, não formal e informal, “pode acontecer hoje fora da sala de aula, a todo o momento, a partir de qualquer lugar do mundo e em contextos variados (escola, local de trabalho, nas horas livres em casa)” (Barros e Spilker, 2013, p.34).

Se anteriormente o utilizador da Internet se limitava a ser um recetor passivo da informação, com a Web 2.0 passou a desempenhar “um papel activo como emissor dessa informação, sendo-lhe agora possível partilhar o seu próprio conhecimento” (Silva, 2011, p.14), passando também a ser um criador de conteúdos, a ser o centro da rede e assumindo o papel de construtor da Internet.

Neste novo paradigma, proporcionado pela Web 2.0, as tecnologias da informação favorecem, a “construção do conhecimento próprio e da aprendizagem autónoma” (Silva, 2011, p.9), permitindo:

introduzir a vida real no ambiente educativo (ou mesmo fundi-los), tornam explícito o contexto sociocultural individual, interligam os conteúdos ao contexto e fomentam a reflexão pessoal e o espírito de colaboração no seio de uma comunidade que vai para além das paredes da sala de aula.

A Web 2.0, segundo Barros e Spilker, (2013, p.34), engloba “ferramentas e serviços disponibilizados online (blogs, wikis, partilha de vídeos e imagens, marcadores sociais, microblogging, redes sociais) que transformam a Internet numa

plataforma multifuncional” na qual o utilizador passa de “consumidor passivo a criador ativo, permitindo a produção e distribuição/publicação de conteúdos, mas também a colaboração a uma escala global”, proporcionando experiências de aprendizagem informais que “acontecem na redes sociais (por exemplo, num grupo temático no Facebook), nas redes pessoais de aprendizagem (por exemplo, através de se seguir especialistas no Twitter)”.

2. Os jovens e as redes sociais

Os jovens portugueses aderiram à utilização das TIC e da Internet através dos mais variados dispositivos, computadores, *tablets* ou *smartphones*. Silva (2011, p.36), refere que, segundo dados de 2009 do Instituto Nacional de Estatística (INE), “96,6% dos jovens portugueses com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, utilizam o computador e 92,7% acedem à Internet”.

Com a disseminação dos dispositivos móveis, e das redes de *wireless*, o acesso à Internet, acedida anteriormente mais na escola que em casa, passou também a ser feito nos locais frequentados pelos jovens, possuidores desses dispositivos, em tempos diferentes dos períodos letivos, ou naqueles em que os jovens estão em casa, ou seja, “As tecnologias móveis poderão ser a base da nova revolução da Internet. Da Internet passamos para a Everynet, onde quer que estejamos estamos sempre ligados” (Santos, 2010, p.28).

Também segundo Silva (2011, p.37), os jovens tanto usam a Internet para lazer, ou comunicação, como para a realização de trabalhos escolares.

2.1- Ferramentas e redes sociais

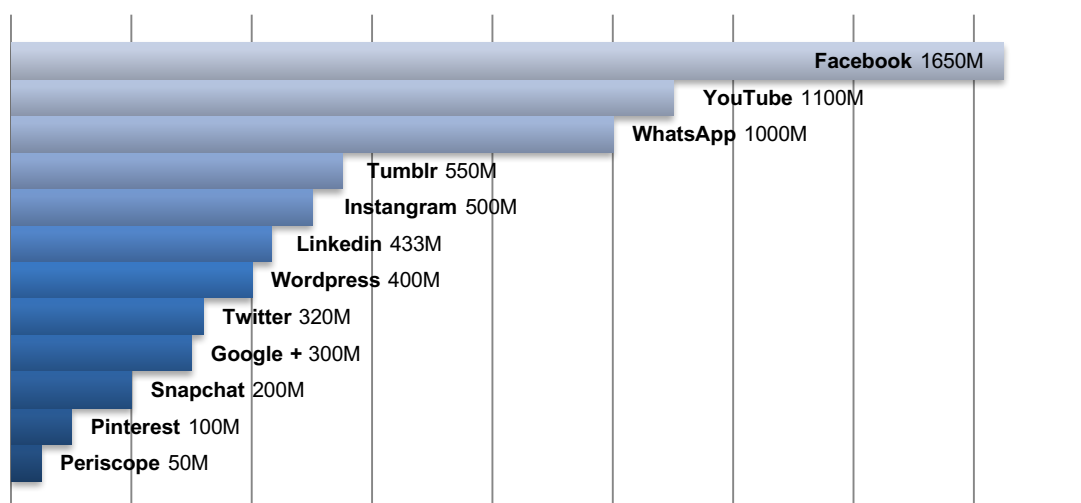
Atualmente, a Internet oferece uma panóplia de ferramentas ou serviços da Web social, destacando-se nestas os blogues, wikis, partilha de imagens e de vídeos, marcadores sociais, *microblogging* e redes sociais, amplamente utilizados pelos internautas em geral, e pelos estudantes em particular.

As redes sociais *online* caracterizam-se por terem “na sua essência o princípio da abertura e um carácter dinâmico, para além da horizontalidade dos relacionamentos que se estabelecem no seu interior”, permitindo a cada participante/utilizador “incluir novos “amigos” que por sua vez trazem a sua própria lista de contactos”, não existindo uma “estrutura hierárquica, na medida em que todos os participantes têm iguais permissões e podem publicar sem que seja necessário qualquer tipo de intermediação (Silva, 2011, p.22).

Para além das ferramentas e redes sociais atrás elencadas, podemos acrescentar outras: de *podcasting*, para distribuição de conteúdos digitais de áudio e vídeo, de *bookmarking*, páginas onde os utilizadores podem armazenar *links* de Internet ou ainda de *file sharing*, que tornam possível a partilha de ficheiros pelos utilizadores da/e pela rede, igualmente usadas pelos estudantes, incluindo os do ensino secundário.

Pela leitura do Gráfico: 2.1 | Principais redes sociais ordenadas por número de utilizadores mensais, podemos verificar que o Facebook é a rede social mais utilizada. No entanto, e segundo Marques (2016, p.37), “cada uma das outras apresenta características específicas ou dirige-se para um público-alvo em particular” acrescentando ainda que, “de acordo com o tipo de conteúdo ou a quem quer chegar, deve seleccionar as Redes Sociais relevantes para a sua presença online”.

Gráfico: 2.1 | Principais redes sociais ordenadas por número de utilizadores mensais



(Marques, 2016, p.37) | Adaptado

Para Marques (2016, p.36), a análise da posição de cada rede social,

em relação à interação com os Millennials (também designado por geração Y, compreendida entre os 18 e os 34 anos, ou nascidos sensivelmente entre 1980 e 2000). Naturalmente que o Facebook tem uma posição dominante em taxa de penetração e de interação

Refere, ainda, Marques (2016, p.36), que, “apesar de o Snapchat ter uma dimensão muito mais pequena do que o Facebook, possui um rácio de interação muito bom”.

2.2- Os blogues

Os blogues são páginas Web periodicamente atualizadas, pelo autor, através de mensagens cujos conteúdos “podem ser diversificados, havendo a possibilidade de incluir texto simples, hiperligações, imagens, áudio ou vídeo” (Silva, 2011, p.17), podendo ser classificados, de acordo com Silva (2011, p.17), quanto à autoria, como *personais*, *corporativos*, ou *coletivos*, quanto ao conteúdo, como *miscelâneas*, *temáticos* ou *metablogues*, quanto ao formato, como *textuais*, *fotoblogues*, *audioblogues*, *vlogues* ou *videoblogues* ou *moblogues*.

Segundo Sampaio (2012, p.70), em contexto escolar, “Os blogues servem para a divulgação de notícias e eventos, formação de utilizadores, debates, concursos, recomendações de leituras”.

As temáticas dos blogues são diversas e um número significativo de bibliotecas escolares disponibiliza estas ferramentas aos seus utilizadores, com diversas finalidades. Alguns alunos do ensino secundário, público alvo deste estudo, têm o seu próprio blogue, sobre as mais variadas temáticas, desde a música à poesia.

A ferramenta que alterou e democratizou a forma como o cidadão comum se move na Web é o blogue, dado “qualquer utilizador da Internet o poder criar com muita facilidade sem necessitar da ajuda de um especialista sendo, para muitos, a sua primeira possibilidade de ter um espaço próprio na Web sem que isso implique qualquer tipo de custos” (Proença, 2012, p.67).

Dada a facilidade de criação, utilização e manutenção, os blogues desempenham hoje “um papel relevante na formação da opinião pública” (Silva, 2011, p.18), havendo-os dos mais diversos assuntos e temáticas.

2.3- As wikis

A Wikipédia é o exemplo mais conhecido de uma wiki, e é caracterizada por ser uma enciclopédia *online* gratuita e de conteúdo aberto. Afinal o que são as wikis,

frequentemente utilizadas, como recurso pedagógico, nas escolas?

As wikis são aplicações de *software* colaborativo que permitem a edição colectiva de documentos. São consideradas estratégias bastante válidas de gestão do conhecimento, entendido como processo de recolha, armazenamento, criação e partilha, uma vez que permitem que os próprios utilizadores da informação sejam simultaneamente responsáveis pela criação e gestão dos conteúdos disponibilizados online, bem como pela sua estruturação, revisão ou mesmo eliminação (Silva, 2011, p.19).

As wikis resultam de trabalho colaborativo, tendo uma propriedade difusa, permitem a partilha de informação, a construção coletiva do conhecimento, a adição e a alteração dos seus conteúdos, por qualquer utilizador, podendo assumir diferentes formas de organização, sendo, segundo Proença (2012, p.78),

uma ferramenta efetiva para a escrita colaborativa, evitando-se múltiplas versões de um mesmo documento que tradicionalmente circulavam via *e-mail*, ficando o utilizador na dúvida se estaria perante a última versão e tendo ainda dificuldade em recuperar uma versão anterior do documento de que gostasse mais.

2.4- As redes sociais

Para Silva (2011, p.21), uma rede social define-se como “um grupo de pessoas (ou organizações) que se relacionam entre si formando uma comunidade que partilha valores ou interesses comuns”. Segundo Boyd e Ellison (2007), citados por Silva (2011, p.21), as redes sociais são serviços *online* que permitem aos utilizadores:

a) criar um perfil público ou semi-público dentro de um sistema com regras; b) criar uma lista de outros utilizadores com quem partilha uma ligação; e c) ver e cruzar a sua lista de contactos e as listas criadas por outros dentro do sistema.

As redes sociais online caracterizam-se por terem “na sua essência o princípio da abertura e um carácter dinâmico, para além da horizontalidade dos relacionamentos que se estabelecem no seu interior”, permitindo a cada participante/utilizador “incluir novos “amigos” que por sua vez trazem a sua própria lista de contactos”, não existindo uma “estrutura hierárquica, na medida em que todos os participantes têm iguais permissões e podem publicar sem que seja necessário qualquer tipo de intermediação” (Silva, 2011, p.22). Proença (2012, p.61), refere existirem vários tipos de redes sociais,

de acordo com o público-alvo ao qual se destinam, fazendo variar os serviços e estrutura

da rede, no entanto há uma estrutura base que se mantém: os utilizadores necessitam de se registar e criar perfis públicos, semipúblicos ou privados e ligar-se a outros utilizadores que se passam a chamar “amigos” por pertencerem à mesma rede social.

Dentro dos serviços de mensagens instantâneas, há diversas ferramentas ou aplicações que permitem o envio, ou a troca, de mensagens de texto, com qualquer tipo de anexo, em tempo real. Destas ferramentas destacam-se o *MSN Messenger*, o *Messenger* do *Facebook*, o *Skype*, o *WhatsApp*, o *Viber* ou o *BBM (BlackBerry Messenger)*, entre outros. Todos estes programas/aplicações permitem a troca de mensagens de texto/informação de uma forma síncrona, ou assíncrona, caso um dos utilizadores esteja *offline*, permitindo a troca de anexos de qualquer tipo (imagens, vídeos e áudio). A utilização destes recursos está bastante disseminada entre os utilizadores da Web, quer seja através de computadores ou de qualquer outro tipo de dispositivo móvel.

Segundo Giddens (2013, p.819), citando Castells (2001),

as redes constituem a estrutura organizacional que, precisamente, define a era actual. A flexibilidade e a adaptabilidade inerentes às redes dão-lhes enormes vantagens relativamente aos velhos tipos de organizações racionais burocráticas. Segundo o autor, a Internet proporciona às empresas capacidade de coordenação global de actividades descentralizadas e com elevado grau de complexidade. Em geral, a Internet vem permitir aos indivíduos novas combinações entre emprego e trabalho independente, expressão individual, colaboração e sociabilidade. Em particular, a Internet proporciona aos activistas políticos a formação de redes que possibilitam a organização, a cooperação e a disseminação da sua mensagem por todo o globo. Por exemplo, os recentes sítios de redes – como o Bebo, o MySpace ou o Facebook – ou de partilha de vídeos – como o Youtube – demonstram precisamente a popularidade das comunicações na rede para todos os grupos etários. Inspirando-se na célebre expressão de McLuhan, “o meio é a mensagem”, Castells defende que, actualmente, “a rede é a mensagem”.

2.4.1 Facebook

O exemplo paradigmático de rede social *online* é o *Facebook*, com mais de 1.650 milhões de utilizadores em todo o mundo. Esta rede social é bastante utilizada por estudantes do ensino secundário, onde desenvolvem redes de amigos virtuais e se ligam a grupos, aí criados, partilhando e acedendo ao mais diverso tipo de informação. Segundo Silva (2011, p.23), dentro do universo dos utilizadores desta rede social,

50% dos utilizadores activos acedem à rede todos os dias, sendo globalmente gastos

mais de 700 biliões de minutos por mês em actividades no Facebook. O utilizador médio tem 130 “amigos”, está ligado a 80 grupos criados dentro do Facebook e partilha 90 conteúdos por mês, o que leva a que mais de 30 biliões de conteúdos (e.g. *links*, notícias, álbuns de fotografias, mensagens de blogues) sejam partilhados todos os meses na rede. Interessante é perceber que os utilizadores do Facebook que acedem à rede através de dispositivos móveis são duas vezes mais activos do que os que não utilizam este tipo de dispositivos.

2.4.2 Twitter

O *Twitter* é um serviço de *microblogging*, bastante popular nos utilizadores mais jovens da Web, que permite a publicação de mensagens de texto, funcionando quer como uma ferramenta de conversação ou de informação, partilha de ideias ou de coordenação de actividades.

A utilização desta ferramenta *online* pode fazer-se através de “telemóvel (via SMS), directamente pela Web, *email*, mensagens instantâneas e por aplicações que tenham essa funcionalidade” (Silva, 2011, p.24).

Qualquer utilizador do *Twitter* pode ser seguido, ou ser seguidor de outro, criando as suas redes de contactos. Segundo Marques (2016, p.333), esta ferramenta da Web 2.0 tem tido uma ampla propagação em todo o mundo, referindo como exemplo, o facto de uma selfie tirada nos Óscares por Ellen, Meryl Strip, Jennifer Lawrence, Julia Roberts, Brad Pitt, etc, ter sido “a imagem mais partilhada da história do Twitter, atingindo a marca de 3 milhões em apenas um dia, ultrapassando largamente a imagem que Barack Obama tinha até então com o recorde de 780 mil partilhas”.

2.4.3 Snapchat

Para Marques (2016, p.385), o sucesso do Snapchat está na partilha de conteúdos que caracterizam a personalidade dos utilizadores e acrescentando que,

As pessoas utilizam o Snapchat todos os dias porque ele lhes dá a possibilidade de se expressarem de forma divertida.
Através de mensagem privada, é possível enviar snaps para outras pessoas, que desaparecem após o tempo de visualização definido previamente.
Em média são dedicados diariamente 25 a 30 minutos a contar histórias, comunicar com os amigos e adquirir conhecimento sobre o mundo (histórias feitas por pessoas que cobrem eventos, visitas turísticas, etc.).

Com o Snapchat o utilizador pode, segundo Marques (2016, p.385), “mostrar os bastidores de determinada atividade ou relatar o dia a dia com conteúdos autênticos que mostram a sua realidade” possibilitando, ainda, “a partilha de conteúdos que deixam em destaque esta visão, que não é visível noutras Redes Sociais”.

2.4.4 Instagram

O Instagram foi adquirido pelo Facebook, e o seu sucesso é inquestionável, tendo utilizadores de diversos escalões etários, decorrendo a sua atratividade do facto de permitir a divulgação/partilha de imagens, sendo útil, segundo Marques (2016, p.411),

para negócios em que a imagem é fundamental para comunicar, mas também para projetos ou presença pessoal. É um Social Media incontornável para partilha de fotografias, mas também de vídeos. Oferece a possibilidade de criar e partilhar vídeos de até 60 segundos, com ou sem som, podendo adicionar-se filtros tal como nas fotografias. Esta aplicação permite capturar e partilhar os momentos do seu dia a dia de uma forma simples e com estilo, recorrendo aos filtros. As imagens são publicadas diretamente através do smartphone, permitindo recorrer a hashtags, bem como identificar os locais para mostrar onde está, ou revelar com quem está.

O Instagram permite a interação com outras redes sociais como, por exemplo, o Facebook, o Twitter, o Tumblr ou o Flickr. As histórias Instagram, segundo Marques (2016, p.412), “estão disponíveis no feed, consistindo na compilação de fotografias e vídeos, aos quais pode acrescentar texto, desenho ou outros elementos visuais. Após 24 horas da sua publicação, desaparecem. Faz lembrar as histórias do Snapchat”.

2.4.5 Tumblr

Esta rede social, pelo seu estilo, aparentemente enquadra-se num público jovem, no qual se incluem os alunos do ensino secundário. Mas segundo Marques (2016, p. 371), este Social Media está sendo “adotado cada vez mais por grandes marcas”.

Marques (2016, p.371), define o Tumblr como sendo uma rede social “tão fácil de usar que é difícil de explicar”, descrevendo-a como sendo “Uma plataforma mais minimalista para a criação de miniblogs” e que, com a integração com o “Instagram, é

possível publicar as imagens ou os vídeos nas duas plataformas em simultâneo” sendo possível,

Tal como noutras Redes Sociais, pode seguir ou ser seguido, para ver os respetivos conteúdos no *feed*, podendo partilhar conteúdos dos Tumblrs de outros utilizadores. Permite ainda a troca de mensagens. Na página principal pode consultar o *feed* de conteúdos dos blogs que está a seguir.

2.4.6 LinkedIn

O LinkedIn é uma rede social profissional que permite a empregadores que necessitem de colaboradores cujas competências correspondam às suas necessidades, possam contactar esses utilizadores.

Para o efeito os utilizadores preenchem, com os seus dados curriculares, experiência e competências profissionais, de forma a que seja possível o contacto entre eventuais prestadores de serviços e empregadores.

Alguns jovens estudantes também se inscrevem no LinkedIn, na expectativa de verem facilitada a possibilidade de encontrarem futuros empregadores, de acordo com as suas expectativas futuras de emprego.

2.4.7 Pinterest

De acordo com Marques (2016, p.539),

o Pinterest é uma Rede Social centrada em imagens, que podem ter vários formatos, com mais de 50 mil milhões de pins para explorar. É uma boa fonte de tráfego, uma vez que as imagens são clicáveis, o que permite canalizar mais visitas para o seu website, sendo também importante para SEO.

O Pinterest começou por ser uma Rede Social mais dirigida, segundo Marques (2016, p.539), para “o público feminino, mas depressa se expandiu para todo o tipo de utilizadores, acrescentando Marques (2016, p.539), que apresenta “uma agradável navegação, centrada em imagens, apesar de também permitir integrar apresentações do SlideShare, imagens animadas e vídeos”.

2.4.8 Google Plus

Para Marques (2016, p.459), a presença “na Rede Social da Google é fundamental; não que seja a mais utilizada, mas integra todo o seu ecossistema”. Marques (2016, p.459), sobre o Google Plus, acrescenta que é uma rede social

de interesses, onde podemos interagir com outras pessoas em torno de assuntos de que também gostamos, através das “Comunidades”, e agrupar mensagens tematicamente em “Coleções”, para obtermos conteúdo arrumado por áreas – é este o objetivo do Google Plus. Claro que tem depois toda a integração com plataformas Google: YouTube, Google Photos, Gmail, Google Search, Google Maps, Google My Business, Hangouts, Spaces e outras aplicações.

2.4.9 YouTube

Esta plataforma de partilha de vídeos surgiu em 2005, segundo Marques (2016, p.253), “numa altura em que a largura de banda começou a aumentar”, tendo sido comprado pela Google em 2006. Segundo Marques (2016, p. 253),

A cada minuto que passa são enviadas centenas de horas de vídeos e, todos os dias, as pessoas veem centenas de milhões de horas de vídeo e geram milhares de milhões de visualizações, pelos mais de de mil milhões de utilizadores mensais, O número mensal de horas de visualizações vêm de fora dos EUA. O YouTube está disponível em 88 países e em 76 idiomas; mais de metade das visualizações tem origem em dispositivos móveis. As receitas provenientes a partir destes dispositivos subiram mais de 100% face ao ano anterior

2.4.10 WhatsApp

Segundo Marques (2016, p.507), o WhatsApp é “uma das apps de mensagens mais utilizada, disponível em 32 idiomas”.

O WhatsApp foi adquirido pelo Facebook em 2014 e tem cerca de mil milhões de utilizadores ativos. Segundo Marques (2016, p.507), o WhatsApp pode ser “utilizado no dia a dia para conversar com os amigos, com a família, ou para fins profissionais. Surgiu como uma alternativa aos SMS e às chamadas de voz”.

2.5- As clouds

O aparecimento de dispositivos móveis que permitem o acesso à Internet, através de redes de *wireless*, 3G ou 4G, potenciou o aparecimento de *clouds* para armazenamento e partilha de todos os formatos de ficheiros digitais. Estas *clouds* são

hoje ferramentas poderosas, que para além de permitirem o armazenamento e o acesso a ficheiros digitais a partir de qualquer tipo de dispositivo, computador, computador portátil, *tablet* ou *smartphone*, com acesso à Internet, disponibilizam *software* específico de edição, de vários formatos, de ficheiros digitais. Também permitem a partilha dos ficheiros armazenados, de acordo com permissões que os utilizadores podem programar. Dentro dos diversos serviços de *cloud* destacam-se a *Dropbox*, o *Google Drive*, a *iCloud* e a *OneDrive*, todas com capacidade de armazenamento na ordem de 5 a 15 GB.

3. A BE, a Internet e a Web 2.0

3.1- Orientações da RBE

Os principais documentos orientadores, a nível internacional são “O Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO e a IASL Policy statement on school libraries que podem ser considerados, em relação à problemática da BE”. Estes documentos aproximam-se na sua conceção geral, assim como nos principais conceitos abordados e, na generalidade, de uma forma semelhante, entre outras questões, referem: as funções, a missão e os objetivos da BE; as competências dos profissionais que nela exercem funções; o desenvolvimento de competências nas diversas literacias dos seus utilizadores; o apoio à aprendizagem/trabalho colaborativo com os docentes.

A conceção de aprendizagem, nestes dois documentos, aponta a BE como facilitadora de informação, promotora da auto-aprendizagem, formando os utilizadores/estudantes e promovendo o trabalho colaborativo com os professores, no desenvolvimento dos currículos das diversas disciplinas e áreas do conhecimento, disponibilizando tecnologia, recursos/informação, pessoal com competências profissionais na área da biblioteconomia e no desenvolvimento de competências de auto-aprendizagem e das várias literacias facilitadoras do conhecimento e da autonomia dos alunos.

A nível nacional, em 1995, grupos de trabalho dos Ministérios da Educação e da Cultura referem, no Despacho Conjunto n.º 34/ME/MC/95, de 29/12, publicado em 30/1/96, a importância de

incentivar a utilização do livro nas metodologias de ensino e na organização do tempo escolar e o desenvolvimento de bibliotecas escolares, como forma de incrementar a leitura pública”, tendo sido estes os objetivos que estiveram presentes na génese do lançamento da rede de bibliotecas escolares. Segundo Braga e Queiroz (2010: 30), este grupo de trabalho “produziu, em 1996, um relatório sob o título ‘Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares’, na base do qual foi lançado, já em 1997, o programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)”, cujo objetivo era dotar todas as escolas públicas, de todos os níveis de ensino, com BE.

De acordo com o ponto 4.2.2. do relatório *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*, a biblioteca “constitui um instrumento essencial no desenvolvimento do

currículo escolar e as suas actividades devem estar integradas nas respectivas actividades da escola e fazer parte do seu projecto educativo”, situação que é reforçada em *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares – Relatório Síntese*, no ponto 3.1. Na Definição e princípios Gerais, quando se refere que “a biblioteca deve constituir-se como um núcleo da organização pedagógica da escola, vocacionado para as actividades culturais e para a informação”, constituindo um instrumento essencial do desenvolvimento do currículo escolar.

O relatório *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares* aproxima-se dos documentos internacionais analisados, nomeadamente o *Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO*. No capítulo 1, ponto 1.3, a definição, a missão e os objetivos das BE aproximam-se dos definidos nos documentos internacionais analisados; no capítulo 2, ponto 2.14, descrevem-se as competências dos recursos humanos das BE, o que também é definido nos mesmos documentos internacionais; no capítulo 5, no ponto 5.1 Recursos Humanos e Formação, abordam-se questões relacionadas com a formação dos recursos humanos da BE.

Na atual sociedade da informação e do conhecimento, com a Web 2.0, os espaços de aprendizagem ampliaram-se e o acesso à informação e ao conhecimento pode acontecer hoje fora da sala de aula, a todo o momento, a partir de qualquer lugar do mundo e em contextos variados” (Barros e Spilker, 2013, p. 34), favorecendo as tecnologias da informação, a “construção do conhecimento próprio e da aprendizagem autónoma” (Silva, 2011, p.9). Este novo paradigma promoveu a alteração do conceito de BE, no sentido da sua transformação num espaço de conhecimento e de aprendizagem, ao invés de um espaço de acesso que disponibiliza aos utilizadores um conjunto de recursos organizados. Esta mudança de paradigma produziu efeitos no perfil e nas competências do PB, promovendo a alteração das suas práticas e os modelos de gestão da BE.

Para que o desempenho do PB permita implementar um plano estratégico que consiga, efectivamente, promover *outputs/resultados*, que devem corresponder ao sucesso escolar, missão/objetivo da BE, não basta que este possua apenas competências organizacionais, relacionais ou afectivas. A eficácia da BE vai depender das competências pessoais do PB, que tem que ser criativo, com grande imaginação, inovador, com visão estratégica, que seja capaz de definir políticas/planos

estratégicos, que tenha competências de gestão, técnicas e pedagógicas e sobretudo de liderança. De gestão, porque a BE é uma organização com uma visão, uma missão, que cumpre um plano estratégico que visa obter resultados, que partilha objetivos com a escola, que define políticas aos mais diversos níveis, que tem uma estrutura própria dentro da estrutura da própria escola. Técnicas, porque exigem conhecimentos ao nível da biblioteconomia, da didática e da pedagogia. De liderança, porque tem que liderar, gerir e coordenar uma equipa, que não pode ser apenas um somatório de indivíduos sem objetivos comuns, que têm que operacionalizar as atividades previstas para a BE, podendo condicionar a implementação e o sucesso das políticas/planos estratégicos definidos pelo PB. Sendo professor, o PB é também um especialista da aprendizagem e, como tal, deve promover trabalho colaborativo, ao nível do currículo, com os professores, e trabalho direto com os alunos, no desenvolvimento de competências em literacias de diversos tipos.

Com o novo paradigma, decorrente da atual sociedade da informação e do conhecimento, potenciado com a Web 2.0, que oferece uma panóplia de ferramentas digitais e serviços inovadores, passaram a ser exigidas ao PB novas competências de gestão, liderança, comunicação, adaptação à nova realidade e a novos desafios, que se passaram a colocar na educação, em particular à BE e ao PB. Com o desenvolvimento das TIC o acesso à informação e ao conhecimento, assim como os contextos e ambientes de aprendizagem foram alterados.” Se anteriormente o utilizador da Internet se limitava a ser um receptor passivo da informação”, com a Web 2.0 passou a desempenhar “um papel activo como emissor dessa informação, sendo-lhe agora possível partilhar o seu próprio conhecimento” (Silva, 2011, p.14), através através dos mais variados dispositivos, como computadores, computadores portáteis, *tablets* ou *smartphones*.

3.2- Estudos na área

Têm sido realizados alguns estudos académicos que relacionam as Bibliotecas Escolares e as TIC, nomeadamente no que se refere ao trabalho desenvolvido pelas BE nesse domínio. No contexto do mestrado que frequentámos, destacamos os trabalhos realizados por Zélia Maria Delgado da Silva (2011) e por João Paulo da

Silva Proença (2012), que nos dão um panorama interessante de algumas práticas das BE com as TIC e as ferramentas da Web 2.0.

O título da dissertação de João Proença é “Biblioteca Escolar e Web 2.0 – Questões em torno de algumas práticas em implementação e perceção do impacto no trabalho da Biblioteca”. Proença (2012, p.5) começou por efetuar uma revisão da literatura procurando

clarificar vários conceitos ou temáticas a saber: A Internet, a Web 2.0, as redes, o conhecimento numa sociedade em rede, o conetivismo e suas implicações para a educação e para o trabalho da biblioteca. Efetuámos ainda uma análise do que se considera ser uma Biblioteca 2.0 e sobre as potencialidades e problemáticas associadas às ferramentas Web 2.0.

Proença (2012, p.5), acrescenta que efetuou “uma análise do que se considera ser uma Biblioteca 2.0, e sobre as potencialidades e problemáticas associadas às ferramentas Web 2.0”. Reflete ainda sobre o papel do PB “como agente desta mudança e dos passos necessários que as bibliotecas escolares deverão dar para se aproximarem do modelo de Biblioteca 2.0”.

Proença (2012, p.204) apresenta as seguintes questões de investigação:

- 1- De que forma as Bibliotecas escolares se têm pensado a nível dos serviços que oferecem aos seus utilizadores de modo a cumprir a sua missão, nomeadamente tirando partido das ferramentas Web 2.0?
- 2- Que tipo de trabalho estará por detrás daquelas Bibliotecas Escolares já com presença digital de características Web 2.0 (têm Blogue, Facebook, Twitter,...) que possibilite este tipo de serviço. O que originou estes contextos? Que passos foram dados?
- 3- O que é comum nas Bibliotecas Escolares com presença digital de características Web 2.0 e qual o impacto percecionado pela Biblioteca após a introdução deste tipo de serviços no relativo à sua missão?
- 4- Existirão, na realidade portuguesa, Bibliotecas Escolares a que possamos chamar Biblioteca Escolar 2.0? Será possível, caracterizar este modelo de uma forma teórica e mais completa adequando-o à realidade portuguesa?
- 5- De que forma as Bibliotecas, poderão/deverão conduzir o seu plano de ação tendo em conta os novos serviços e funcionalidades que fazem do utilizador um participante activo na construção do conhecimento?

Em relação à primeira questão de investigação, Proença (2012, p.205), refere que, ao nível dos recursos físicos das BE da amostra,

Verificámos existir um equipamento informático básico, comum a todas as BE que é até, no geral, em número superior ao da média nacional referente a cada tipologia de escola. No referente a esse equipamento constam, em maior ou menor número, computadores com ligação à Internet que podem ser usados por alunos e professores, existindo ainda, na

maioria das bibliotecas, a possibilidade de digitalização de documentos em *scanners* ou impressoras multifunções. Em relação ao restante equipamento de produção digital de acesso aos alunos existe uma grande diversidade e disparidade entre as bibliotecas das várias escolas, sendo que, em muitas escolas secundárias, a diversidade de equipamento existente é muito reduzida.

Em relação à segunda questão de investigação, Proença (2012, p.207), e no que diz respeito “aos contextos e aos percursos que as BE foram fazendo para chegar ao patamar atual”, refere que,

no respeitante ao uso de diversas ferramentas Web 2.0, concluímos que esta não foi muito pensada a nível de uma teorização por parte dos PB, mas sim que parece ter sido por eles intuído que seria este o caminho a percorrer, pois a partir de um questionário que lhes foi aplicado (cf. capítulo 6.2.4.) ficámos a saber que estes valorizam principalmente a ideia de que é preciso que a BE acompanhe a inovação e as mudanças que ocorrem na sociedade e que a estas deve adaptar os serviços que presta.

Proença (2012, p.208), sobre a terceira questão de investigação, conclui, de acordo com os dados recolhidos,

que o principal fator em comum nas BE da amostra é, mais uma vez, o papel decisivo que o PB tem no sentido de optar por criar e manter a presença na Web da biblioteca. Deste modo, a decisão de optar por uma presença Web para a biblioteca é geralmente tomada unicamente pelo PB de acordo com a sua motivação pessoal e convicção sobre a necessidade dessa mesma presença.

Sobre a quarta questão de investigação, Proença (2012, p.211), refere que, no desenvolvimento da sua dissertação, adoptou, para conceito de Biblioteca 2.0, a definição de Maness (2007), de acordo com os dados recolhidos,

que, em traços gerais apontava quatro características para este tipo de biblioteca, a saber: É centrada no utilizador, oferece uma experiência multimédia, é socialmente rica e é comunitariamente inovadora.

Da análise *in situ* do número e conteúdo das ferramentas Web 2.0 que as BE da amostra possuem, concluímos que o número de BE com presença efetiva nas três principais ferramentas Web 2.0 que analisamos com maior detalhe, a saber: Blogue, Facebook e *Twitter* se limita a três, representando 20% da amostra.

Proença (2012, p.212), sobre a quinta questão de investigação, como referiu na introdução ao seu projeto de investigação, “o seu objeto está profundamente interligado com a nossa experiência pessoal e profissional” e, se a este contexto,

juntarmos o facto de que nos encontramos quase a chegar ao fim de uma investigação que nos permitiu fazer uma revisão da literatura existente sobre a temática da Web 2.0 e as Bibliotecas Escolares ao qual se associou um estudo empírico que nos permitiu detetar

pontos fortes e algumas insuficiências no referente a práticas de implementação e perceção do impacto desta temática no trabalho de quinze BE deste país, pensamos que nos encontramos em condições de ousar sistematizar um conjunto de propostas que têm em vista a elaboração de um plano de ação da BE tendo em vista a sua transformação numa Biblioteca 2.0.

O título da dissertação de Zélia Silva é “A Web 2.0 nas Bibliotecas Escolares”. Segundo Silva (2011, p.2), a sua “decisão de trabalhar o tema da aplicação Web 2.0 em bibliotecas escolares tem subjacentes duas convicções”, a saber:

A primeira é a de que as bibliotecas escolares apenas continuarão a ter um papel relevante se forem capazes de abraçar as necessidades informacionais dos jovens, segundo os padrões destes. A segunda, é a de que o futuro dos professores bibliotecários dependerá da sua capacidade para «deixar de ser porteiros (*gatekeepers*), meros organizadores e controladores do acesso às estantes, para serem portais (*gateways*), isto é, mapeadores e auditores de fontes internas e externas de informações relevantes ao utilizador» (Abrham, cit. por Melgarejo, 2007, p.4).

Silva (2011, p.2), refere que, “para a escolha do tema moveu-nos, em primeiro lugar, a vontade de reflectir sobre uma problemática por nós vivida”, acrescentando que, “como responsáveis por uma biblioteca escolar durante quase uma década, não ficámos alheios às transformações que se operaram na sociedade e na escola”, acrescentando que “procurámos integrar as novas tecnologias na biblioteca que coordenámos”.

Sobre as motivações particulares, Silva (2011, p.9), acrescenta que “este trabalho nos dará para aprofundar os nossos conhecimentos acerca das principais ferramentas da Web 2.0” e para averiguar sobre a melhor utilização que os professores bibliotecários podem fazer delas” com o objetivo de “aproximar os utilizadores à biblioteca escolar e para elevar o nível de satisfação dos diversos sectores do seu publico”.

Silva (2011, p.3), define, como objetivo geral do presente projeto de investigação “*investigar em que medida a utilização das ferramentas da Web 2.0 pelas bibliotecas escolares influencia ou pode vir a influenciar o cumprimento da missão destas*”, acrescentando oito objectivos mais específicos:

- a) Aprofundar questões teóricas e conceptuais que fundamentam a implementação de serviços e de produtos oferecidos pela Web 2.0 no panorama actual das bibliotecas escolares.
- b) Averiguar acerca das potencialidades e constrangimentos das ferramentas da Web 2.0 enquanto estratégias de comunicação a utilizar pelas bibliotecas escolares.
- c) Verificar o nível de conhecimento e de utilização das ferramentas da Web 2.0 nas bibliotecas escolares.
- d) Averiguar em que medida a utilização da Internet colaborativa responde às funções previstas para as bibliotecas escolares.

- e) Compreender as razões que estão subjacentes à eventual não utilização das ferramentas da Web 2.0 por parte das bibliotecas escolares.
- f) Perceber em que medida essa utilização se reflecte no sucesso da biblioteca escolar.
- g) Compreender em que medida a utilização das ferramentas da Web 2.0 pelas bibliotecas escolares favorece o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e os professores curriculares.
- h) Perceber de que forma a utilização das ferramentas da Web 2.0 pelas bibliotecas escolares promove a integração da biblioteca escolar nas actividades curriculares.

Nas conclusões que apresenta, Silva (2011, p.157) aponta que “a pesquisa efectuada no presente projecto mostra-nos que as ferramentas e serviços Web 2.0 têm, no seu conjunto, características e potencialidades que permitem às bibliotecas escolares”, desde que geridas e adequadamente utilizadas, “cumprir as diferentes vertentes da sua missão”.

Neste sentido, acrescenta Silva (2011, p.158), que “a presença da biblioteca nos serviços da Web 2.0 deverá ser vista, quanto a nós, como uma extensão da biblioteca, com todas as implicações que isso tem”, quer ao nível dos “serviços prestados e das actividades desenvolvidas”. Refere ainda que a investigação realizada permitiu perceber “que, em termos gerais, as bibliotecas em estudo estavam ainda longe de conseguir, através da sua presença na Internet colaborativa, uma verdadeira extensão de si próprias e dos seus serviços” e que a inexistência de “uma linha condutora da actividade *online*, a falta de regularidade e a ausência de algumas das dimensões da acção das bibliotecas fazem-nos crer que a utilização das ferramentas Web 2.0 é (ainda) entendida pelas bibliotecas como uma actividade marginal” (p. 158).

Segundo Silva (2011, p.158), “o blogue é, sem dúvida, a ferramenta que mais concentra os esforços das bibliotecas escolares, funcionando as restantes ferramentas e serviços Web 2.0, na maioria das vezes, como acessórios ou instrumentos satélites deste.” Acrescenta, ainda, Silva (2011, p.158), que a maioria dos blogues “são pouco mais do que boletins informativos, não se constituindo como espaços para actividades e iniciativas, como em nosso entender seria desejável”. Sobre este assunto, Silva (2011, p.158), acrescenta, ainda, que,

A dimensão lúdica e curricular da biblioteca estão muito pouco presentes na biblioteca *online* e o apoio aos docentes no seu trabalho curricular praticamente ausente, sendo que a sensibilização para as questões artísticas se restringe habitualmente à literatura.

Analisando a última questão de investigação, Silva (2011, p158), refere que,

Tendo em conta os princípios da Web 2.0, parece-nos muito pobre a interacção dos leitores com a biblioteca através dos seus blogues ou perfis na rede social, apesar de estas serem, à partida e pela sua natureza, bastante convidativas à participação autónoma dos jovens e de outros utilizadores.

PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO

1. Caracterização da escola secundária objeto deste estudo

1.1- Oferta formativa

Na escola secundária objeto deste estudo, localizada numa cidade do centro do país, no ano letivo 2015/2016, encontravam-se em funcionamento, nos três anos curriculares, quatro cursos científico-humanísticos, nomeadamente Ciências e Tecnologias (CT), Artes Visuais (AV), Ciências Socioeconómicas (CSE) e Línguas e Humanidades (LH) e dois cursos profissionalizantes (PROF): Técnico de Manutenção Industrial Mecatrónica (TMEC) e Técnico de Eletrotecnia (TE).

No total funcionam nesta escola vinte e cinco turmas, vinte e duas dos cursos científico-humanísticos e três dos cursos profissionalizantes.

Em CT funcionam onze turmas, quatro do 10.º, três do 11.º e quatro do 12.º ano.

Em AV funcionam três turmas, uma do 10.º, uma do 11.º e uma do 12.º ano.

Em CSE funcionam três turmas, uma do 10.º, uma do 11.º e uma do 12.º ano.

Em LH funcionam cinco turmas, uma do 10.º, duas do 11.º e duas do 12.º ano.

Nos cursos profissionalizantes funcionam três turmas, uma do 10.º, TMEC, uma do 11.º, TE e uma do 12.º, TMEC.

1.2- Número de alunos por ano de escolaridade e área curricular

A escola secundária é frequentada por seiscentos e trinta e cinco alunos, quinhentos e sessenta e nove nos cursos científico-humanísticos e sessenta e seis nos cursos profissionalizantes, respetivamente, 90% e 10% do número total de alunos.

Tabela: 1.1 | Número total de alunos por ano de escolaridade e por área curricular

	AV	LH	CSE	CT	PROF	Subtotal
10º ano	14	31	19	113	26	203
11º ano	23	54	20	88	17	202
12º ano	22	55	24	106	23	230
Total	59	140	63	307	66	635

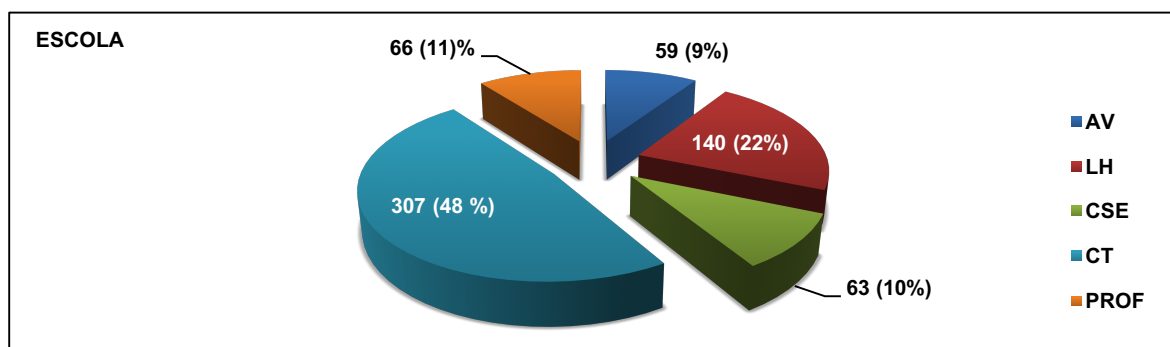
As áreas curriculares com maior número de alunos são CT e LH com, respetivamente trezentos e sete e cento e quarenta alunos. As áreas curriculares com menor número de alunos são AV, CSE e PROF com cerca de sessenta alunos cada.

Como se pode verificar no quadro, não há uma variação significativa no número de alunos que frequentam os três anos de escolaridade em funcionamento na escola: 32% no 10.º e no 11.º ano e 36% no 12.º ano de escolaridade.

A área curricular com maior número de alunos matriculados é CT, trezentos e sete alunos, correspondente a 48% do total.

Em LH estão matriculados cento e quarenta alunos, 22% do total de alunos. Com um número de alunos muito semelhante estão as áreas curriculares de CSE, sessenta e três alunos, 10% do total, AV com cinquenta e nove alunos, 9% do total, e os cursos profissionais com sessenta e seis alunos matriculados, 11% do número total de alunos da escola.

Gráfico: 1.2 | Número total de alunos por área curricular



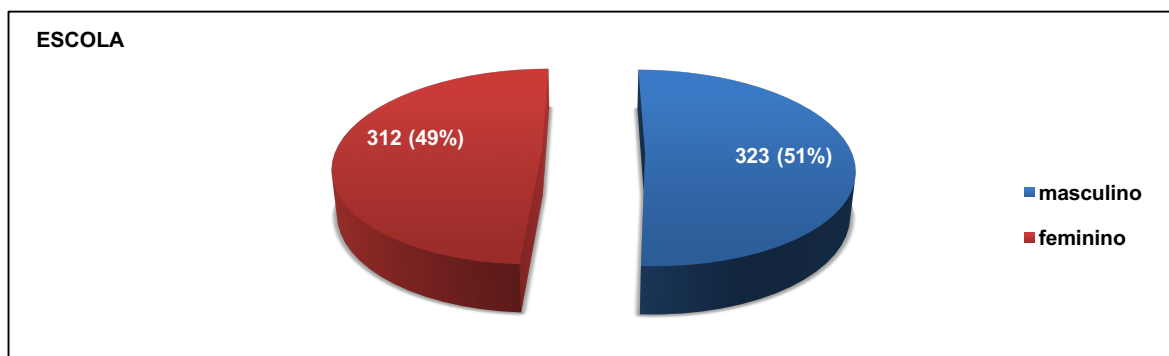
1.3- Género

1.3.1 Número total de alunos por género

Dos seiscentos e trinta e cinco alunos matriculados, quinhentos e sessenta e nove nos cursos científico-humanísticos e sessenta e seis nos cursos profissionalizantes, trezentos e vinte e três são do género masculino, 51% do total, e trezentos e doze são do género feminino, 49% do total. O equilíbrio no número de alunos dos dois géneros deve-se ao facto de nos cursos profissionalizantes não haver alunos do género feminino e nos cursos científico-humanísticos os alunos do género feminino estarem em maioria em quase todas as áreas curriculares, exceto em CSE.

Nos cursos científico-humanísticos há trezentos e doze alunos do género feminino, e apenas duzentos e cinquenta e sete alunos do género masculino.

Gráfico: 1.3 | Número total de alunos por género



Na escola, os alunos do género masculino correspondem a 51% do número total de alunos.

1.3.2 Número total de alunos por área, ano de escolaridade e por género

Tabela: 1.2 | Número total de alunos por área curricular, ano de escolaridade e por género

	AV	LH	CSE	CT	PROF	Subtotal
10º ano	07 - 07	13 - 18	10 - 09	56 - 57	26 - 00	112 - 091
11º ano	04 - 19	21 - 33	14 - 06	40 - 48	17 - 00	096 - 106
12º ano	11 - 11	19 - 36	13 - 11	49 - 57	23 - 00	115 - 115
Total	022 - 037	053 - 087	037 - 026	145 - 162	066 - 000	323 - 312

[masculino - feminino]

Nos cursos científico-humanísticos, à exceção de CSE, os alunos do género feminino estão em maioria, 63% em AV, 62% em LH e 53% em CT. Esta situação deve-se ao facto de nos cursos profissionais não haver alunos do género feminino.

1.4.1 Número de alunos por idade, área curricular e género | 10.º ano

O 10.º ano de escolaridade é frequentado por cento e doze alunos do género masculino e por noventa e um alunos do género feminino.

Nos cursos científico-humanísticos esta situação inverte-se havendo noventa e um alunos do género feminino e oitenta e seis do género masculino.

Cento e treze alunos, 56% do número total de alunos, frequentam CT; trinta e um alunos, 15% do número total de alunos, frequentam LH; vinte e seis alunos, todos do género masculino, 13% do número total de alunos, frequentam os cursos profissionais; dezanove alunos, 9% do número total de alunos, frequentam CSE; catorze alunos, 7% do número total de alunos, frequentam AV.

Tabela: 1.3 | Número total de alunos por idade, área curricular e género

	AV	LH	CSE	CT	PROF	Subtotal
14	00 - 02	02 - 03	02 - 03	17 - 11	01 - 00	22 - 19
15	04 - 03	08 - 12	06 - 05	35 - 43	09 - 00	62 - 63
16	01 - 01	02 - 03	02 - 01	04 - 01	11 - 00	20 - 06
17	01 - 01	01 - 00		00 - 02	03 - 00	05 - 03
18+	01 - 00				02 - 00	03 - 00
Total	07 - 07	13 - 18	10 - 09	56 - 57	26 - 00	112 - 091

[masculino - feminino]

No 10.º ano há cento e sessenta e seis alunos com idades entre catorze e quinze anos, correspondendo a 82% do número total de alunos. Com idades entre dezasseis e dezoito (ou mais) anos há trinta e sete alunos, correspondendo a 18% do número total de alunos.

A área curricular com maior número de alunos com idades entre catorze e quinze anos é CT, cento e seis alunos correspondentes a 94% do total. Em CSE e LH este número é de, respetivamente, dezasseis e vinte e cinco alunos, 84% e 81% do total.

Em AV e nos cursos profissionais este número é de, respetivamente, nove e dez alunos, 64% e 38% do total.

A área curricular com maior número de alunos com idades entre dezasseis e dezoito (ou mais) anos, dezasseis alunos correspondentes a 62% do número total de alunos, é o curso profissional TE.

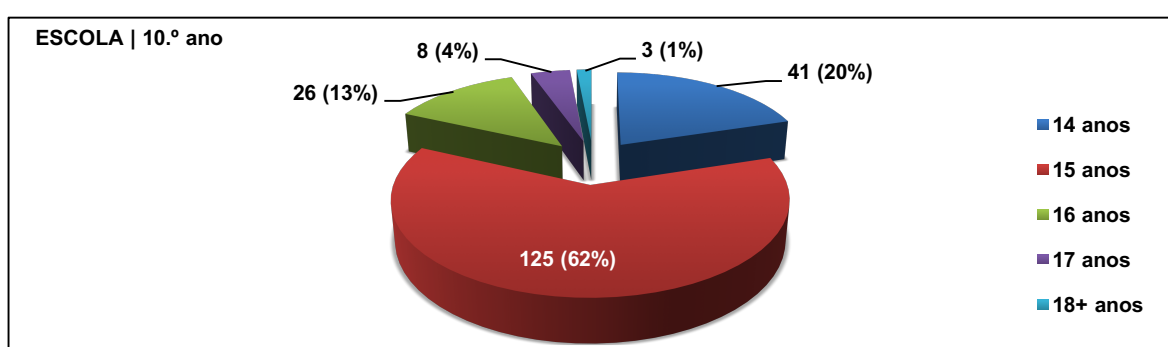
O grupo etário onde há maior desequilíbrio de género é o dos alunos com dezasseis anos, vinte alunos do género masculino, 77% do total, e seis alunos do género feminino, 23% do total.

Este desequilíbrio ocorre pelo facto de, no 10.º ano do curso profissional, de TMEC, haver onze alunos com esta idade, correspondendo a 42% do número total de alunos desta área curricular.

Neste ano de escolaridade há apenas três alunos com dezoito anos (ou mais), um em AV e dois no 10.º ano do curso profissional, de TMEC, identificados na tabela anterior com a sigla PROF, todos do género masculino.

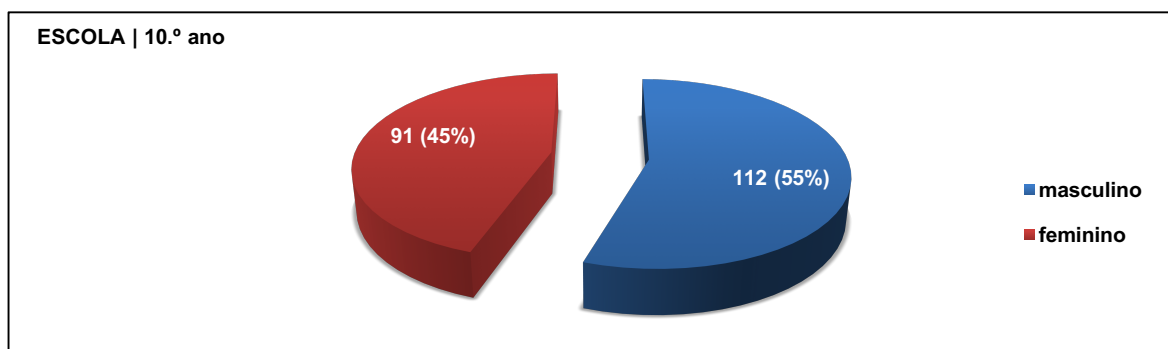
Estes alunos terão tido um percurso escolar com retenções ou com reformulação do currículo.

Gráfico: 1.4 | Número total de alunos por idade



Cento e doze alunos, 55% do total, são do género masculino e noventa e um alunos, 45% do total, são do género feminino. Dos alunos do género masculino, oitenta e quatro têm idades entre catorze e quinze anos, 75% do número total de alunos, e vinte e oito alunos, 25% do número total de alunos, têm entre dezasseis e dezoito (ou mais) anos de idade.

Gráfico: 1.5 | Número total de alunos por género



Dos alunos do género feminino, oitenta e dois têm idades entre catorze e quinze anos, 90% do número total de alunos, e nove alunos, 10% do número total de alunos, têm entre dezasseis e dezoito (ou mais) anos de idade.

1.5.1 Número de alunos por idade, área curricular e género | 11.º ano

O 11.º ano de escolaridade é frequentado por noventa e seis alunos do género masculino e por cento e seis alunos do género feminino.

Excluindo os cursos profissionais, a diferença do género dos alunos nos cursos científico-humanísticos acentua-se: setenta e nove alunos do género masculino e cento e seis alunos do género feminino, respetivamente, 43% e 57% do número total de alunos destes cursos.

Oitenta e oito alunos, 44% do número total de alunos, frequentam CT; cinquenta e quatro alunos, 27% do número total de alunos, frequentam LH; vinte e três alunos, 11% do número total de alunos, frequentam AV; vinte alunos, 10% do número total de alunos, frequentam CSE; dezassete alunos, 8% do número total de alunos, todos do género masculino, frequentam os cursos profissionais.

Tabela: 1.4 | Número total de alunos por idade, área curricular e género

	AV	LH	CSE	CT	PROF	Subtotal
15	00 - 02	03 - 11	04 - 01	07 - 08	04 - 00	18 - 22
16	02 - 10	08 - 13	07 - 05	23 - 31	10 - 00	50 - 59
17	00 - 04	08 - 08	02 - 00	06 - 05	03 - 00	19 - 17
18+	02 - 03	02 - 01	01 - 00	04 - 04		09 - 08
Total	04 - 19	21 - 33	14 - 06	40 - 48	17 - 00	096 - 106

[masculino - feminino]

No 11.º ano há cento e quarenta e nove alunos com idades entre quinze e dezasseis anos, correspondendo a 74% do número total de alunos. Com idades entre dezassete e dezoito (ou mais) anos há cinquenta e três alunos, correspondendo a 26% do número total de alunos.

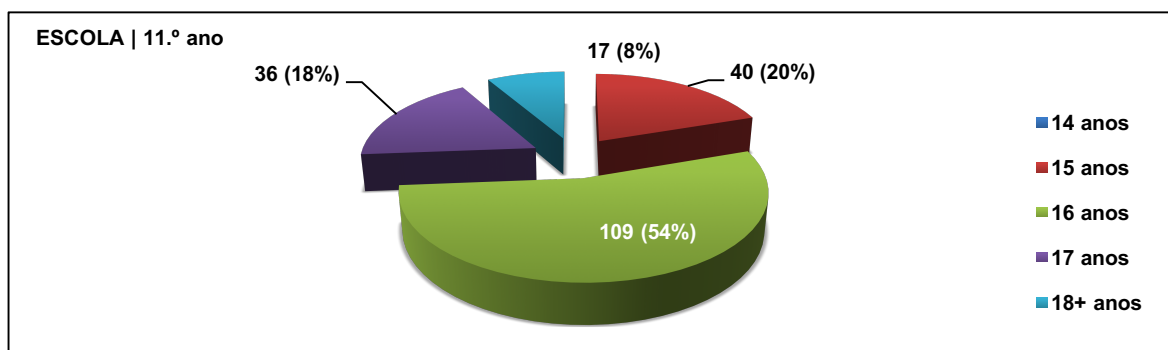
A área curricular com maior número de alunos com idades entre quinze e dezasseis anos é CT, sessenta e nove alunos correspondendo a 78% do total. Em

CSE e LH este número é de, respetivamente, dezassete e trinta e cinco alunos, 65% e 85% do total. Em AV e nos cursos profissionais este número é de catorze alunos, correspondendo a, respetivamente, 61% e 82% do total. As áreas curriculares com maior número de alunos com idades entre dezasseis e dezoito (ou mais) anos, dezanove alunos, correspondendo, respetivamente, a 35% e 22% do número total de alunos, são LH e CT.

No 11.º ano não há desequilíbrio acentuado de género nos diferentes grupos etários. Este equilíbrio decorre do facto de no curso profissional TE não haver alunos do género feminino.

Considerando apenas os alunos dos cursos científico-humanísticos, verifica-se que nos grupos etários correspondentes aos alunos com quinze e dezasseis anos, os alunos do género feminino correspondem, respetivamente, a 61% e 69% do número total de alunos. Neste ano de escolaridade há dezassete alunos com dezoito anos (ou mais), cinco em AV, três em LH, um em CSE e oito em CT, sendo 47% do total do género feminino.

Gráfico: 1.6 | Número total de alunos por idade

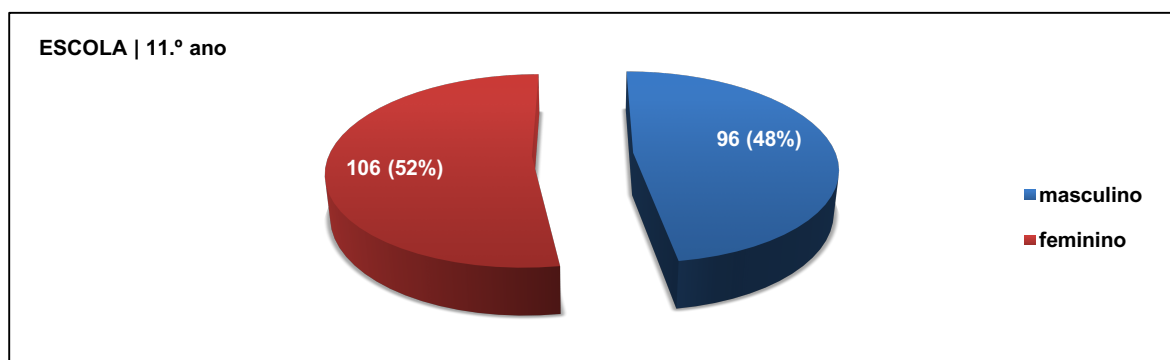


Noventa e seis alunos, 48% do total, são do género masculino e cento e seis alunos, 52% do total, são do género feminino.

Dos alunos do género masculino, sessenta e oito têm idades entre quinze e dezasseis anos, 71% do número total de alunos, e vinte e oito alunos, 29% do número total de alunos, têm entre dezasseis e dezoito (ou mais) anos de idade.

Dos alunos do género feminino, oitenta e um têm idades entre quinze e dezasseis anos, 76% do número total de alunos, e vinte e cinco alunos, 24% do número total de alunos, têm entre dezasseis e dezoito (ou mais) anos de idade.

Gráfico: 1.7 | Número total de alunos por género



1.6.1 Número de alunos por idade, área curricular e género | 12.º ano

O 12.º ano de escolaridade é frequentado por cento e quinze alunos do género masculino e por igual número de alunos do género feminino.

Excluindo os vinte e três alunos dos cursos profissionais, 100% do género masculino, a diferença do género dos alunos nos cursos científico-humanísticos acentua-se: noventa e dois alunos do género masculino e cento e quinze alunos do género feminino.

Tabela: 1.5 | Número total de alunos por idade, área curricular e género

	AV	LH	CSE	CT	PROF	Subtotal
16	02 - 01	01 - 04	01 - 01	11 - 18	02 - 00	17 - 24
17	03 - 06	11 - 23	07 - 03	27 - 30	07 - 00	55 - 62
18+	06 - 04	07 - 09	05 - 07	11 - 09	14 - 00	43 - 29
Total	11 - 11	19 - 36	13 - 11	49 - 57	23 - 00	115 - 115

[masculino - feminino]

Cento e seis alunos, 46% do número total de alunos, frequentam CT; cinquenta e cinco alunos, 24% do número total de alunos, frequentam LH; vinte e quatro alunos, 10% do número total de alunos, frequentam CSE; vinte e três alunos, 10% do número total de alunos, todos do género masculino, frequentam os cursos profissionais; vinte e dois alunos, 10% do número total de alunos, frequentam AV.

No 12.º ano há cento e cinquenta e oito alunos com idades entre dezasseis e dezassete anos, correspondendo a 69% do número total de alunos. Com dezoito (ou

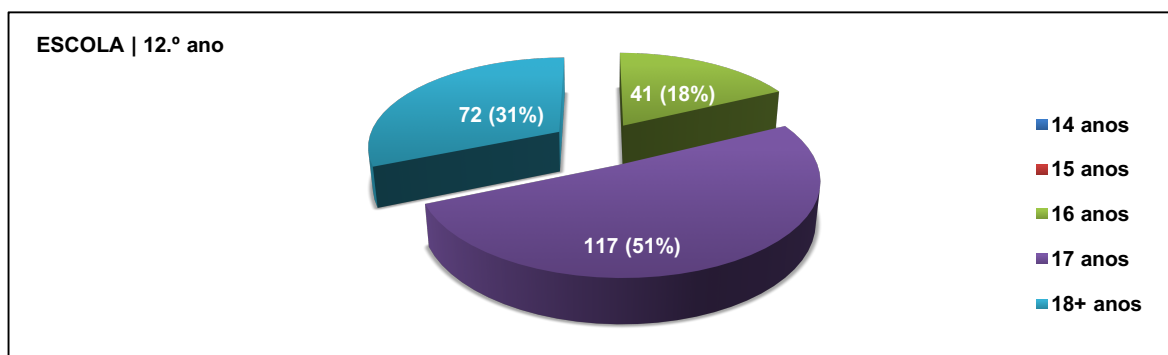
mais) anos há setenta e dois alunos, correspondendo a 31% do número total de alunos.

A área curricular com maior número de alunos com idades entre dezasseis e dezassete anos é CT, oitenta e seis alunos correspondentes a 81% do total. Em LH este número é de trinta e nove alunos correspondentes a 71% do total. Em AV e CSE este número é de doze alunos, respetivamente 55% e 50% do total. As áreas curriculares com maior número de alunos com dezoito (ou mais) anos, respetivamente 19% e 29% do número total de alunos, são CT, com vinte alunos, e LH, com dezasseis alunos.

O grupo etário onde há maior desequilíbrio de género é o dos alunos com dezoito (ou mais) anos: quarenta e três alunos do género masculino, 70% do total, e vinte e nove alunos do género feminino, 30% do total.

Este desequilíbrio ocorre pelo facto de, no 12.º ano do curso profissional, haver catorze alunos deste grupo etário, correspondendo a 61% do número total de alunos desta área curricular.

Gráfico: 1.8 | Número de alunos por idade

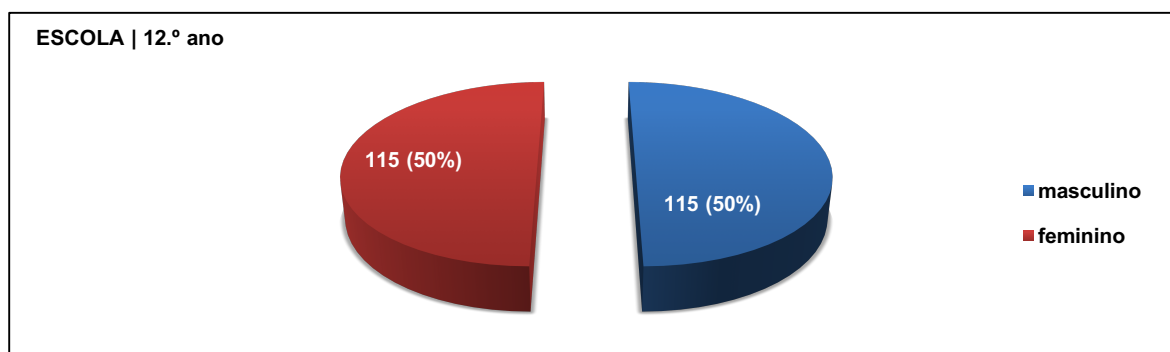


No 12.º ano o número de alunos do género masculino e do género feminino é igual, cento e quinze, correspondendo a 50% do número total de alunos.

Dos alunos do género masculino, sessenta e dois têm idades entre dezasseis e dezassete anos, 63% do número total de alunos, e quarenta e três alunos, 37% do número total de alunos têm dezoito (ou mais) anos de idade.

Dos alunos do género feminino, oitenta e seis têm idades entre dezasseis e dezassete anos, 75% do número total de alunos, e vinte e nove alunos, 25% do número total de alunos, têm dezoito (ou mais) anos de idade.

Gráfico: 1.9 | Número de alunos do 12.º ano por género



1.7.1 Número total de alunos por idade, ano de escolaridade e género

O grupo etário com menor número de alunos é o de catorze anos, que frequentam o 10.º ano de escolaridade.

Os grupos etários com maior número de alunos são os de quinze, dezasseis e dezassete anos com, respetivamente, cento e sessenta e cinco, cento e setenta e seis e cento e sessenta e um alunos, dos três anos de escolaridade, bastante equilibrados em termos de género.

Tabela: 1.6 | Número total de alunos por idade, ano de escolaridade e género

	14	15	16	17	18+	Subtotal
10º ano	22 - 19	62 - 63	20 - 06	05 - 03	03 - 00	112 - 091
11º ano		18 - 22	50 - 59	19 - 17	09 - 08	096 - 106
12º ano			17 - 24	55 - 62	43 - 29	115 - 115
Total	22 - 19	80 - 85	87 - 89	79 - 82	55 - 37	323 - 312

[masculino - feminino]

Dos alunos com quinze anos, cento e vinte e cinco frequentam o 10.º ano, correspondendo a 76% do número total de alunos deste grupo etário. Dos alunos com dezasseis anos cento e nove frequentam o 11.º ano, correspondendo a 62% do número total de alunos deste grupo etário. Dos alunos com dezassete anos, cento e dezassete frequentam o 12.º ano, correspondendo a 73% dos alunos deste grupo etário. Setenta e dois alunos com dezoito (ou mais) anos frequentam o 12.º ano, correspondendo a 78% dos alunos deste grupo etário.

Para a elaboração deste estudo não foram recolhidos dados sobre o percurso escolar dos alunos. De qualquer forma, a partir da análise do número de alunos de cada grupo etário, podemos extrapolar, embora com uma margem de erro significativa, percentagens de alunos com um percurso escolar, eventualmente, sem retenções, ou reformulação de currículo.

Os alunos dos grupos etários de catorze e quinze anos que frequentam o 10.º ano, cento e sessenta e seis alunos, 82% do número total dos alunos deste ano de escolaridade, terão, eventualmente, um percurso escolar sem retenções. Já os alunos dos grupos etários de dezasseis, dezassete e dezoito (ou mais) anos, trinta e sete, 18% do número total dos alunos deste ano de escolaridade, terão, eventualmente, um percurso escolar com retenções ou reformulação de currículo. Deste último grupo, alunos do 10.º ano com, eventualmente, um percurso escolar com retenções ou reformulação de currículo, vinte e oito, 76% são do género masculino.

Os alunos dos grupos etários de quinze e dezasseis anos, que frequentam o 11.º ano, cento e quarenta e dois alunos, 74% do número total dos alunos deste ano de escolaridade, terão, eventualmente, um percurso escolar sem retenções. Já os alunos dos grupos etários de dezassete e dezoito (ou mais) anos, cinquenta e três, 26% do número total dos alunos deste ano de escolaridade, terão, eventualmente, um percurso escolar com retenções ou reformulação de currículo. Deste último grupo, alunos do décimo primeiro ano com, eventualmente, um percurso escolar com retenções ou reformulação de currículo, vinte e oito, 53% são do género masculino.

Os alunos dos grupos etários de dezasseis e dezassete anos, que frequentam o 12.º ano, cento e cinquenta e oito alunos, 69% do número total dos alunos deste ano de escolaridade, terão, eventualmente, um percurso escolar sem retenções. Já os alunos do grupo etário de dezoito (ou mais) anos, setenta e dois, 31% do número total dos alunos deste ano de escolaridade, terão, eventualmente, um percurso escolar com retenções ou reformulação de currículo. Deste último grupo, alunos do 12.º ano com, eventualmente, um percurso escolar com retenções ou reformulação de currículo, quarenta e três, 60% são do género masculino.

A eventual taxa de retenções e/ou reformulação do currículo poderá corresponder a cerca de 18% no 10.º ano, a cerca de 26% no 11.º ano e a cerca de 31% no 12.º ano.

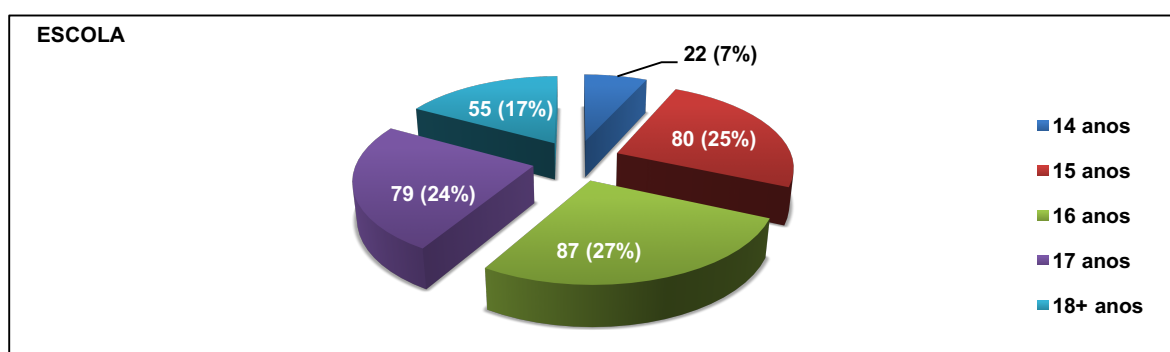
Dos alunos com eventuais retenções e/ou reformulação do currículo no 10.º ano, 76% são do género masculino, no 11.º ano 53% são do género masculino e no 12.º ano 60% são igualmente do género masculino.

Os três grupos etários do género masculino predominantes e bastante equilibrados, correspondem aos dos alunos com, respetivamente, quinze anos, oitenta alunos, correspondente a 25% do total, dezasseis anos, oitenta e sete alunos, correspondente a 27% do total, e dezassete anos, setenta e nove alunos, correspondente a 24% do total.

1.7.2 Número total de alunos do género masculino por idade

Os grupos etários do género masculino com menor expressão, correspondem aos dos alunos com, respetivamente, catorze anos, vinte e dois alunos, correspondente a 7% do total, e dezoito (ou mais) anos, cinquenta e cinco alunos, correspondente a 17% do total.

Gráfico: 1.10 | Número total de alunos do género masculino por idade



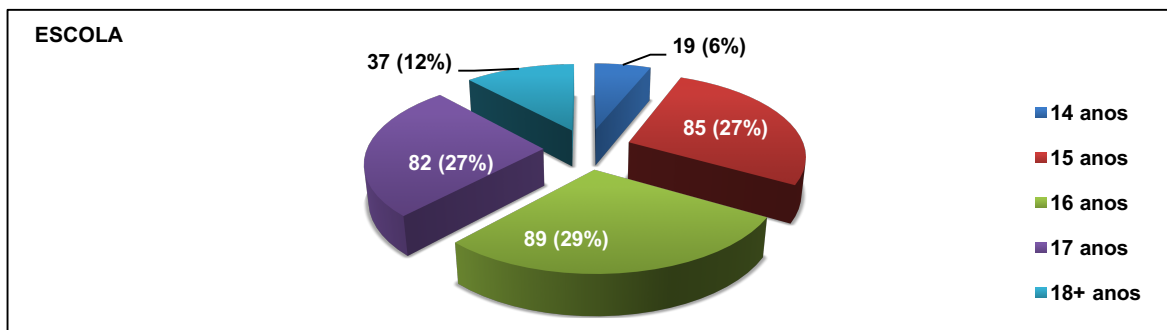
Os três grupos etários do género feminino predominantes e bastante equilibrados, correspondem aos dos alunos com, respetivamente, quinze anos, oitenta e cinco alunos, correspondente a 27% do total, dezasseis anos, oitenta e nove alunos, correspondente a 29% do total, e dezassete anos, oitenta e dois alunos, correspondente a 27% do total.

1.7.3 Número total de alunos do género feminino por idade

Os grupos etários do género feminino com menor expressão, correspondem aos dos alunos com, respetivamente, catorze anos, dezanove alunos, correspondente a

6% do total, e dezoito (ou mais) anos, trinta e sete alunos, correspondente a 12% do total.

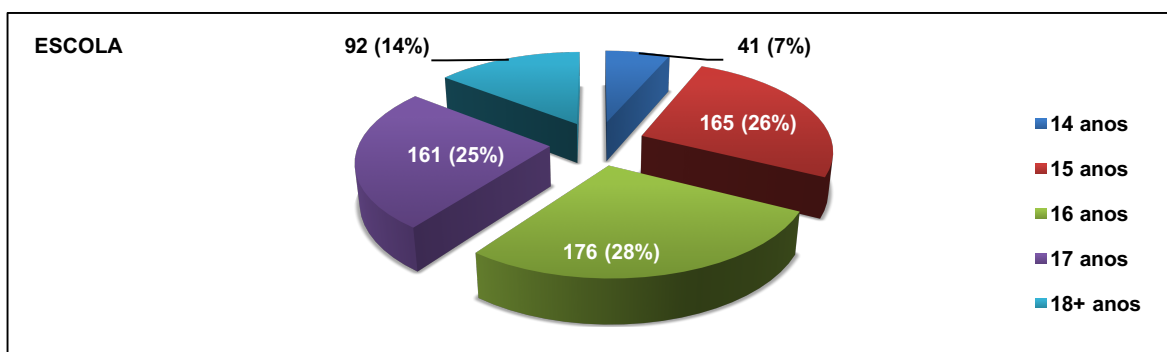
Gráfico: 1.11 | Número total de alunos do género feminino por idade



1.7.4 Por total de alunos por idade

O número total de alunos dos diversos grupos etários é, em termos percentuais, muito semelhante ao dos grupos etários equivalentes do género masculino ou do género feminino não existindo, portanto, qualquer desvio significativo, embora no grupo etário de dezoito (ou mais) anos, o número de alunos do género masculino seja superior.

Gráfico: 1.12 | Número total de alunos por idade



1.8 Contexto socioeconómico

Segundo os Rankings do PÚBLICO/Universidade Católica Portuguesa para as escolas do ensino básico e secundário, de acordo com as classificações dos exames nacionais de 2015, a escola secundária objecto deste estudo, está no 114.º lugar, com uma média geral de 11,35 valores nos exames nacionais do ensino secundário.

Numa escala de um a três, em que um corresponde a menos favorecido e três a mais favorecido, em relação ao contexto social dos alunos, o agrupamento de escolas onde se integra a escola secundária objecto deste estudo, está classificado com dois, não estando abrangidos pela ação social escolar 75,1% dos seus alunos. Os pais dos alunos da escola secundária objecto deste estudo, têm 9,2 anos de escolaridade e as mães 10,3 anos de escolaridade. Analisando a posição neste ranking de duas escolas secundárias das duas maiores cidades do Distrito de Coimbra, a Escola Secundária Infanta D. Maria, de Coimbra, e a Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, da Figueira da Foz, verificamos que a primeira está no 29.º lugar, com uma média geral de 12,71 valores nos exames nacionais do ensino secundário, e a segunda está no 70.º lugar, com uma média geral de 11,82 valores nos exames nacionais do ensino secundário.

Em relação ao contexto social dos alunos, a Escola Secundária Infanta D. Maria e a Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho estão classificadas com três, não estando abrangidos pela ação social escolar, respetivamente, 92,7% e 85,1% dos seus alunos.

Os pais e as mães dos alunos da Escola Secundária Infanta D. Maria, de Coimbra, têm, respetivamente, 14,2 e 14,9 anos de escolaridade e os da Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, da Figueira da Foz, têm, respetivamente, 11,7 e 12,8 anos de escolaridade.

2. Aspetos metodológicos

2.1- Opção paradigmática de recolha de dados

Neste projeto de investigação, em termos metodológicos, optou-se pelo paradigma positivista, utilizando técnicas quantitativas de recolha de dados. Esta opção prendeu-se com o facto de se pretender medir as variáveis em estudo, relacionadas com a utilização das redes sociais, para recolha e disponibilização de informação, pelos alunos do ensino secundário.

A técnica de recolha de dados, pela qual se optou, corresponde à implementação de um questionário *online*, o qual permite obter os dados sobre a forma métrica, assumindo os mesmos uma forma única – resposta ao instrumento utilizado. Os dados recolhidos, através da implementação do questionário, foram tratados e descritos estatisticamente e as respetivas conclusões serão fundamentadas com base nos procedimentos estatísticos utilizados.

2.2- Análises de dados quantitativos

Segundo Moreira (2006, p.51), a análise de dados quantitativos, “quer tenha por objectivo geral confirmar ideias ou hipóteses explícitas que o investigador tenha à priori (e fala-se nestes casos de uma análise confirmatória)”,

tem sempre um de dois objectivos específicos: (a) descrever a distribuição das entidades pelos diversos valores das variáveis ou (b) descrever a relação entre as variáveis. Uma vez que o primeiro objetivo é realizado (regra geral, podendo haver excepções) para uma variável de cada vez, enquanto que o segundo implica levar em conta duas ou mais variáveis, esta distinção é útil igualmente para efeitos da nossa exposição. Começamos, portanto, por considerar as técnicas de análise que se utilizam quando está em jogo uma só variável.

2.3- Análise descritiva para uma só variável

Para organizar a exposição deste tipo de análises, para Lima, (2006, p.51), “aliás as mais simples de todas, é útil recuperar a distinção há pouco proposta entre análises exploratórias e análises confirmatórias”. Para Lima (2006, p.51), nas primeiras,

interessa apenas dar ao leitor do trabalho uma ideia do modo como as entidades analisadas se distribuem pelos diversos valores da variável. Esta é informação útil em muitos casos, não apenas para ajudar o leitor a perceber o tipo de amostra que foi estudada (caracterizando-a em termos de sexo, idade ou outras características sociodemográficas) como também para fornecer uma ideia de como a amostra se comporta em termos de algumas das variáveis centrais do próprio estudo.

2.4- Análises descritivas e inferenciais para duas variáveis

Para Moreira, (2006, p.63), quando se fala de análises para duas variáveis “não nos estamos a referir a análises que tomem as duas variáveis isoladamente”, estamos a tratar de análises “que examinam a *relação* entre as duas variáveis, de modo que convém esclarecer qual o tipo de relações que mais frequentemente se consideram”. Para o autor (2006, p.63), o “caso mais imediato ocorre quando estão em presença duas variáveis nominais.” De acordo com Moreira (2006, p.63), o segundo tipo de situação “ocorre quando se pretende relacionar uma variável nominal com outra de nível ordinal ou superior, na qual já é possível ordenar os valores do mais baixo para o mais alto”. Para Moreira (2006, p.63), “o terceiro caso aplica-se quando estamos perante duas variáveis de nível ordinal ou superior”.

2.5- Implementação do questionário e análise dos dados recolhidos

Na elaboração do questionário, foram formuladas um número reduzido de questões (fechadas), tendo havido um particular cuidado com a sua construção, de forma a evitar dúvidas na respetiva interpretação.

O questionário foi construído de forma a caracterizar o respetivo público - género, idade, ano de escolaridade, área curricular, o uso que faz das redes sociais e que redes usa, a finalidade da sua utilização no contexto da LI, e finalmente os locais onde acede à Internet.

O núcleo central do questionário pretendeu caracterizar o uso das redes sociais e as práticas da literacia da informação dos alunos do ensino secundário, para a recolha e produção de informação.

Os dados recolhidos foram analisados e tratados estatisticamente, organizados em tabelas e em gráficos, o que permitiu quantificar as variáveis em estudo.

O questionário foi implementado numa amostra por conveniência, de alunos de

uma escola pública do ensino secundário, definida pelo mestrando e com o acordo da orientadora da dissertação.

Para a implementação do questionário foram respeitados os procedimentos legais de forma a obter todas as autorizações necessárias junto das entidades competentes, para o desenvolvimento do estudo, nomeadamente autorização de implementação do questionário da Direção Geral de Educação (DGE), autorização para o mesmo efeito na direção da escola e autorização dos encarregados de educação dos alunos menores (para que estes pudessem participar no estudo) cujos dados deverão ser tratados sem que qualquer aluno seja identificado.

Os dados recolhidos foram analisados e tratados estatisticamente de forma a fundamentarem a conclusão sobre o tópico em investigação.

2.6- Questões e objetivos de estudo/investigação

O estudo/investigação tem como objetivo a análise das práticas da literacia da informação dos alunos do ensino secundário, pretendendo verificar de que forma e com que finalidade (para efeitos de lazer e/ou relacionado com questões do processo ensino aprendizagem) é que estes utilizam as ferramentas disponibilizadas pela Web 2.0, nomeadamente as redes sociais.

A questão a que se pretendeu responder, é de que forma as práticas da literacia da informação, dos alunos do ensino secundário, se refletem no uso das redes sociais para recolha e produção de informação?

Os objetivos do estudo empírico consistem:

1. Na caracterização, numa amostra de alunos do ensino secundário,
 - das suas práticas da literacia da informação;
 - da utilização que fazem das redes sociais;
 - das ferramentas que utilizam.
2. Na identificação da informação que é disponibilizada nas redes sociais, nessa mesma amostra.
3. Na identificação da informação que é recuperada nas redes sociais, por essa mesma amostra.

Como variáveis independentes serão consideradas a idade dos alunos, o género, o ano de escolaridade e a área frequentada pelos mesmos, com o objetivo de compreender como é que estas variáveis influenciam as práticas de literacia, a utilização que fazem das redes sociais e que utilizam.

3. Apresentação dos dados do questionário

Na elaboração desse questionário foram formuladas um número reduzido de questões (fechadas), tendo havido um particular cuidado com a sua construção, de forma a evitar dúvidas na respetiva interpretação.

Os dados recolhidos foram analisados e tratados estatisticamente, organizados em tabelas e em gráficos, o que permitiu quantificar as variáveis em estudo.

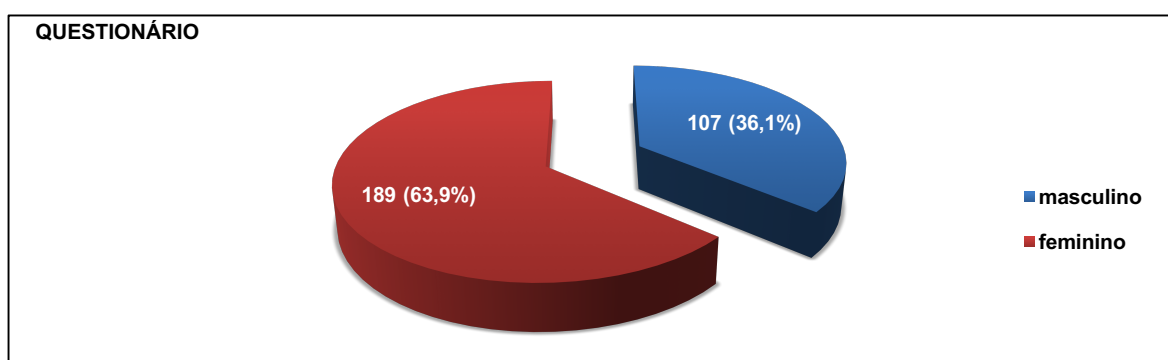
3.1- Caracterização dos respondentes (questões 1 a 5)

Questão 1: Género

Dos duzentos e noventa e seis alunos que responderam ao questionário, cento e sete são do género masculino e cento e oitenta e nove são do género feminino, respetivamente, 36,1% e 63,9% do total de respostas (ver Gráfico: 1.19).

Nas respostas ao questionário sobressai um desequilíbrio no número de alunos dos dois géneros em relação à realidade da escola, onde há trezentos e vinte e três alunos do género masculino, 51% do total, e trezentos e doze alunos do género feminino, 49% do total.

Gráfico: 3.1 | Número de alunos por género



A reduzida participação no questionário dos alunos dos cursos profissionais, cinco alunos, 1,7% do total de respostas, não justifica esta discrepância no número de respostas dos alunos de ambos os géneros, mesmo sabendo que esta área curricular é frequentada por 10% do número total de alunos da escola, todos do género masculino.

Nos cursos científico-humanísticos, à exceção de CSE, os alunos do género feminino estão em maioria, 63% em AV, 62% em LH e 53% em CT. Esta situação deve-se ao facto de nos cursos profissionais não haver alunos do género feminino

Tabela: 3.1 | Número de alunos por ano de escolaridade, área curricular e género

	AV	LH	CSE	CT	PROF	Subtotal
10º ano	07 - 07	13 - 18	10 - 09	56 - 57	26 - 00	112 - 091
11º ano	04 - 19	21 - 33	14 - 06	40 - 48	17 - 00	096 - 106
12º ano	11 - 11	19 - 36	13 - 11	49 - 57	23 - 00	115 - 115
Total	022 - 037	053 - 087	037 - 026	145 - 162	066 - 000	323 - 312

[masculino - feminino]

A análise dos dados recolhidos, no que diz respeito ao género, permite concluir que a variação percentual do número de alunos de ambos os géneros não é significativa. Ver Tabela: 1.1 | Número de alunos por ano de escolaridade, área curricular e género, 323 alunos do género masculino, correspondente a cerca de 51% do número total dos alunos da escola, e 312 alunos do género feminino, correspondente a 48% do número total dos alunos da escola.

Questão 2: Quantos anos tens?

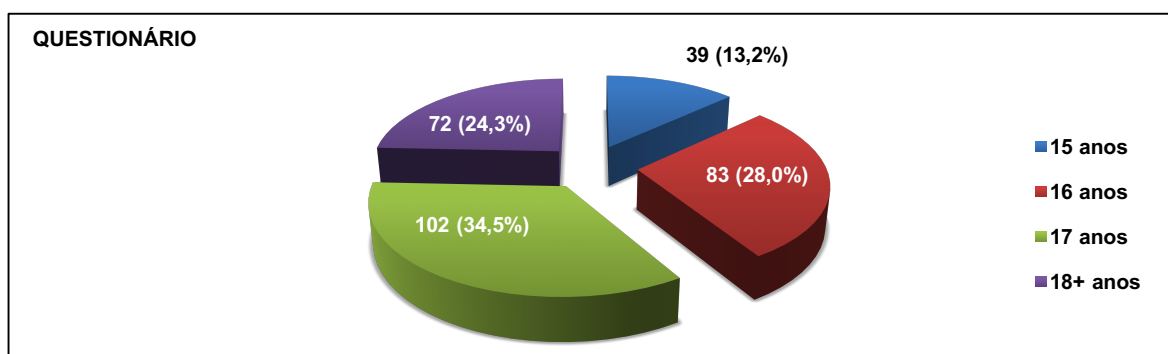
Em relação à idade, a análise e comparação dos dados obtidos com os dados da caracterização da escola não é linear pelo facto das idades dos alunos do universo do questionário, se referir ao momento da matrícula, junho de 2015, e o questionário ter sido implementado em maio de 2016, quase um ano depois. Esta situação é idêntica à verificada com a idade dos inquiridos no estudo exploratório.

Os alunos mais disponíveis para responder ao questionário foram os maiores de idade, pelo facto de não necessitarem de autorização dos respetivos pais para participarem no estudo, o que poderá ter contribuído para algum desvio nos dados obtidos em relação ao universo do estudo.

Os grupos etários com maior número de respostas ao questionário correspondem aos dos alunos com 16 e 17 anos, 62,5% do total, bastante diferente, pelos motivos expostos: dos trezentos e trinta e sete alunos da escola, 53% do total, são destes dois grupos etários (Ver Gráfico: 1.2).

Os grupos etários com maior número de respostas ao questionário correspondem aos dos alunos com 16 e 17 anos, 62,5% do total, bastante diferente, pelos motivos expostos: dos trezentos e trinta e sete alunos da escola, 53% do total, são destes dois grupos etários (Ver Gráfico: 1.2).

Gráfico: 3.2 | Número de alunos por idade

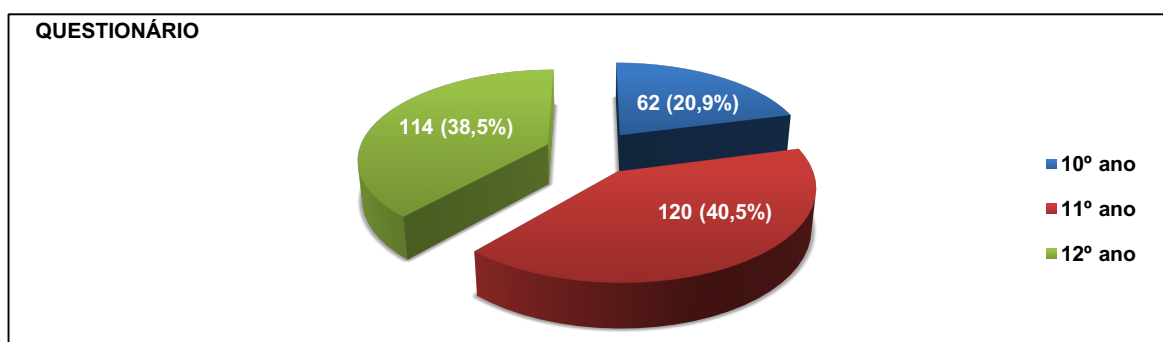


Questão 3: Em que ano de escolaridade estás?

Em relação ao ano de escolaridade, participaram neste estudo cento e catorze alunos do 12.º ano, cento e vinte alunos do 11.º ano e sessenta e dois alunos do 10.º ano, respetivamente, 38,5%, 40,5% e 20,9% do número total de respostas ao questionário. Também nesta questão se verifica um desvio em relação ao universo do estudo, uma vez que o número alunos do 12.º, 11.º e 10.º ano corresponde a, respetivamente, 36%, 32% e a 32% do total.

A variação mais acentuada, cerca de 10%, verifica-se no número de alunos que frequentam o 11.º e o 10.º ano de escolaridade (Gráfico: 1.3 e Tabela: 1.2).

Gráfico: 3.3 | Número de alunos por ano de escolaridade



Há variações em relação à percentagem do número de alunos por ano de escolaridade, mais acentuadas no décimo primeiro ano e no décimo segundo ano, onde a amostra tem, respetivamente, mais 11% de alunos e menos 17% de alunos.

Tabela: 3.2 | Número de alunos por ano de escolaridade e área curricular

	AV	LH	CSE	CT	PROF	Subtotal
10º ano	14	31	19	113	26	203
11º ano	23	54	20	88	17	202
12º ano	22	55	24	106	23	230
Total	59	140	63	307	66	635

Esta variação, em relação à percentagem do número de alunos por ano de escolaridade, é claramente mais acentuadas na amostra do questionário que no universo da escola onde no como se pode ver na Tabela: 1.2.

- 10.º ano: Escola 31% | Questionário 38%;
- 11.º ano: Escola 33% | Questionário 44%;
- 12.º ano: Escola 36% | Questionário 19%.

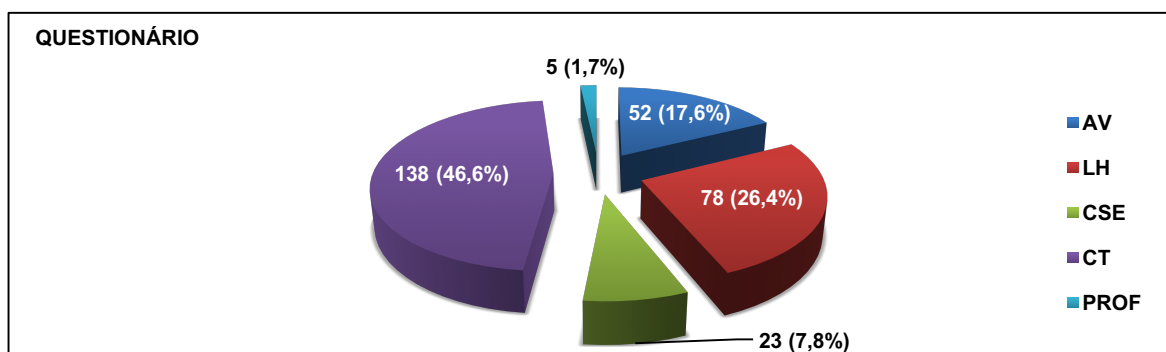
Questão 4: Que curso frequentas?

Dos alunos que responderam ao questionário, cento e trinta e oito, 46,6% do total, são de CT, setenta e oito, 26,4% do total, são de LH, cinquenta e dois, 17,6% do total, são de AV e vinte e três, 7,8% do total, são de CSE. Cinco alunos, 1,7% do total, são dos cursos profissionais, quatro de TE e um de TMEC.

As áreas curriculares que apresentam o maior desvio na relação número de respostas ao questionário/universo do estudo, correspondem aos cursos profissionais, onde se registaram apenas 1,7% de respostas, diferença de 9% em relação à sua expressão no universo do estudo, e a AV, onde a participação dos alunos, 17,6% de respostas, foi superior à sua expressão, 9% do total, no universo do estudo.

O número de respostas ao questionário, com maior expressão corresponde à dos alunos de CT, 46,6% das respostas, valor semelhante ao número de alunos desta área curricular no universo do estudo, 48% do total.

Gráfico: 3.4 | Número de alunos por área curricular



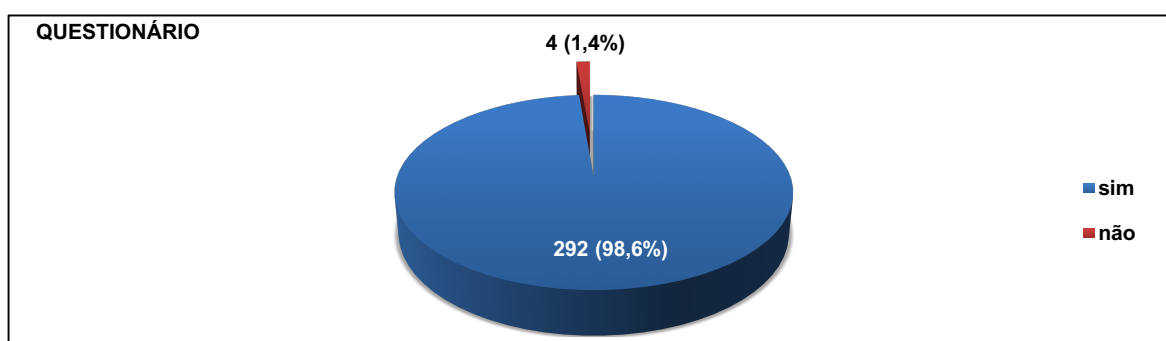
No questionário, 26,4% do total das respostas correspondem a alunos de LH e 7,8% a alunos de CSE, para uma expressão no universo da escola de, respetivamente, 22% e 10% (Ver Gráfico: 1.4 e Tabela: 1.2).

Questão 5: Tens conta ou usas redes sociais?

Incidindo o nosso estudo sobre o uso das redes sociais no âmbito das práticas de literacia, um conjunto de questões pretendeu caracterizar os respondentes nesse aspeto.

Assim, questionados sobre “Tens conta ou usas redes sociais?” (questão 5), das duzentos e noventa e seis respostas ao questionário verifica-se que a maioria dos inquiridos, 98,6% do total das respostas a esta questão, refere ter conta ou utilizar redes sociais. Apenas quatro inquiridos, 1,4% do total das respostas a esta questão, respondeu não ter conta ou utilizar redes sociais (Ver Gráfico: 1.5).

Gráfico: 3.5 | Número de alunos que têm conta ou usam redes sociais



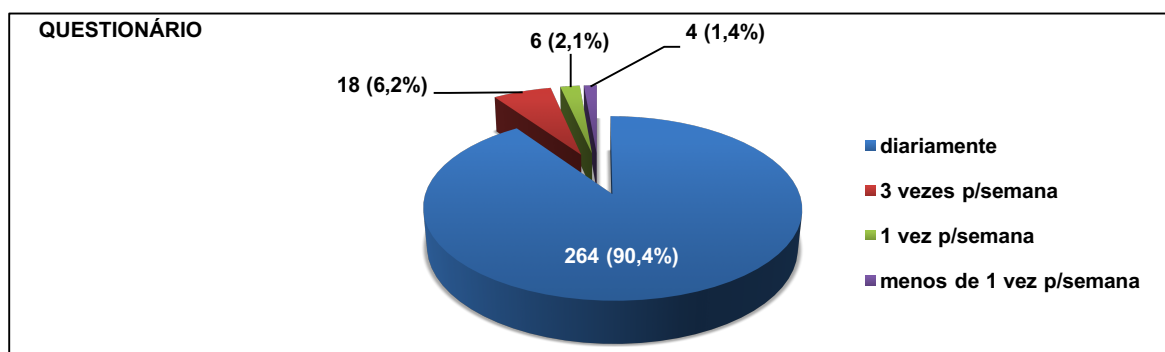
Dos quatro alunos que referem não ter conta ou usar redes sociais, dois são do género masculino e dois do género feminino; destes alunos, três têm quinze anos e

um dezoito (ou mais) anos; três alunos frequentam o 10.º ano e um o 12.º ano; três alunos frequentam CT e um CSE.

Questão 6: Com que frequência utilizas redes sociais?

Dos duzentos e noventa e dois alunos que referem ter conta ou usar redes sociais, (Gráfico: 1.6), duzentos e sessenta e quatro, 90,4% do total de respostas, utilizam as redes sociais diariamente.

Gráfico: 3.6 | Frequência de utilização das redes sociais



Apenas vinte e oito alunos, 9,7% do total de respostas assinaladas nesta questão, referem não utilizar as redes sociais diariamente (Ver Gráfico: 1.6 e Tabela: 1.3).

6.1- Frequência de utilização de redes sociais? | Género

No total da amostra, 64% dos alunos do género feminino usam com mais frequência as redes sociais. Em termos de uma utilização igual ou superior a três vezes por semana ou pelo menos uma vez por semana, os alunos do género feminino estão à frente dos alunos do género masculino com valores de 64%, 61% e 83%. Apenas na utilização inferior a uma vez por semana é que há um empate entre géneros (Ver Gráfico: 1.6 e Tabela: 1.3).

Tabela: 3.3 | Frequência de utilização de redes sociais por género

	Diariamente	≥ 3x semana	1x semana	< 1x semana	Subtotal
Feminino	169	11	5	2	187
Masculino	95	7	1	2	105
Total	264	18	6	4	292

Nesta questão, fica claro que os alunos do género feminino fazem uma maior utilização das redes sociais (ver Gráfico: 1.6 e Tabela: 1.3).

6.2- Frequência de utilização de redes sociais? | Idade

No que diz respeito à utilização das redes sociais, pela idade dos alunos, verificamos que todos os escalões etários as utilizam diariamente: na amostra deste projeto de investigação destacamos, na utilização diária, os escalões etários de 16, 17 e 18+ anos, respectivamente com 29,2%, 26,1% e 36 % (Ver Tabela: 1.4).

Tabela: 3.4 | Frequência de utilização de redes sociais por idade

	Diariamente	≥ 3x semana	1x semana	< 1x semana	Subtotal
15 anos	31	4	1	0	36
16 anos	77	2	2	2	83
17 anos	97	3	0	2	102
18+ anos	95	7	1	2	105
Total	264	18	6	4	292

Nas restantes opções de resposta de utilização, previstas no questionário, o número de respostas obtidas não é significativa.

6.3- Frequência de utilização de redes sociais? | Ano de escolaridade

No que diz respeito à frequência de utilização de redes sociais por ano de escolaridade verifica-se que: 88,1% dos alunos do 10.º ano utilizam-nas diariamente; 90,1% dos alunos do 11.º ano utilizam-nas diariamente; 91,2% dos alunos do 12.º ano utilizam-nas diariamente.

Tabela: 3.5 | Frequência de utilização de redes sociais por ano de escolaridade

	Diariamente	≥ 3x semana	1x semana	< 1x semana	Subtotal
10º ano	52	4	1	2	36
11º ano	109	7	2	2	83
12º ano	103	7	3	0	102
Total	264	18	6	4	292

Nas restantes opções de resposta de utilização, previstas no questionário, o número de respostas obtidas a esta questão, também não é significativa, dado que

apenas 9,65% dos alunos de todos os anos letivos refere não utilizar as redes sociais diariamente.

6.4- Frequência de utilização de redes sociais? | Área curricular

Na frequência de utilização de redes sociais por área curricular verifica-se que: 92,3% dos alunos de AV utilizam-nas diariamente; 90,4% dos alunos de CT utilizam-nas diariamente; 90,1% dos alunos de CSE utilizam-nas diariamente; 89,4% dos alunos de LH utilizam-nas diariamente; 80% dos alunos de PROF utilizam-nas diariamente (Ver Gráfico: 1.6 e Tabela: 1.6).

Tabela: 3.6 | Frequência de utilização de redes sociais por área curricular

	Diariamente	≥ 3x semana	1x semana	< 1x semana	Subtotal
AV	48	4	0	0	52
LH	70	6	2	0	78
CSE	20	2	0	0	22
CT	122	6	4	3	135
PROF	4	0	0	1	5
Total	264	18	6	4	292

Nesta questão, nas restantes opções de resposta, previstas no questionário, o número de respostas obtidas também não é significativo, dado que apenas 9,65% dos alunos de todas as áreas curriculares refere não utilizar as redes sociais diariamente.

Questão 7: Em que redes sociais tens conta?

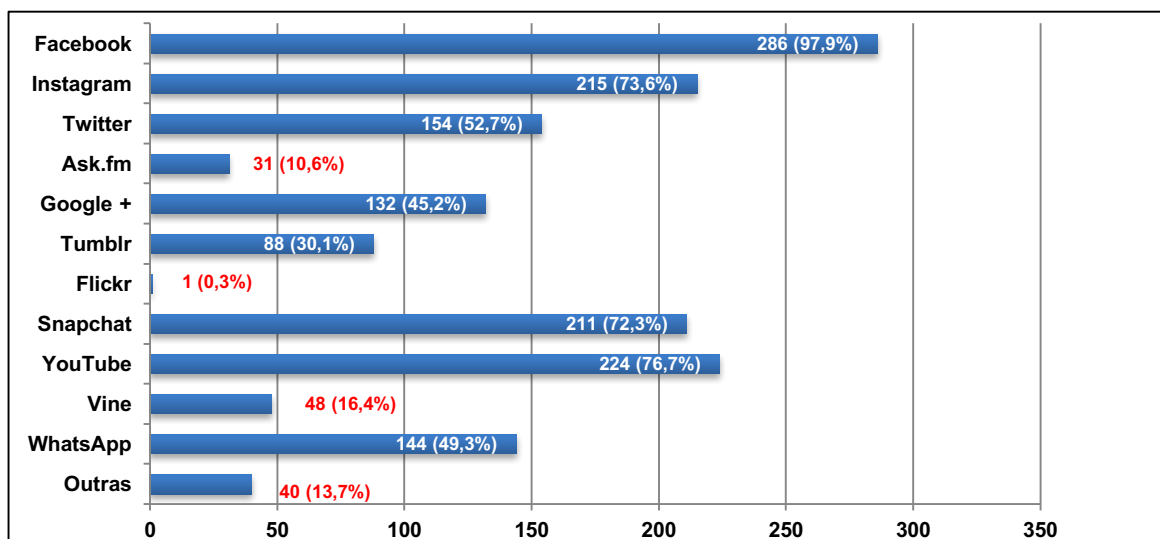
À questão 7, “Em que redes sociais tens conta?”, responderam todos os alunos correspondendo às duzentos e noventa e duas respostas esperadas (Ver Gráfico: 1.5).

A rede social na qual maior número de inquiridos tem conta é o *Facebook*, duzentos e oitenta e seis alunos, correspondendo a 97,9% das respostas a esta questão. Por outro lado, a rede social na qual menor número de inquiridos tem conta é o *Flickr*, apenas um aluno, 0,3% das respostas a esta questão.

Para além do *Facebook*, as redes sociais nas quais pelo menos 50% dos inquiridos tem conta são: o *YouTube*, duzentos e vinte e quatro alunos, 76,7% das

respostas; o Instagram, duzentos e quinze alunos, 73,6% das respostas; o *Snapchat*, duzentos e onze alunos, 72,3% das respostas; o *Twitter*, cento e cinquenta e quatro alunos, 52,7% das respostas.

Gráfico: 3.7 | Redes sociais em que os alunos têm conta



Para além do *Flickr*, as redes sociais nas quais menos de 50% dos inquiridos têm conta são: o *WhatsApp*, cento e quarenta e quatro alunos, 49,3% das respostas; o *Google+*, cento e trinta e dois alunos, 45,2% das respostas; o *Tumblr*, oitenta e oito alunos, 30,1% das respostas; o *Vine*, quarenta e oito alunos, 16,4% das respostas; o *Ask.fm*, trinta e um alunos, 10,6% das respostas.

Quarenta inquiridos assinalaram a opção “Outras” referindo ter conta nas seguintes redes sociais: treze alunos no *Pinterest*, quatro alunos no *Wattpad*, três alunos no *Skype*, três alunos no *Viber*, dois alunos no *Deviantart*, dois alunos no *Kik*, dois alunos no *9Gag*, um aluno no *Shazan*, um aluno no *Weheartit*, um aluno no *Messenger*, um aluno no *Line*, um aluno no *Linkedin*, um aluno no *Hi5*, um aluno no *WhatsApp*, um aluno no *Redit*, um aluno no *Viber* e no *Skype*, um aluno no *Hotmail* e no *Gmail*, um aluno no *Pinterest* e no *Spotify*.

7.1- Redes sociais em que os alunos têm conta? | Género

A rede social na qual mais alunos têm conta é o *Facebook*, com cento e duas e cento e oitenta e quatro respostas assinaladas, respetivamente de alunos do género masculino e de alunos do género feminino, respetivamente 35,7% e 64,3% de

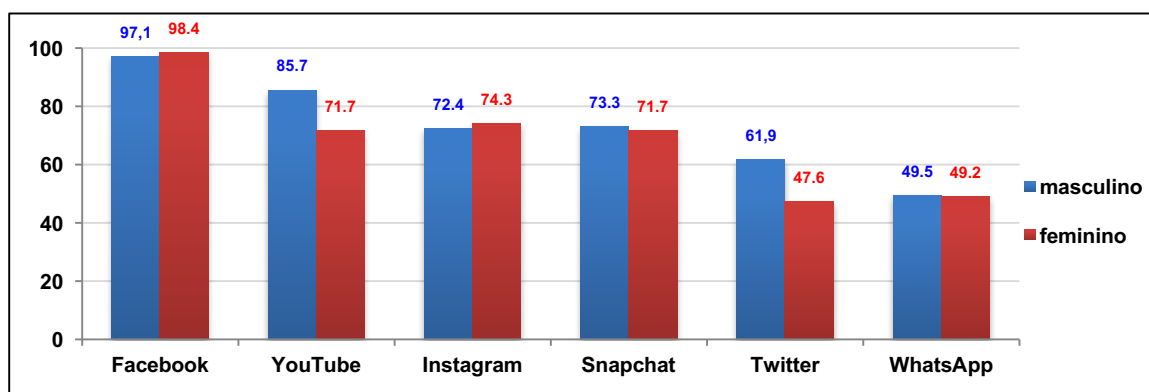
respostas. As redes sociais menos utilizadas pelos alunos de ambos os géneros são o *Flickr*, o *Ask.fm* e o *Vine*, destacando nestas a primeira, utilizada apenas por um aluno do género feminino.

Tabela: 3.7 | Redes sociais em que os alunos têm conta | Género

	Facebook	Instagram	Twitter	Ask.fm	Google+	Tumblr	Flickr	Snapchat	YouTube	Vine	WhatsApp	Outras
Masculino	102	76	65	9	51	5	0	77	90	26	52	10
Feminino	184	139	89	22	81	83	1	134	134	22	92	30

As seis redes sociais nas quais um maior número de inquiridos tem conta (Ver Gráfico: 1.8 e Tabela 1.7) são: o *Facebook*, o *YouTube*, o *Snapchat*, o *Instagram*, o *Twitter* e o *WhatsApp*. A percentagem de alunos de ambos os géneros, que têm conta nestas redes sociais, é muito semelhante, à exceção do *YouTube* e do *Twitter* onde há uma variação de cerca de 14%, favorável aos alunos do género masculino.

Gráfico: 3.8 | Redes sociais em que os alunos têm conta | Mais utilizadas



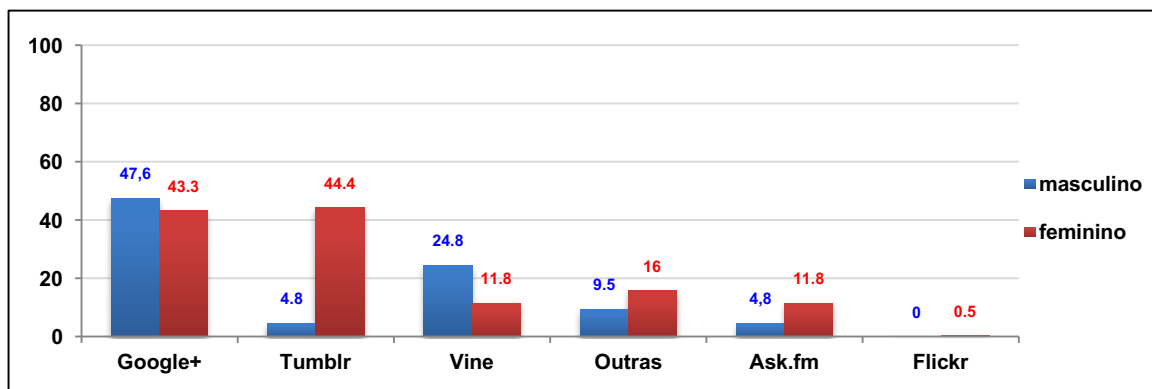
[valores em percentagem]

As redes sociais nas quais um menor número de inquiridos tem conta (Gráfico: 1.9) são: o *Google+*, o *Tumblr*, o *Vine*, *Outras*, o *Ask.fm* e o *Flickr*, registando-se uma discrepância de género na percentagem de alunos em relação ao *Tumblr* e ao *Vine*.

Das redes sociais menos utilizadas em que os alunos têm conta destacam-se o *Google+* e o *Tumblr*, as mais utilizadas pelos alunos do género feminino com, 43,3% e 44,4%, respetivamente, e das redes sociais menos utilizadas em que os alunos do

género masculino têm conta, destacam-se o Google+ e o Vine, com, 47,6% e 24,8%, respetivamente (Ver Gráfico: 1.9).

Gráfico: 3.9 | Redes sociais em que os alunos têm conta | Menos utilizadas



[valores em percentagem]

7.2- Redes sociais em que os alunos têm conta? | Idade

A rede social na qual maior número de inquiridos, de todos os escalões etários, tem conta, é o *Facebook*, com trinta e cinco respostas assinaladas de alunos de quinze anos, oitenta e uma de alunos de dezasseis anos, cem de alunos de dezassete anos e setenta de alunos de dezoito (ou mais) anos. O *Flickr* é a rede social menos utilizada pelos alunos de todos os escalões etários, apenas uma resposta assinalada (Ver Tabela: 1.8).

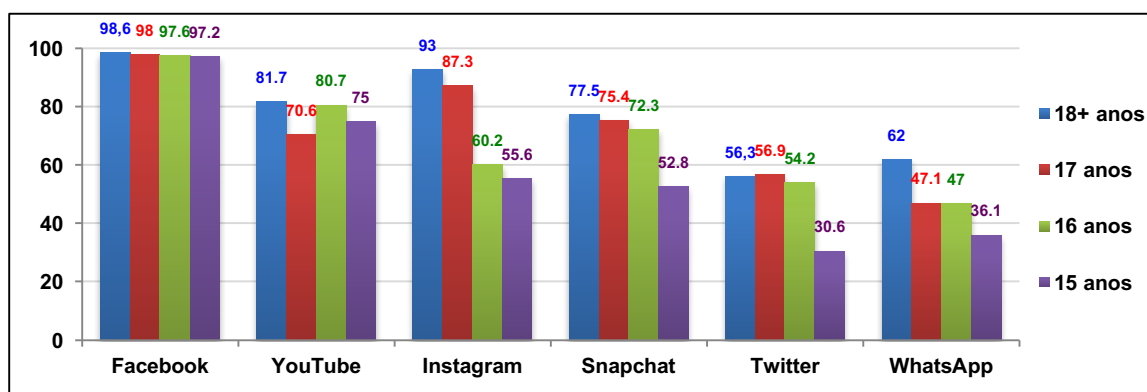
Tabela: 3.8 | Redes sociais em que os alunos têm conta | Idade

	Facebook	Instagram	Twitter	Ask.fm	Google+	Tumblr	Flickr	Snapchat	YouTube	Vine	WhatsApp	Outras
15 anos	35	20	11	7	14	8	0	19	27	4	13	3
16 anos	81	40	45	7	36	29	0	60	67	17	39	13
17 anos	100	89	58	13	40	39	0	74	72	15	48	13
18+ anos	70	66	40	4	42	12	1	58	58	12	44	11

Nas seis redes sociais nas quais maior número de alunos tem conta (Gráfico: 1.10 e Tabela: 1.8), verificam-se variações significativas, por escalão etário, no *Instagram*, no *Snapchat*, no *Twitter* e no *WhatsApp*. O *Instagram* é mais utilizado por alunos de dezassete e dezoito (ou mais) anos. A *variação em relação aos alunos dos outros escalões etários é cerca de 30% a mais*.

O *Snapchat* e o *Twitter* são menos utilizados pelos alunos de quinze anos, cerca de menos 25% de utilizadores deste escalão etário. Em relação ao *WhatsApp* verifica-se que é mais utilizado pelos alunos de dezoito (ou mais) anos e menos utilizado pelos alunos do escalão etário de quinze anos.

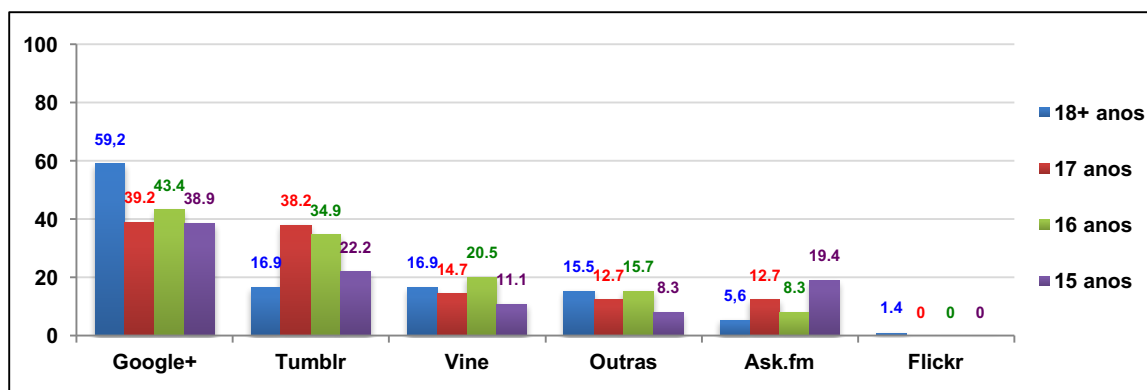
Gráfico: 3.10 | Redes sociais em que os alunos têm conta | Idade



[valores em percentagem]

Nas seis redes sociais nas quais menor número de alunos tem conta (Gráfico: 1.11), os alunos de dezoito (ou mais) anos destacam-se na utilização do *Google+* e os alunos de dezasseis e de dezassete anos destacam-se na utilização do *Tumblr*.

Gráfico: 3.11 | Redes sociais em que os alunos têm conta | Idade



[valores em percentagem]

Quanto às redes sociais, as variações no número de alunos que nelas tem conta, por escalão etário, são menos significativas, no caso do *Vine*, cerca de 8%, no caso de *Outras*, cerca de 7% e no caso do *Ask.fm*, cerca de 14%.

7.3- Redes sociais em que os alunos têm conta? | Ano de escolaridade

A rede social na qual maior número de inquiridos, dos três anos de escolaridade, tem conta, é o *Facebook*, com duzentos e oitenta e seis respostas assinaladas, das quais cinquenta e oito são de alunos do 10.º ano, cento e dezoito de alunos do 11.º ano e cento e dez de alunos do 12.º ano de escolaridade.

A rede social com menor número de respostas assinaladas pelos inquiridos é o *Flickr*, utilizada apenas por um aluno, ou seja, por 0,3% do número de alunos que participaram neste estudo (Ver Tabela: 1.9).

Tabela: 3.9 | Redes sociais em que os alunos têm conta | Ano de escolaridade

	Facebook	Instagram	Twitter	Ask.fm	Google+	Tumblr	Flickr	Snapchat	YouTube	Vine	WhatsApp	Outras
10º ano	58	32	26	12	30	18	0	35	45	9	25	7
11º ano	118	87	70	10	47	33	0	85	94	24	56	19
12º ano	110	96	58	9	55	37	1	91	85	15	63	14

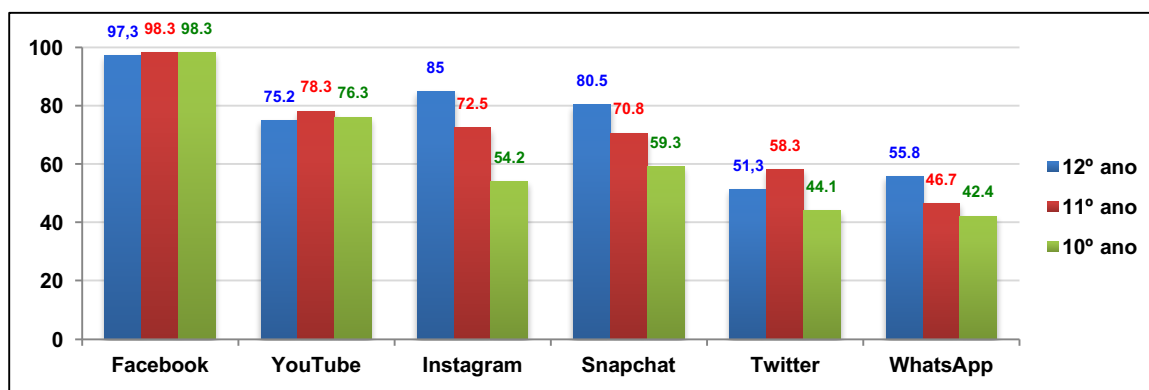
Nas seis redes sociais nas quais maior número de inquiridos tem conta (Ver Gráfico: 1.12), não há variações muito significativas por ano de escolaridade, à exceção do *Instagram* e do *Snapchat*. Apenas quatro inquiridos, 1,4% do total das respostas a esta questão, respondeu não ter conta ou utilizar redes sociais.

No *Facebook* e no *Instagram*, as duas redes sociais nas quais a maior parte dos alunos tem conta, essa variação é cerca de 1% na primeira e cerca de 3% na segunda. Em relação ao *Twitter* e ao *WhatsApp*, as duas últimas redes sociais deste grupo, a variação é de, aproximadamente, 14% em ambas.

No que diz respeito ao *Instagram*, 85% dos alunos do 12.º ano têm conta nesta rede social, assim como 72,5% dos alunos do 11.º ano e 54,2% dos alunos do 10.º ano de escolaridade. No caso do *Snapchat*, 80,5% dos alunos do 12.º ano têm conta, assim como 70,8% dos alunos do 11.º ano e 59,3% dos alunos do 10.º ano de escolaridade.

Se no caso do *Instagram* a variação corresponde a 30,8%, no caso do *Snapchat* essa variação corresponde a 21,2%.

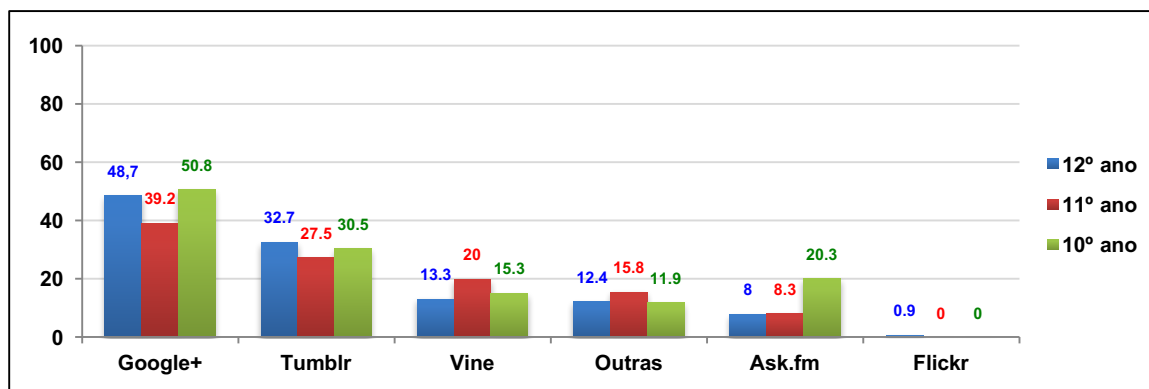
Gráfico: 3.12 | Redes sociais em que os alunos têm conta | Mais utilizadas



[valores em percentagem]

As redes sociais nas quais maior número de alunos do 12.º ano de escolaridade tem conta são o *Instagram*, o *Snapchat* e o *WhatsApp*. No caso dos alunos do 11.º ano essas redes são o *Facebook*, o *YouTube* e o *Twitter*. Já no caso dos alunos do 10.º ano, essa rede é o *Facebook*, com uma percentagem de respostas assinaladas igual à dos alunos do 11.º ano de escolaridade.

Gráfico: 3.13 | Redes sociais em que os alunos têm conta | Menos utilizadas



[valores em percentagem]

Nas seis redes sociais nas quais menor número de alunos tem conta (Ver Gráfico: 1.12 e Gráfico 1.13), as variações por ano de escolaridade são pouco significativas, entre 3,9%, na opção de resposta *Outras* e 12,3% na opção *Ask.fm*.

A rede social *Flickr* praticamente não é utilizada pelos alunos que responderam ao questionário. Apenas um aluno do 12.º ano de escolaridade referiu ter conta nesta rede social.

7.4- Redes sociais em que os alunos têm conta? | Área curricular

A rede social na qual maior número de inquiridos, das quatro áreas curriculares, tem conta é o *Facebook*, com cinquenta e um alunos de AV, setenta e quatro alunos de LH, vinte e dois alunos de CSE, cento e trinta e quatro alunos de CT e cinco alunos dos cursos profissionais (Ver Tabela: 1.10).

A rede social, na qual menor número de inquiridos, das quatro áreas curriculares, tem conta, é o *Flickr*, utilizado apenas por um aluno de LH (Ver Tabela: 1.10).

Tabela: 3.10 | Redes sociais em que os alunos têm conta | Área curricular

	Facebook	Instagram	Twitter	Ask.fm	Google+	Tumblr	Flickr	Snapchat	YouTube	Vine	WhatsApp	Outras
AV	51	41	30	4	26	28	0	36	45	13	24	18
LH	74	59	53	9	40	34	1	58	62	18	46	12
CSE	22	18	10	3	10	9	0	15	14	3	12	1
CT	134	94	59	15	52	17	0	98	98	13	60	9
PROF	5	3	2	0	4	0	0	4	5	1	2	0

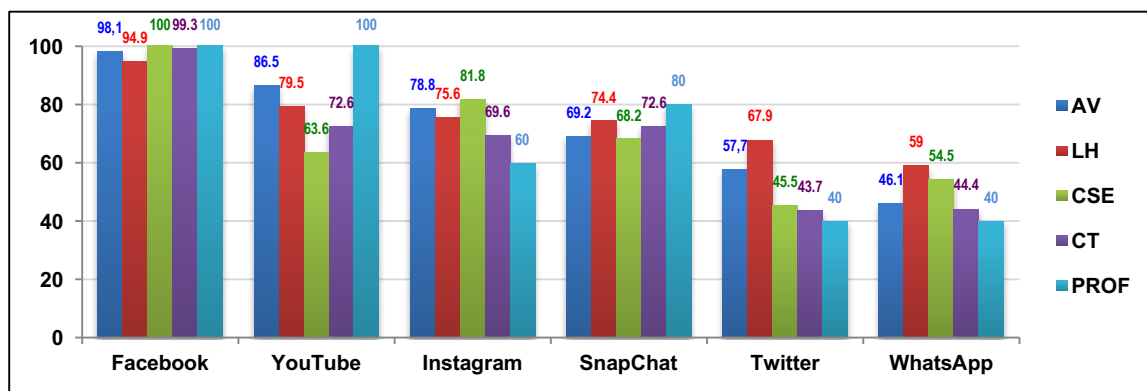
Nas seis redes sociais nas quais maior número de inquiridos tem conta, à exceção do *Facebook*, há variações significativas por área curricular. Em relação ao YouTube, a variação entre as respostas assinaladas pelos alunos de CSE e pelos alunos dos cursos profissionais, é de 36,4%.

Nas restantes redes sociais essa variação corresponde a: no *Instagram*, 21,8%, entre os alunos dos cursos profissionais e os alunos de CSE; no *Snapchat*, 11,8%, entre os alunos de CSE e os alunos dos cursos profissionais; no *Twitter*, 27,9%, entre os alunos dos cursos profissionais e os alunos de LH; no *WhatsApp*, 19%, entre os alunos dos cursos profissionais e os alunos de LH (Gráfico: 1.10).

Destas seis redes sociais, o *Facebook* é mais utilizada pelos alunos de CSE e dos cursos profissionais; o *YouTube* e o *Snapchat* são mais utilizados pelos alunos dos cursos profissionais; o *Instagram* é mais utilizado pelos alunos de CSE; o *Twitter* e o *WhatsApp* são mais utilizados por alunos de LH.

Destas redes sociais o *Youtube* e o *Snapchat* são menos utilizados pelos alunos de CSE e o *Instagram*, o *Twitter*, o *WhatsApp* são menos utilizado pelos alunos dos cursos profissionais.

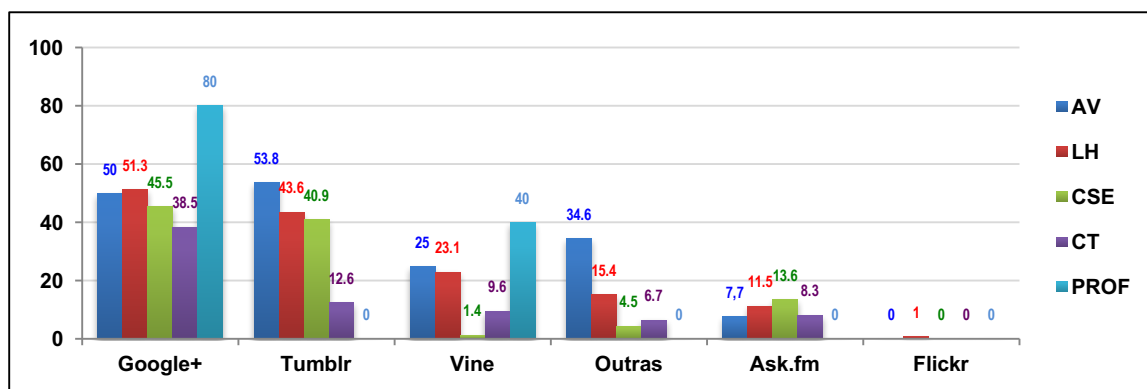
Gráfico: 3.14 | Redes sociais em que os alunos têm conta | Mais utilizadas



[valores em percentagem]

Nas seis redes sociais nas quais menor número de inquiridos, das quatro áreas curriculares, tem conta (Ver Gráfico: 1.14), à exceção do *Ask.fm* e do *Flickr*, há variações significativas por área curricular. No caso do *Google+*, a variação entre as respostas assinaladas pelos alunos de CT e pelos alunos dos cursos profissionais é de 41,5%.

Gráfico: 3.15 | Redes sociais em que os alunos têm conta | Mais utilizadas



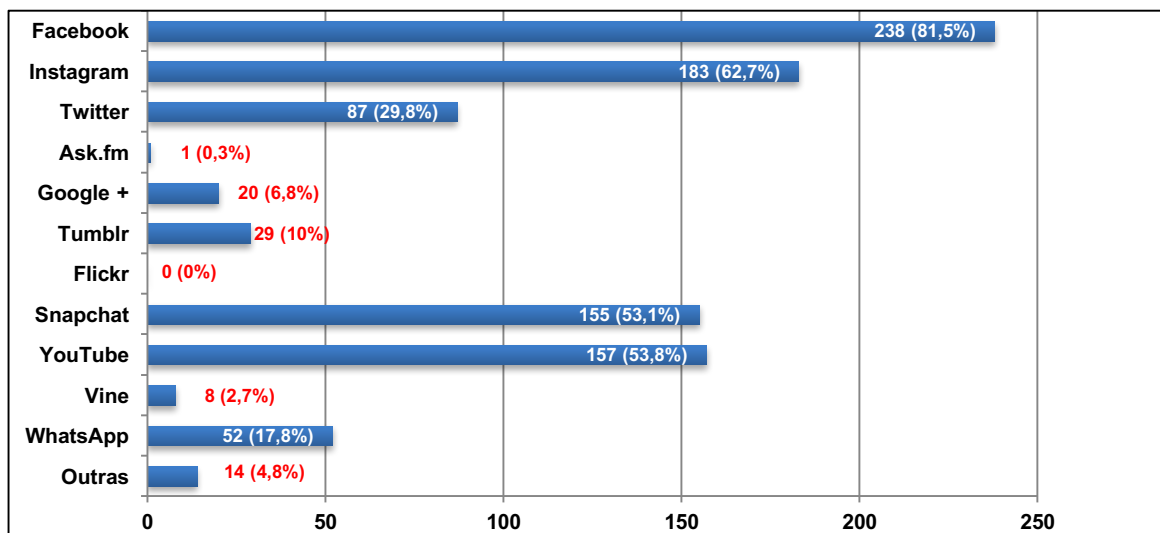
[valores em percentagem]

Nas restantes redes sociais essa variação corresponde a: no *Tumblr*, 53,8%, entre os alunos dos cursos profissionais e os alunos de AV; no *Vine*, 38,6%, entre os alunos de CSE e os alunos dos cursos profissionais; no *Twitter*, 27,9%; nas *Outras*, 34,6%, entre os alunos dos cursos profissionais e os alunos de AV (Ver Gráfico: 1.15).

Questão 8: Que redes sociais utilizas com mais frequência em geral?

Procurou-se distinguir o tipo de utilização que era feito das redes sociais. Começou-se por indagar, na questão 8, o uso geral das redes sociais.

Gráfico: 3.16 | Redes sociais utilizadas com mais frequência em geral



As redes sociais utilizadas com mais frequência em geral, por 50% ou mais inquiridos, são: o *Facebook*, por duzentos e trinta e oito alunos, 81,5% das respostas; o *Instagram*, por cento e oitenta e três alunos, 62,7% das respostas; o *YouTube*, por cento e cinquenta e sete alunos, 53,8% das respostas; o *Snapchat*, por cento e cinquenta e cinco alunos, 53,1% das respostas. As restantes opções de resposta fora assinaladas por menos de 10% dos inquiridos (Gráfico: 6.8). Catorze inquiridos assinalaram a opção “Outras” referindo utilizar com mais frequência em geral as seguintes redes sociais: oito alunos o *Pinterest*, um aluno o *Deviantart*, um aluno o *Viber*, um aluno o *Line*, um aluno o *Kik*, um aluno o *Skype*, um aluno o *Reddit*.

8.1- Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Género

A rede social, utilizada pelos inquiridos com mais frequência em geral, com maior número de respostas assinaladas é o *Facebook*, com duzentas e trinta e oito respostas de alunos de ambos os géneros. As redes sociais menos utilizadas pelos alunos de ambos os géneros são o *Flickr*, o *Ask.fm* e o *Vine* (Ver Tabela 1.11).

O *Flickr* não é utilizado pelos alunos de ambos os géneros.

O Ask.fm é utilizado apenas por uma aluno do género masculino.

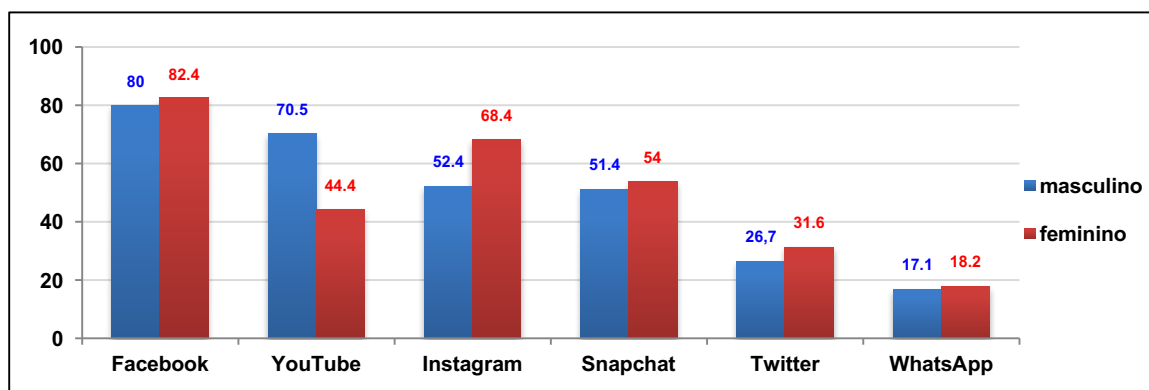
No caso do Vine, é utilizado por 5 alunos do género masculino e por três alunos do género feminino.

Tabela: 3.11 | Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Género

	Facebook	Instagram	Twitter	Ask.fm	Google+	Tumblr	Flickr	Snapchat	YouTube	Vine	WhatsApp	Outras
Masculino	84	55	28	1	9	5	0	54	74	5	18	5
Feminino	154	128	59	0	11	24	0	101	83	3	34	9

As seis redes sociais utilizadas com mais frequência em geral pelos inquiridos, com maior número de respostas assinaladas (Gráfico: 1.17) são: o *Facebook*, o *YouTube*, o *Snapchat*, o *Instagram*, o *Twitter* e o *WhatsApp*.

Gráfico: 3.17 | Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Mais utilizadas



[valores em percentagem]

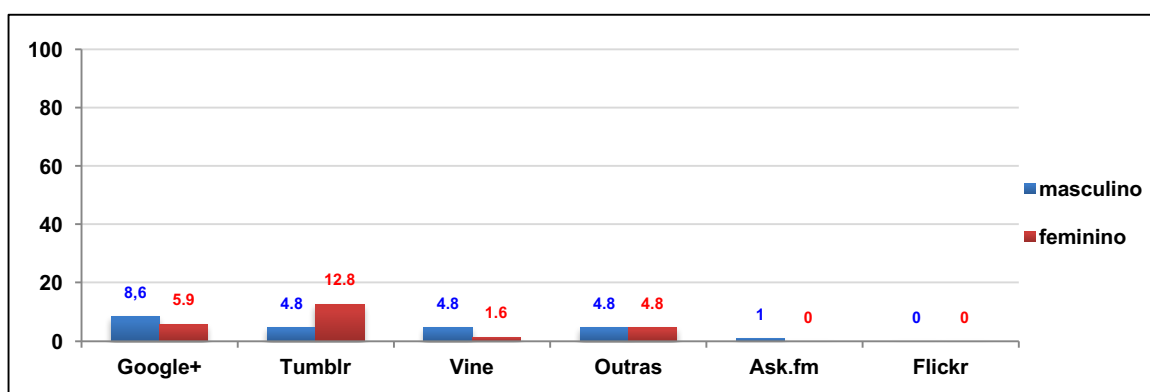
A percentagem de alunos de ambos os géneros, que utilizam estas redes sociais com mais frequência em geral, é muito semelhante, à exceção do *YouTube*, mais utilizado pelos alunos do género masculino, e do *Instagram*, mais utilizado por alunos do género feminino.

As redes sociais com menor número de respostas assinaladas, nesta questão (Gráfico: 1.18), são: o *Google+*, o *Tumblr*, acentuadamente mais utilizada por alunos do género feminino, *Vine*, *Outras*, o *Ask.fm*, com uma resposta assinalada, e o *Flickr*, com nenhuma resposta assinalada.

As redes sociais mais utilizadas por alunos do género feminino são as seguintes: Facebook, Instagram, Snapchat, Twitter e WhatsApp.

Os alunos do género masculino lideram apenas na utilização do YouTube e têm uma posição quase de empate na utilização do Facebook.

Gráfico: 3.18 | Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Menos utilizadas



[valores em percentagem]

As redes sociais com menor número de respostas assinaladas, nesta questão (Ver Gráfico: 1.18), são: o *Google+*, o *Tumblr*, acentuadamente mais utilizada por alunos do género feminino, *Vine*, *Outras*, o *Ask.fm*, com uma resposta assinalada, e o *Flickr*, com nenhuma resposta assinalada.

8.2- Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Idade

A rede social utilizada com mais frequência em geral pelos inquiridos, com maior número de respostas assinaladas por alunos de todos os escalões etários é o *Facebook*, com trinta e uma respostas assinaladas de alunos de quinze anos, setenta e uma de alunos de dezasseis anos, setenta e sete de alunos de dezassete anos e cinquenta e nove de alunos de dezoito (ou mais) anos (Ver Tabela1.12).

O *Flickr*, com nenhuma resposta, o *Ask.fm*, com uma resposta, e o *Vine* são as redes sociais com menor número de respostas assinaladas pelos alunos de todos os escalões etários.

Nas seis redes sociais com maior número de respostas assinaladas nesta questão (Ver Gráfico: 1.19), verificam-se variações significativas, por escalão etário.

O *Facebook* é menos utilizado por alunos de dezassete anos. O *YouTube* é menos utilizado por alunos de dezassete anos e mais utilizado por alunos do escalão etário de quinze anos, com uma variação de 18,7% a mais.

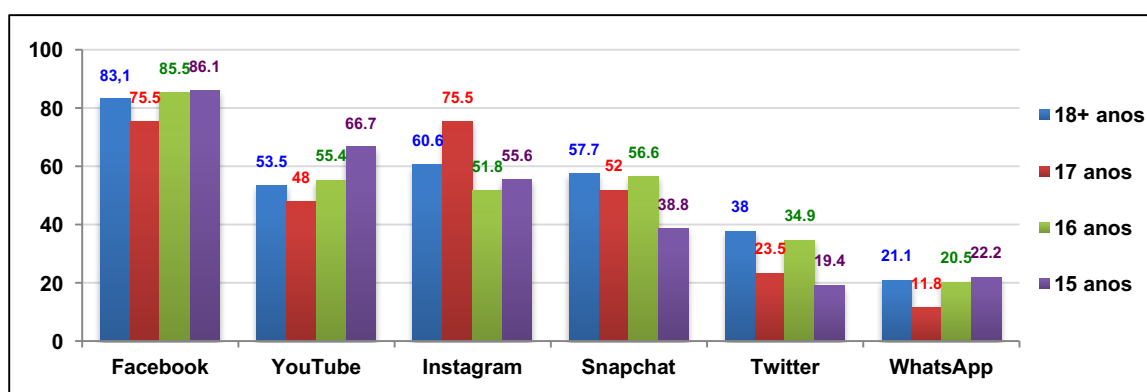
O *Instagram* é mais utilizado por alunos de dezassete anos, uma variação de 23,7% a mais em relação ao grupo etário de dezasseis anos.

Tabela: 3.12 | Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Idade

	Facebook	Instagram	Twitter	Ask.fm	Google+	Tumblr	Flickr	Snapchat	YouTube	Vine	WhatsApp	Outras
15 anos	31	20	7	1	2	3	0	14	24	1	8	1
16 anos	71	43	29	0	6	7	0	47	46	2	17	2
17 anos	77	77	24	0	3	10	0	53	49	0	12	6
18+ anos	59	43	27	0	9	9	0	41	38	5	15	5

O *Snapchat* é menos utilizado por alunos do grupo etário de quinze anos, o *Twitter* é menos utilizado por alunos de quinze e de dezassete anos e o *WhatsApp* é menos utilizado por alunos de dezassete anos.

Gráfico: 3.19 | Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Mais utilizadas



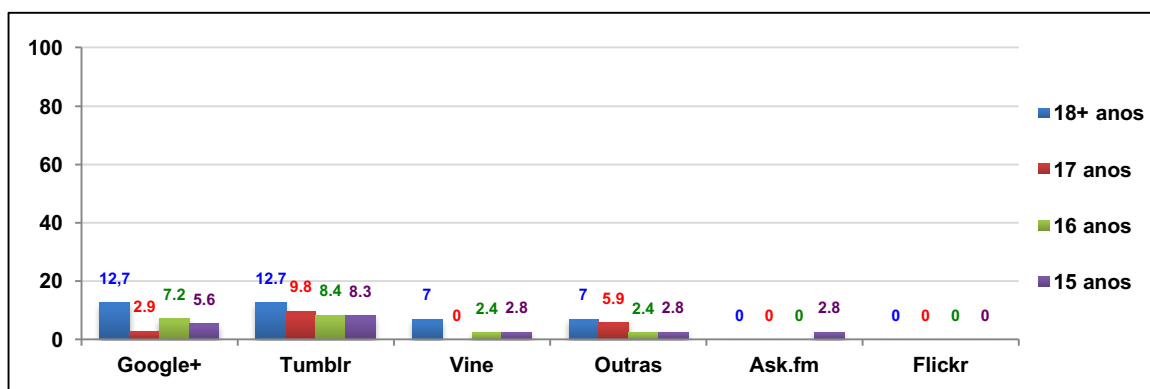
[valores em percentagem]

Nas seis redes sociais com menor número de respostas assinaladas (Ver Gráfico: 1.20), os alunos de dezoito (ou mais) anos destacam-se na utilização com mais frequência em geral do *Google+*, do *Tumblr*, do *Vine* e das *Outras*.

O *Ask.fm* e o *Flickr* com, respetivamente, uma e zero resposta assinaladas, praticamente não são utilizadas pelos inquiridos.

As respostas às diversas questões escrutinadas deste projeto de investigação, permite verificar que, das diversas questões, as que têm menos respostas são o Vine, o o Ask.fm e o Vine (Ver Gráfico: 1.20).

Gráfico: 3.20 | Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Menos utilizadas



[valores em percentagem]

Já ao contrário, o Facebook, o YouTube, o Instagram e, em algumas questões também o Snapchat, são as que têm mais.

8.3- Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Ano de escolaridade

A rede social utilizada com mais frequência em geral, pelo maior número de inquiridos dos três anos de escolaridade, é o *Facebook*, com duzentos e oitenta e seis respostas assinaladas, das quais cinquenta e uma são de alunos do 10.º ano, cem de alunos do 11.º ano e oitenta e sete de alunos do 12.º ano de escolaridade.

Tabela: 3.13 | Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Ano de escolaridade

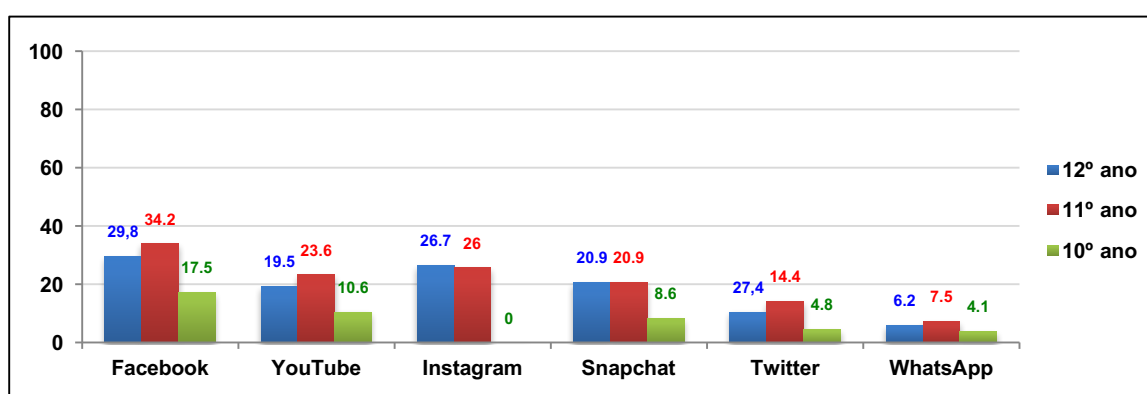
	Facebook	Instagram	Twitter	Ask.fm	Google+	Tumblr	Flickr	Snapchat	YouTube	Vine	WhatsApp	Outras
10º ano	51	29	14	1	5	3	0	25	31	2	12	3
11º ano	100	76	42	0	5	19	0	61	69	1	22	4
12º ano	87	78	31	0	10	7	0	69	57	5	18	7

Nas seis redes sociais com maior número de respostas assinaladas nesta questão, (Ver Tabela 1.13 e Gráfico: 1.19), não há variações muito significativas por ano de escolaridade, à exceção do *Instagram* e do *Snapchat*.

O *Ask.fm* e o *Flickr* com, respetivamente, uma e zero resposta, são as redes sociais com menor número de respostas assinaladas nesta questão.

O *Vine* e *Outras* com, respetivamente, oito e 14 respostas, são as redes sociais menos selecionadas pelos inquiridos nesta questão (Ver Tabela 1.13 e Gráfico: 1.21).

Gráfico: 3.21 | Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Mais utilizadas



[valores em percentagem]

O *Facebook* é mais utilizado por alunos do 11.º ano, variação de 51% a mais em relação aos alunos do 10.º ano.

O *YouTube* é mais utilizado por alunos do 11.º ano de escolaridade.

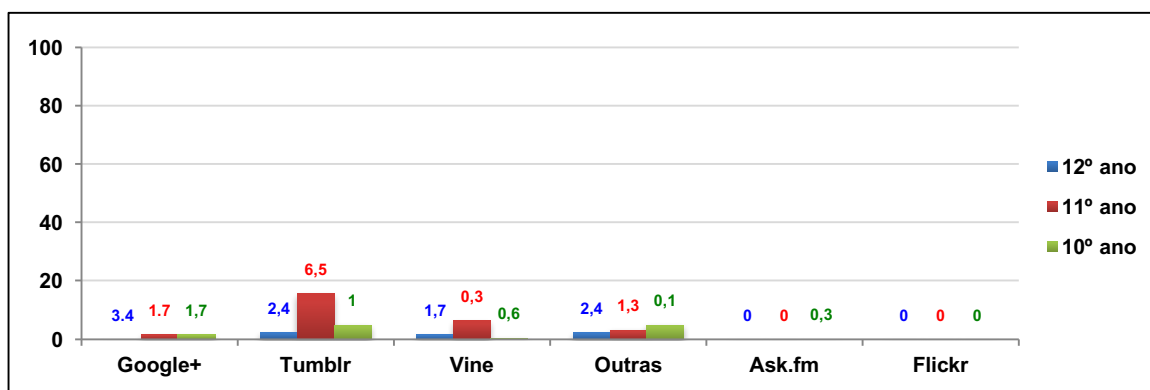
O *Instagram* e o *Snapchat* são mais utilizados pelos alunos do 12.º ano, com uma variação, em ambos os casos, de cerca de 30% a mais em relação aos alunos do 10.º ano.

O *Twitter* e o *WhatsApp* são mais utilizados por alunos do 11.º ano.

Nas seis redes sociais com menor número de respostas assinaladas (Gráfico: 6.7), os alunos do 11.º ano destacam-se na utilização, com mais frequência em geral, do *Tumblr* e os alunos do 10.º ano e do 12.º ano destacam-se na utilização do *Google+*, do *Tumblr* e das *Outras*.

O *Ask.fm* e o *Flickr* com, respetivamente, uma e zero respostas, são as redes sociais com menor número de respostas assinaladas nesta questão.

Gráfico: 3.22 | Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Menos utilizadas



[valores em percentagem]

8.4- Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Área curricular

A rede social na qual maior número de respostas assinaladas nesta questão, das quatro áreas curriculares, é o *Facebook*, com quarenta e três alunos de AV, sessenta e três alunos de LH, dezanove alunos de CSE, cento e nove alunos de CT e quatro alunos dos cursos pro fissionais (Ver Tabela: 1.14).

As redes sociais com menor número de respostas assinaladas nesta questão, das quatro áreas curriculares, são o *Vine*, utilizado por oito alunos, o *Ask.fm*, utilizado apenas por um aluno de AV e o *Flickr*, com zero respostas assinaladas (Ver Tabela: 1.14). O *Google+* e *Outras* também têm um número reduzido de respostas assinaladas, respetivamente, por vinte e por catorze alunos. O *Ask.fm* e o *Flickr* com, respetivamente, uma e zero respostas, são as redes sociais com menor número de respostas assinaladas nesta questão.

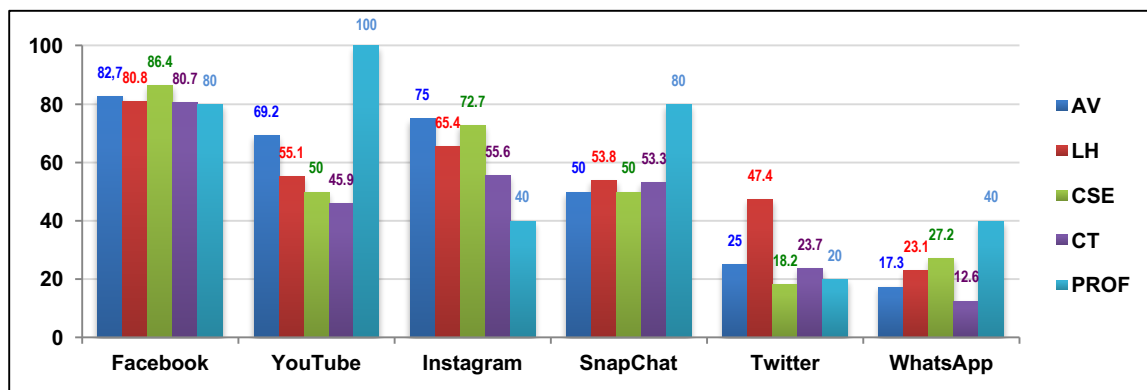
Tabela: 3.14 | Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Área curricular

	Facebook	Instagram	Twitter	Ask.fm	Google+	Tumblr	Flickr	Snapchat	YouTube	Vine	WhatsApp	Outras
AV	43	39	13	1	4	13	0	26	36	2	9	9
LH	63	51	37	0	8	9	0	42	43	1	18	2
CSE	19	16	4	0	1	0	0	11	11	2	6	0
CT	109	75	32	0	7	7	0	72	62	2	17	3
PROF	4	2	1	0	0	0	0	4	5	1	2	0

Das seis redes sociais nas quais maior número de inquiridos tem conta, a rede social utilizada com mais frequência em geral pelo maior número de inquiridos, das cinco áreas curriculares, é o *Facebook*, com mais de 80% de respostas assinaladas.

Nas restantes cinco redes sociais deste grupo, há variações significativas nas respetivas utilizações pelos alunos das cinco áreas curriculares, (Ver Gráfico: 1.23).

Gráfico: 3.23 | Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Mais utilizadas



[valores em percentagem]

O *YouTube* é mais utilizado pelos alunos de PROF, 100% das respostas assinaladas, e menos utilizados pelos alunos de CT, 45,9% das respostas assinaladas. O *Instagram* é menos utilizado pelos alunos de PROF e de CT e mais utilizado pelos alunos das restantes áreas curriculares.

O *Snapchat* é mais utilizado pelos alunos de PROF, com uma variação de cerca de 30% a mais, em relação às restantes áreas curriculares.

O *Twitter* é mais utilizado pelos alunos de LH, com uma variação de cerca de 25% a mais, em relação às restantes áreas curriculares.

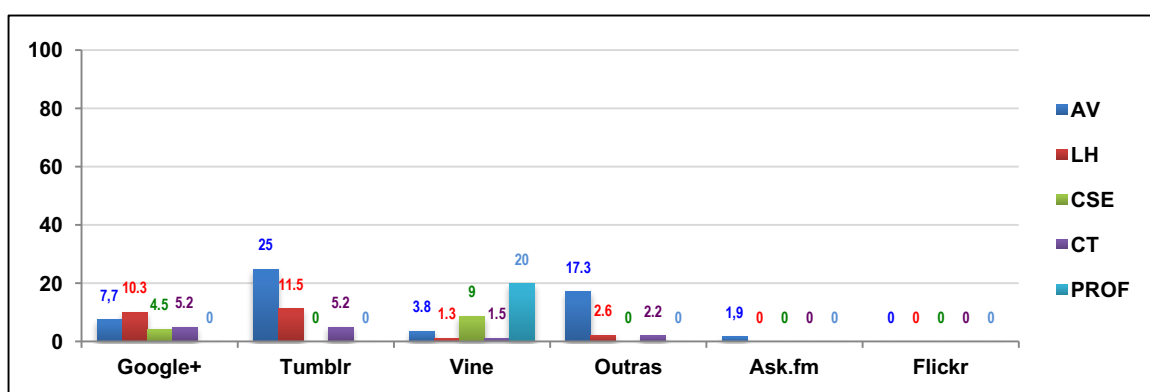
O *WhatsApp* é mais utilizado pelos alunos de PROF, com uma variação de cerca de 27,4% a mais, em relação a CT (Ver Gráfico 1.23).

Nas seis redes sociais nas quais menor número de inquiridos, das quatro áreas curriculares, tem conta (Gráfico: 1.24), à exceção do *Ask.fm* e do *Flickr*, há variações significativas por área curricular: no caso do *Tumblr*, a variação entre as respostas assinaladas pelos alunos de AV e pelos alunos CSE e dos cursos profissionais é de 25%; no caso do *Vine*, a variação entre as respostas assinaladas pelos alunos dos cursos profissionais e de LH é de 18,7%; no caso das *Outras*, a variação entre as

respostas assinaladas pelos alunos de AV e pelos alunos CSE e dos cursos profissionais é de 17,3%, (Ver Gráfico: 1.24).

Através da análise das respostas às questões Ask.fm e Flickr (Ver Gráfico :1.24) podemos de novo verificar que estas duas respostas caracterizam o grupo das questões com menor número de respostas favoráveis, do conjunto das questões colocadas neste projeto de investigação.

Gráfico: 3.24 | Redes sociais utilizadas com mais frequência EM GERAL | Menos utilizadas



[valores em percentagem]

De qualquer forma, nas diversas questões colocadas no questionário do projeto de investigação há também variações da tipologia das respostas.

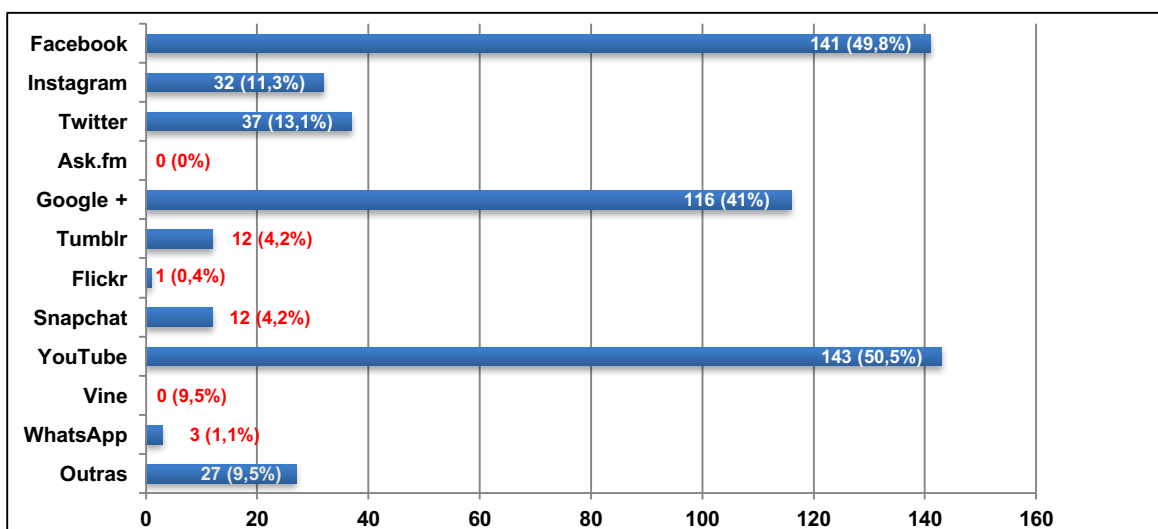
Questão 9: Que redes sociais utilizas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO?

As redes sociais mais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação pelos inquiridos são: o *YouTube*, por cento e quarenta e três alunos, 50,5% das respostas; o *Facebook*, por cento e quarenta e um alunos, 49,8% das respostas; o *Google+*, por cento e dezasseis alunos, 41% das respostas.

As restantes opções de resposta foram assinaladas por menos de 15% dos inquiridos (Gráfico: 1.25).

Vinte e sete inquiridos assinalaram a opção “Outras” referindo utilizar com mais frequência para pesquisar informação, as seguintes redes sociais: catorze alunos alunos o *Google*, nove alunos o *Pinterest*, um aluno o *Deviantart*, um aluno a *Wikipédia*, um aluno o *MSN Portugal*, um aluno o *Flipboard*, um aluno o *Redit*.

Gráfico: 3.25 | Redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação



Um aluno, por lapso, não assinalou a opção “Outros” mas, na opção “Se respondeste outras indica quais:”, indicou outra rede social por ele utilizada com mais frequência para pesquisar informação, motivo pelo qual no Gráfico: 6.9 aparece assinalada vinte e sete vezes essa opção quando há mais uma resposta à mesma.

9.1- Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Género

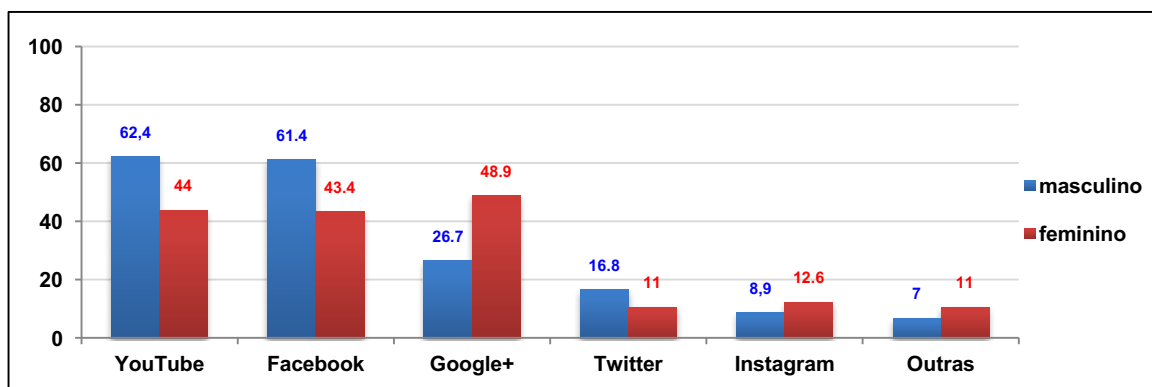
A rede social utilizada pelos inquiridos com mais frequência para pesquisar informação, com maior número de respostas assinaladas é o *YouTube*, com cento e quarenta e três respostas de alunos de ambos os géneros.

As redes sociais menos utilizadas pelos alunos de ambos os géneros são o *WhatsApp*, o *Flickr*, o *Ask.fm* e o *Vine*, as duas últimas com zero respostas assinaladas, (Ver Tabela: 1.15).

Tabela: 3.15 | Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Género

	Facebook	Instagram	Twitter	Ask.fm	Google+	Tumblr	Flickr	Snapchat	YouTube	Vine	WhatsApp	Outras
Masculino	62	9	17	0	27	2	0	5	63	0	1	7
Feminino	79	23	20	0	89	10	1	7	80	0	2	20

Gráfico: 3.26 | Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Mais utilizadas

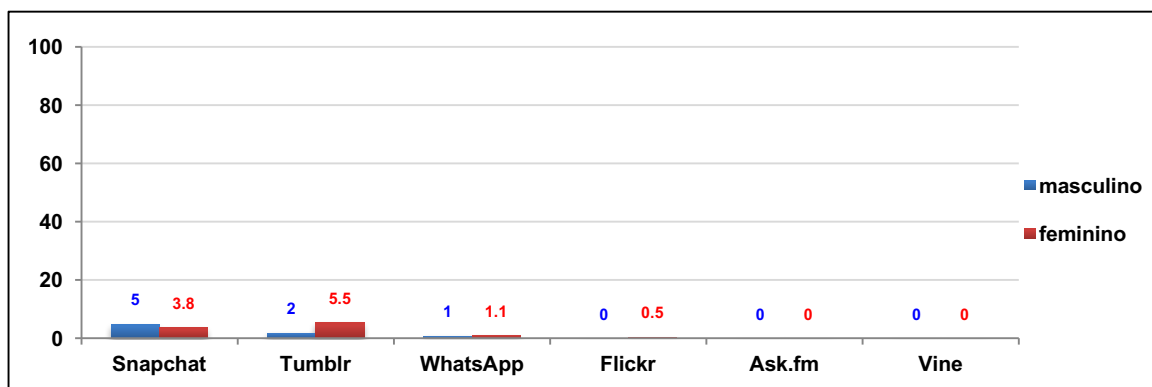


[valores em percentagem]

As seis redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação pelos inquiridos, com maior número de respostas assinaladas são: o *YouTube*, o *Facebook*, o *Google+*, o *Twitter*, o *Instagram* e as *Outras*, (Ver Gráfico: 1.26).

O *YouTube* e o *Facebook* são utilizados por mais alunos do género masculino, com uma variação de cerca de 18% a mais, nestas duas redes sociais.

Gráfico: 3.27 | Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Menos utilizadas



[valores em percentagem]

O *Google+* é mais utilizado por alunos do género feminino, com uma variação de 22,2% a mais. As seis redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação pelos inquiridos, com menor número de respostas assinaladas são: o *Snapchat*, o *Tumblr*, o *WhatsApp*, o *Flickr*, o *Ask.fm* e o *Vine*, (Gráfico: 1.27).

As seis redes sociais utilizadas com mais frequência para pesquisar informação pelos inquiridos, com menor número de respostas assinaladas são: o *Snapchat*, o *Tumblr*, o *WhatsApp*, o *Flickr*, o *Ask.fm* e o *Vine*, (Gráfico: 1.27).

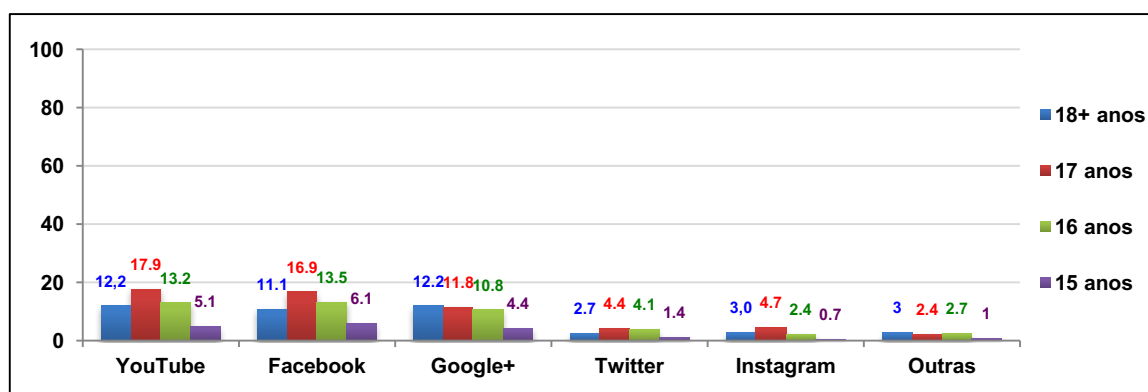
9.2- Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Idade

A rede social na qual maior número de inquiridos, de todos os escalões etários, tem conta é o *Facebook*, com dezoito respostas assinaladas de alunos de quinze anos, quarenta de alunos de dezasseis anos, cinquenta de alunos de dezassete anos e trinta e três de dezoito (ou mais) anos.

Tabela: 3.16 | Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Idade

	Facebook	Instagram	Twitter	Ask.fm	Google+	Tumblr	Flickr	Snapchat	YouTube	Vine	WhatsApp	Outras
15	18	2	4	0	13	0	0	0	15	0	1	3
16	40	7	12	0	32	6	0	3	39	0	0	8
17	50	14	13	0	35	9	0	5	53	0	1	7
18+	33	9	8	0	36	4	1	4	36	0	1	9

Gráfico: 3.28 | Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Mais utilizadas



[valores em percentagem]

O *Flickr* é a rede social menos utilizada pelos alunos de todos os escalões etários, com apenas uma resposta assinalada.

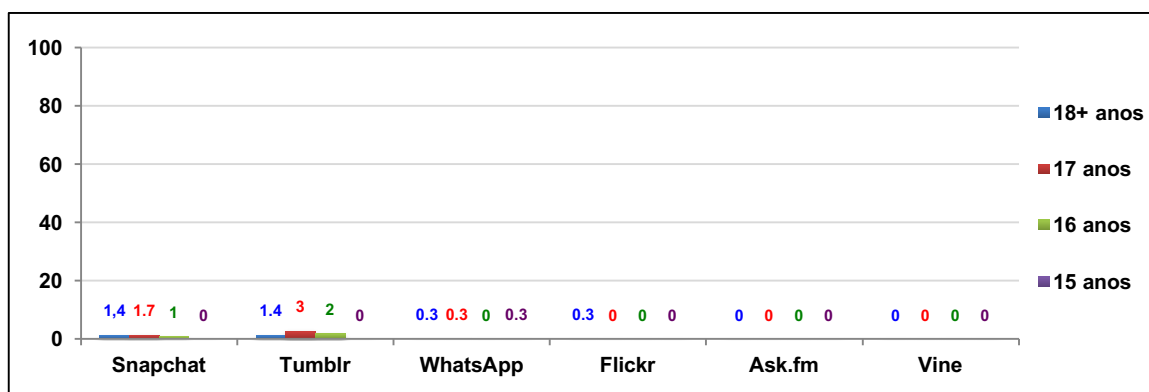
Nas seis redes sociais nas quais maior número de alunos tem conta (Gráfico: 1:28), verificam-se variações significativas, por escalão etário, no *Instagram*, no *Snapchat*, no *Twitter* e no *WhatsApp*. O *Instagram* é mais utilizado por alunos de dezassete e dezoito (ou mais) anos.

O *Snapchat* e o *Twitter* são menos utilizados pelos alunos de quinze anos, sendo que nenhum aluno selecionou esta resposta no caso do *Snapchat* e cerca de 1,4% selecionou a opção *Twitter*.

Em relação ao *WhatsApp*, verifica-se que é menos utilizado pelos alunos do escalão etário de quinze anos.

No caso da rede social *Google+*, verifica-se que 4,4% dos alunos com quinze anos usam esta rede, 10,8% no caso dos alunos com dezasseis anos, 11,8% no caso dos alunos na faixa etária dos dezassete anos e, por fim, 12,2% dos alunos com dezoito (ou mais) anos. Não se observaram respostas em qualquer faixa etária nas redes sociais *Ask.fm* e *Vine*.

Gráfico: 3.29 | Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Menos utilizadas



[valores em percentagem]

Na opção *Outras*, 1% dos alunos com quinze anos escolheu esta opção, verificando-se que este número aumentava para 2,7% no caso dos alunos com dezasseis anos.

Para os alunos com dezassete anos, 2,4% dos inquiridos escolheram esta opção, sendo que na faixa etária dos dezoito (ou mais) anos o número se situa nos 3%.

9.3- Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Ano de escolaridade

A rede social utilizada com mais frequência para pesquisar informação, pelo maior número de inquiridos dos três anos de escolaridade, é o *YouTube*, com cento e quarenta e três respostas assinaladas, das quais vinte e cinco são de alunos do 10.º ano, sessenta e quatro de alunos do 11.º ano e cinquenta e quatro de alunos do 12.º ano de escolaridade.

Tabela: 3.17 | Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Ano de escolaridade

	Facebook	Instagram	Twitter	Ask.fm	Google+	Tumblr	Flickr	Snapchat	YouTube	Vine	WhatsApp	Outras
10ºano	27	3	6	0	24	1	0	0	25	0	1	7
11º ano	63	17	19	0	64	6	0	10	64	0	1	12
12º ano	51	12	12	0	28	5	1	2	54	0	1	8

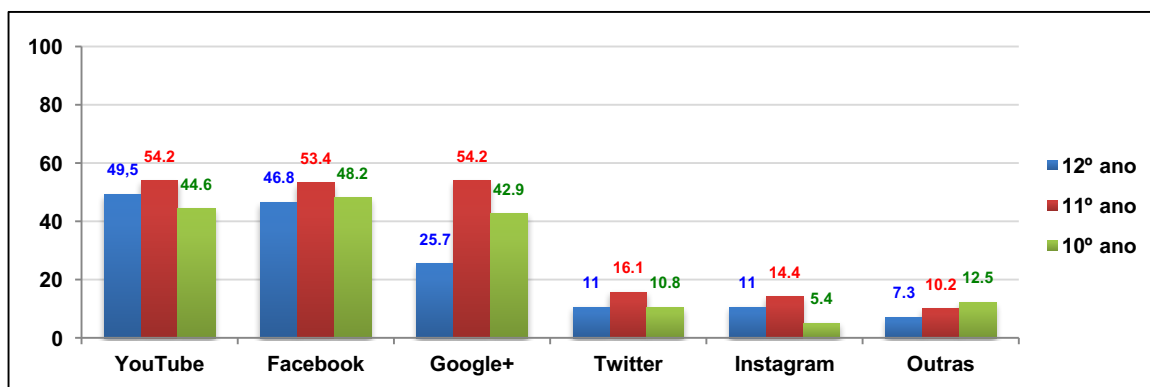
O *WhatsApp*, o *Flickr*, o *Ask.fm* e o *Vine* são as redes sociais com menor número de respostas assinaladas nesta questão (Ver Tabela: 1.17).

Nas seis redes sociais com maior número de respostas assinaladas nesta questão, (Ver Tabela: 1.17 e Gráfico: 1.30), não há variações muito significativas por ano de escolaridade, à exceção do *Google+*, utilizado por 54,2% dos alunos do 11.º ano e apenas por 25,7% dos alunos do 12.º ano de escolaridade.

Nas restantes redes sociais deste grupo, não há variações assinaláveis por ano de escolaridade, embora possamos verificar que os alunos do 11.º ano de escolaridade são aqueles que utilizam estas redes sociais com mais frequência para pesquisar informação.

A opção de resposta *Outras* tem mais respostas assinaladas pelos alunos do 10.º ano de escolaridade.

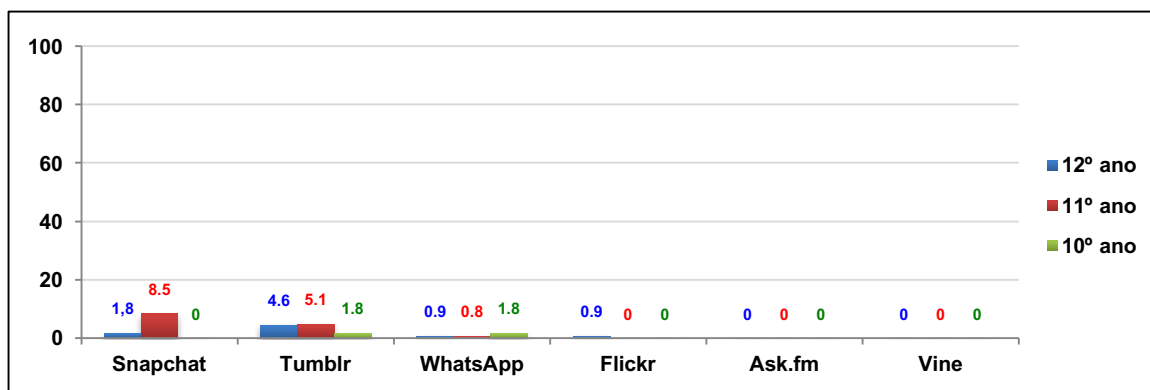
Gráfico: 3.30 | Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Mais utilizadas



[valores em percentagem]

Nas seis redes sociais com menor número de respostas assinaladas nesta questão, (Gráfico: 1.31), os alunos do 11.º ano destacam-se na utilização, com mais frequência para pesquisar informação, do *Snapchat* e do *Tumblr* e os alunos do 10.º ano destacam-se na utilização do *WhatsApp*.

Gráfico: 3.31 | Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Menos utilizadas



[valores em percentagem]

Nas seis redes sociais com menor número de respostas assinaladas nesta questão, (Gráfico: 1.31), os alunos do 11.º ano destacam-se na utilização, com mais frequência para pesquisar informação, do *Snapchat* e do *Tumblr* e os alunos do 10.º ano destacam-se na utilização do *WhatsApp*. O *Flickr* com uma resposta assinalada, o *Ask.fm* e o *Vine*, ambas com zero respostas assinaladas nesta questão, são as redes sociais menos utilizadas com mais frequência pelos inquiridos, para pesquisar informação.

9.4- Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Área curricular

A rede social na qual maior número de inquiridos, das quatro áreas curriculares, pesquisa informação é o *Facebook*: vinte e seis alunos de AV, trinta e três alunos de LH, nove alunos de CSE, setenta e um alunos de CT e duas respostas de alunos dos cursos profissionais (Ver Tabela: 1.18).

Tabela: 3.18 | Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Área curricular

	Facebook	Instagram	Twitter	Ask.fm	Google+	Tumblr	Flickr	Snapchat	YouTube	Vine	WhatsApp	Outras
AV	26	4	4	0	20	9	0	1	27	0	1	10
LH	33	10	13	0	40	5	1	3	34	0	6	6
CSE	9	1	2	0	9	0	0	1	14	0	1	1
CT	71	16	18	0	44	5	0	7	65	0	10	10
PROF	2	1	0	0	3	0	0	0	3	0		0

A rede social menos usada, no conjunto das quatro áreas curriculares, é o *Flickr*, utilizado apenas por um aluno de LH (Ver Gráfico: 1.33).

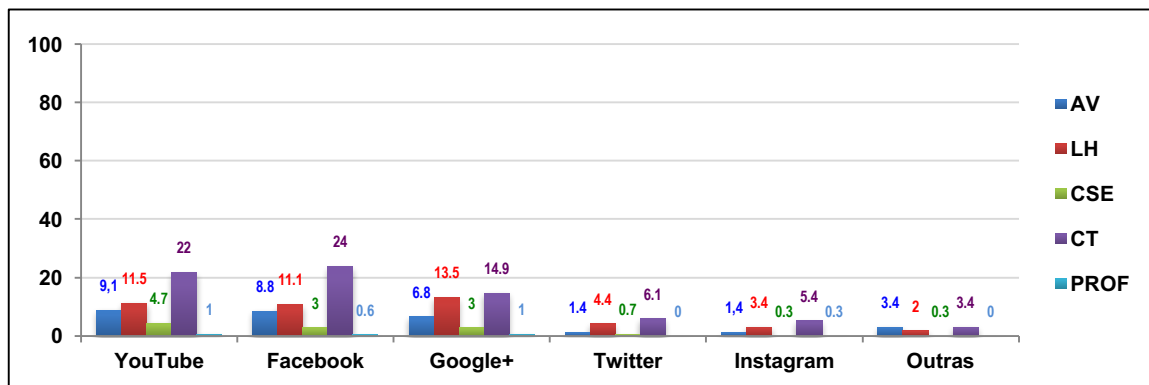
Destas seis redes sociais, o *YouTube* é mais utilizada pelos alunos de AV e CSE, o *YouTube* e o *Google+* são mais utilizados pelos alunos dos cursos profissionais; o *Google+* é a mais utilizada por alunos de LH e o *Facebook* é a rede mais utilizada pelos alunos de CT.

Destas redes sociais, o *Twitter* e o *Instagram* são menos utilizados pelos alunos de CSE e pelos alunos dos cursos profissionais.

Nas seis redes sociais nas quais menor número de inquiridos, das quatro áreas curriculares, pesquisa informação (Ver Gráfico: 1.33), não há variações significativas por área curricular.

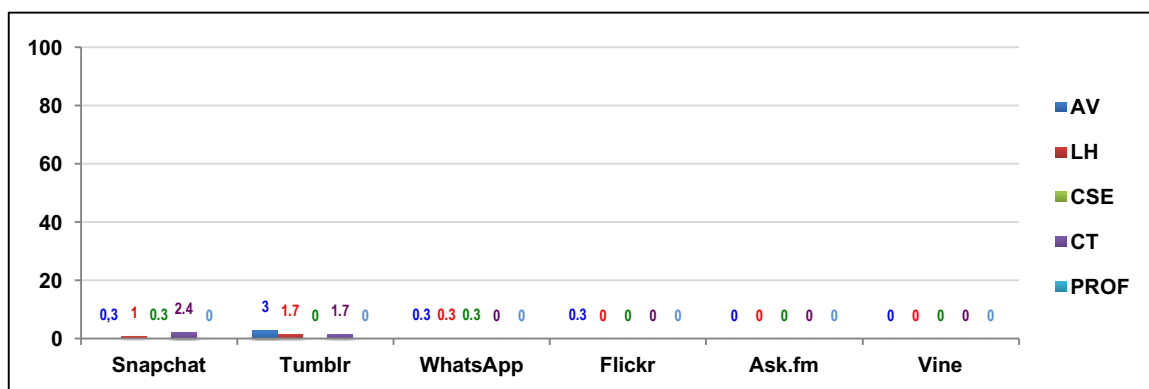
Nas seis redes sociais nas quais menor número de inquiridos, das quatro áreas curriculares, tem conta (Ver Gráfico: 1.33), não há variações significativas por área curricular.

Gráfico: 3.32 | Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Mais utilizadas



[valores em percentagem]

Gráfico: 3.33 | Redes sociais utilizadas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Menos utilizadas



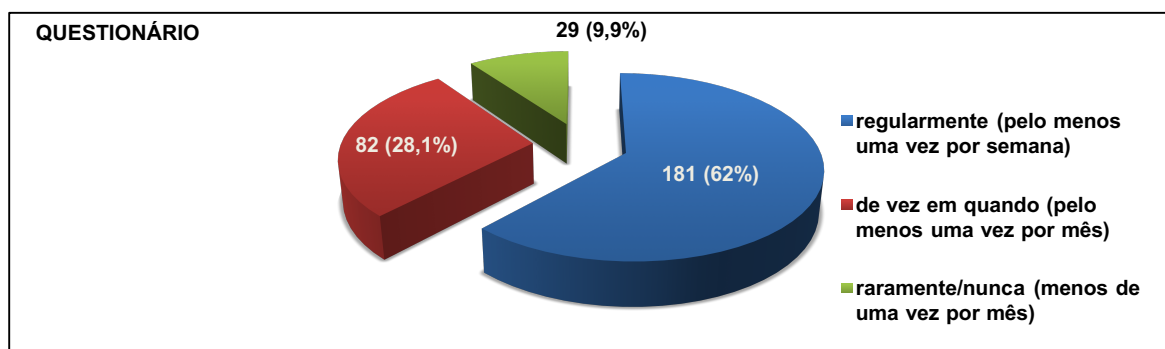
[valores em percentagem]

Questão 10: Com que frequência utilizas estas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO?

Cento e oitenta e um alunos, 62% das respostas à questão 10, referem utilizar as redes sociais, enumeradas na questão nove, para pesquisar informação regularmente, ou seja, pelo menos uma vez por semana.

Oitenta e dois alunos, 28,1% das respostas a esta questão, referem utilizar essas redes sociais para pesquisar informação de vez em quando, ou seja, pelo menos uma vez por mês. Vinte e nove alunos, 9,9% das respostas a esta questão, referem utilizar essas redes sociais para pesquisar informação raramente/nunca, ou seja, menos de uma vez por mês.

Gráfico: 3.34 | Frequência com que utiliza as redes sociais para pesquisar informação



10.1- Frequência utilizas estas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO? | Género

Tabela: 3.19 | Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Género

	Regularmente (pelo menos uma vez por semana)	De vez em quando (pelo menos uma vez por mês)	Raramente/nunca (menos de uma vez por mês)
masculino	60	30	15
feminino	121	52	14

Cento e oitenta e um alunos, 62% das respostas a esta questão, referem utilizar as redes sociais, enumeradas na questão nove, para pesquisar informação regularmente (Ver Tabela: 1.19).

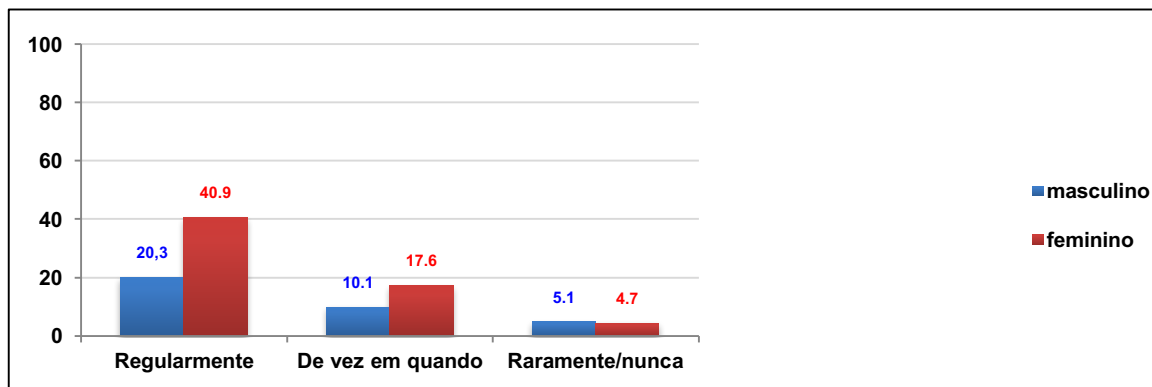
O grupo etário de dezoito (ou mais) anos é o que mais utiliza regularmente as redes sociais em questão para pesquisar informação, 77,5% do total de respostas.

O género feminino é o que mais utiliza regularmente as redes sociais em questão para pesquisar informação, 40,9% do total de respostas.

Os alunos que referem utilizar estas redes sociais raramente ou nunca, menos de uma vez por mês, são de ambos os géneros e surgem empatados no número de respostas dadas (Ver Tabela: 1.19).

No Gráfico: 1.35, podemos verificar, exactamente, tudo o que se explicou, e que se pode verificar, no que diz respeito à Tabela: 1.19.

Gráfico: 3.35 | Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Género



[valores em percentagem]

10.2- Frequência utilizas estas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO? | Idade

Uma parte significativa dos inquiridos de todos os escalões etários, 62% do total, referiu utilizar regularmente estas redes sociais para pesquisar informação e apenas 9,9% dos inquiridos referiu utilizá-las raramente, ou nunca as utilizar, para esse efeito (Gráfico: 1.36 e Tabela: 1.20).

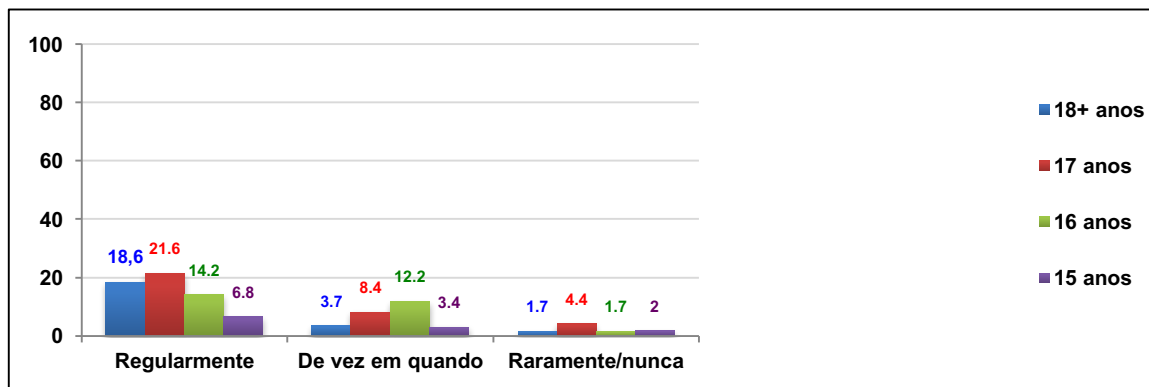
Tabela: 3.20 | Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Idade

	Regularmente (pelo menos uma vez por semana)	De vez em quando (pelo menos uma vez por mês)	Raramente/nunca (menos de uma vez por mês)
15 anos	20	10	6
16 anos	42	36	5
17 anos	64	25	13
18+ anos	55	11	5

O grupo etário de dezassete anos é o que mais utiliza regularmente as redes sociais em questão para pesquisar informação, 21,6% do total de respostas assinaladas.

O grupo etário de quinze anos é o que menos utiliza regularmente as mesmas redes sociais para pesquisar informação, 6,8% do total de respostas assinaladas, (Ver Gráfico: 1.36).

Gráfico: 3.36 | Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Idade



[valores em percentagem]

O grupo etário de dezasseis anos é o que mais utiliza de vez em quando, pelo menos uma vez por mês, as redes sociais em questão para pesquisar informação, 12,2% do total de respostas assinaladas, (Ver Gráfico: 1.36).

A percentagem de respostas assinaladas na opção raramente/nunca, menos de uma vez por mês, é muito semelhante em todos os escalões etários, variando entre 1,7% nos alunos de dezasseis e dezoito (ou mais) anos e 4,4% nos alunos de dezassete anos, (Ver Gráfico: 1.36).

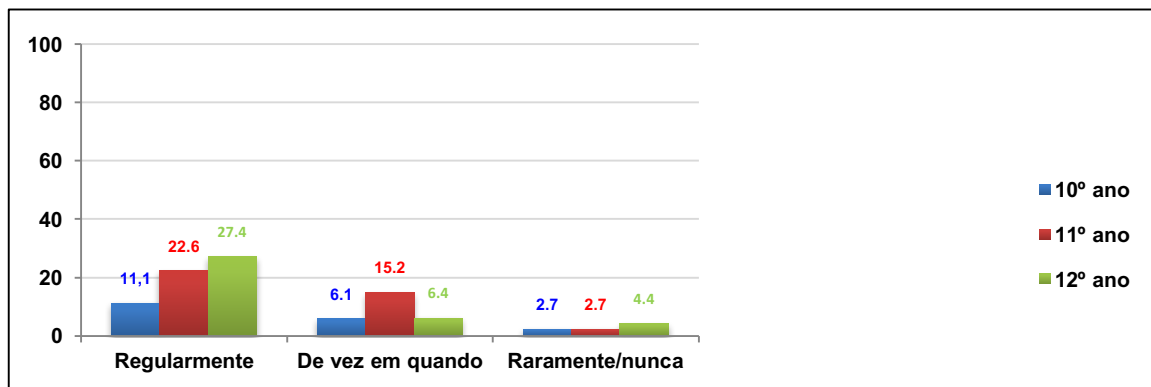
10.3- Frequência utilizas estas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO? | Ano de escolaridade

Tabela: 3.21 | Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Ano de escolaridade

	Regularmente (pelo menos uma vez por semana)	De vez em quando (pelo menos uma vez por mês)	Raramente/nunca (menos de uma vez por mês)
10º ano	33	18	8
11º ano	67	45	8
12º ano	81	19	13

Cento e oitenta e um alunos, 62% das respostas a esta questão, referem utilizar as redes sociais, enumeradas na questão nove, para pesquisar informação regularmente.

Gráfico: 3.37 | Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Ano de escolaridade



[valores em percentagem]

Os alunos do 12º ano de escolaridade são os que mais utilizam regularmente as redes sociais em questão para pesquisar informação, 27,4% do total de respostas, sendo que os alunos do 10º ano utilizam em 11,1% do total e no caso dos alunos do 11º ano, 22,6%.

10.4- Frequência utilizas estas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO? | Área curricular

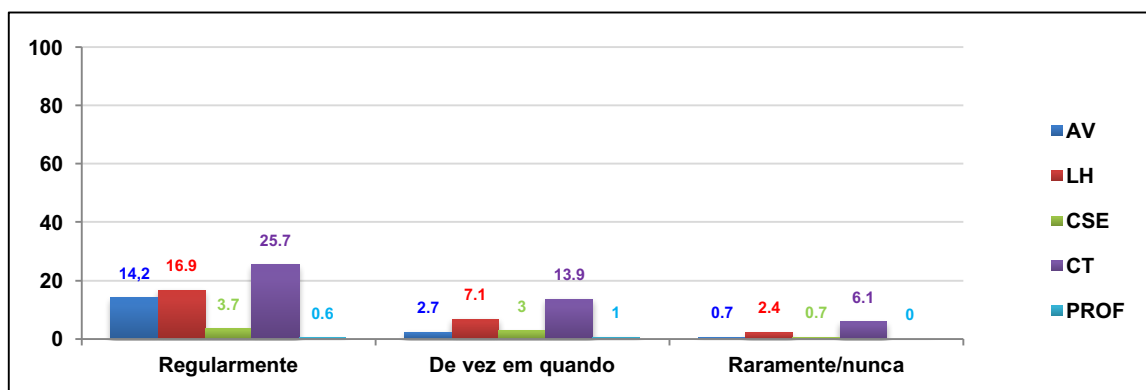
Cento e oitenta e um alunos, 62% das respostas a esta questão, referem utilizar as redes sociais, enumeradas na questão nove, para pesquisar informação regularmente.

Tabela: 3.22 | Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Área curricular

	Regularmente (pelo menos uma vez por semana)	De vez em quando (pelo menos uma vez por mês)	Raramente/nunca (menos de uma vez por mês)
AV	42	8	2
LH	50	21	7
CSE	11	9	2
CT	76	41	18
PROF	2	3	0

Vinte e nove alunos, de ambos os géneros referem utilizar raramente as redes sociais, enumeradas na questão nove, para pesquisar informação.

Gráfico: 3.38 | Frequência de utilização destas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO | Área curricular



[valores em percentagem]

Os alunos da área curricular de CT são o que mais utilizam regularmente as redes sociais em questão para pesquisar informação, 25,7% do total de respostas, (Ver Gráfico: 1.38).

Questão 11: Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? | [assinala TODAS as situações que acontecem]

Responderam a esta questão duzentos e noventa alunos, ou seja 99,3% das respostas esperadas: “Tipo de informação pesquisada nas redes sociais”.

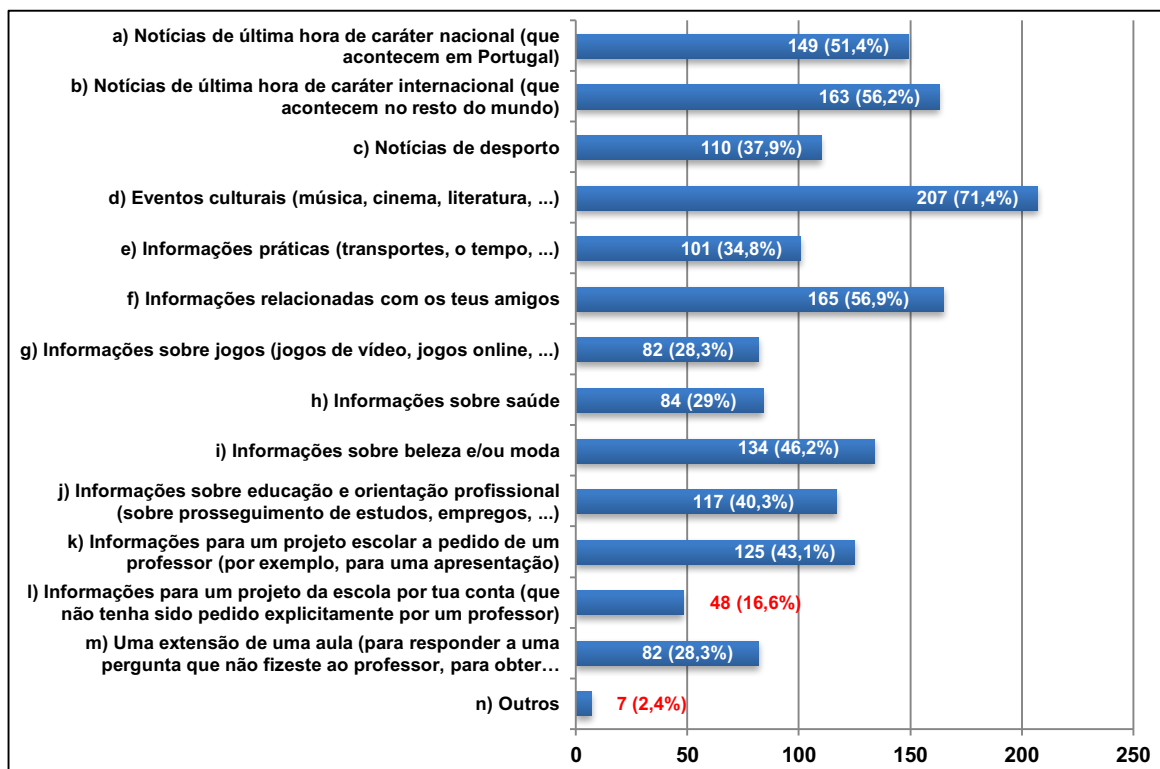
Nesta questão apenas quatro opções de resposta foram assinaladas por mais de 50% dos inquiridos: “Eventos culturais (...)”, por duzentos e sete alunos, 71,4% dos inquiridos; “Informações relacionadas com os teus amigos”, por cento e sessenta e cinco alunos, 56,9% dos inquiridos; “Notícias de última hora de carácter internacional (...)”, por cento e sessenta e três alunos, 56,2% dos inquiridos; “Notícias de última hora de carácter nacional (...)”, por cento e quarenta e nove alunos, 51,4% dos inquiridos.

Entre oitenta e dois alunos, 28,3% do total das respostas, e cento e trinta e quatro alunos, 46,2% do total das respostas, assinalaram outras oito opções de resposta a esta questão, entre as catorze opções possíveis.

As questões referidas e o respetivo número de respostas constam nos Gráficos e Tabelas do projeto de investigação (Ver Gráfico: 1.38).

As duas opções de resposta a esta questão assinaladas por menos alunos foram: “Informações para um projeto da escola por tua conta (...)”, por quarenta e oito alunos, 16,6% do total dos inquiridos; “Outros”, por sete alunos, 2,4% do total dos inquiridos.

Gráfico: 3.39 | Tipo de informação pesquisada nas redes sociais¹



¹ Gráfico: 1.39 | Legenda:

- a) Notícias de última hora de caráter nacional (que acontecem em Portugal)
- b) Notícias de última hora de caráter internacional (que acontecem no resto do mundo)
- c) Notícias de desporto
- d) Eventos culturais (música, cinema, literatura, ...)
- e) Informações práticas (transportes, o tempo, ...)
- f) Informações relacionadas com os teus amigos
- g) Informações sobre jogos (jogos de vídeo, jogos online, ...)
- h) Informações sobre saúde
- i) Informações sobre beleza e/ou moda
- j) Informações sobre educação e orientação profissional (sobre prosseguimento de estudos, empregos, ...)
- k) Informações para um projeto escolar a pedido de um professor (por exemplo, para uma apresentação)
- l) Informações para um projeto da escola por tua conta (que não tenha sido pedido explicitamente por um professor)
- m) Uma extensão de uma aula (para responder a uma pergunta que não fizeste ao professor, para obter informação adicional relacionada com uma aula que te interessou, por exemplo)
- n) Outros

Os sete alunos que assinalaram a opção de resposta “Outros” referiram pesquisar nas redes sociais informações relacionadas com: escritores, um aluno; com arte, um aluno; com tudo, um aluno; com inspiração, um aluno; para conhecer jogos, músicas, para passar o tempo e descontraír, um aluno.

11.1- Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? | Género¹

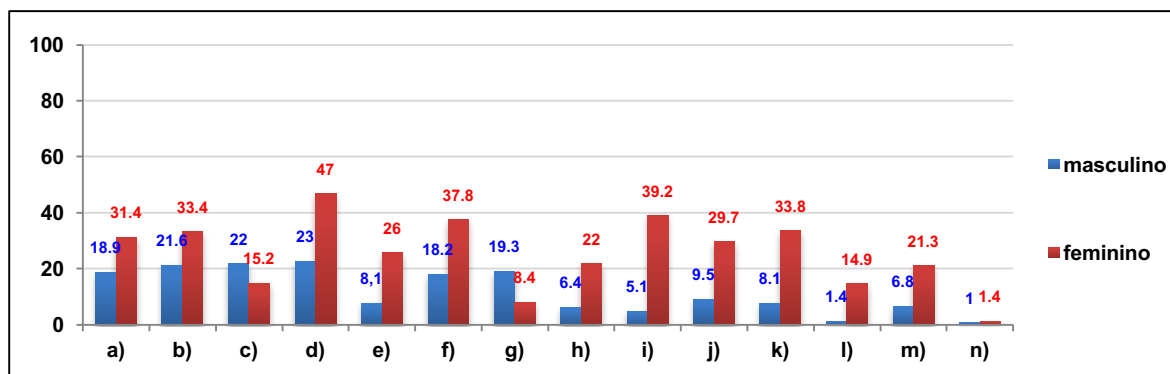
Analisando os dados obtidos tendo em atenção o género dos respondentes, os resultados obtidos são apresentados na tabela seguinte.

Tabela: 3.23 | Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais | Género

	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	i)	j)	k)	l)	m)	n)
masculino	56	64	65	68	24	54	57	19	15	28	24	4	20	3
feminino	93	99	45	139	77	112	25	65	116	88	100	44	63	4

Os sete tipos de informação mais pesquisados foram os correspondentes às alíneas d), f), b), a), i), k) e j) (Ver Legenda: 1 correspondente ao Gráfico: 1.39). Os sete tipos de informação menos pesquisados foram os correspondentes às restantes alíneas do Gráfico: 1.39.

Gráfico: 3.39 | Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais | Género¹



[valores em percentagem]

Os sete tipos de informação menos pesquisados foram os correspondentes às restantes alíneas do Gráfico: 1,39 (Ver Legenda: 1 correspondente ao Gráfico: 1.39).

11.2- Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? | Idade¹

Nesta questão pretendia-se saber que tipo de informação os alunos, de todas as idades, pesquisam nestas redes sociais.

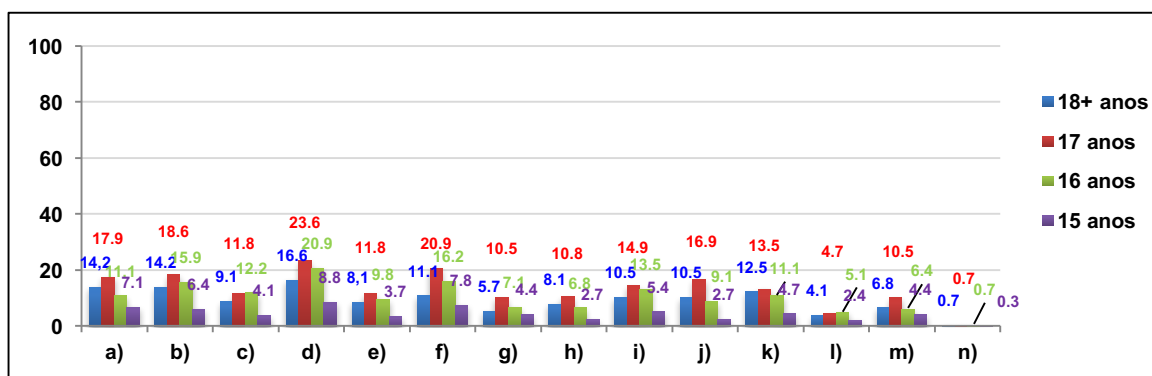
Tabela: 3.24 | Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais | Idade

	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	i)	j)	k)	l)	m)	n)
15 anos	21	19	12	26	11	23	13	8	16	8	14	7	13	1
16 anos	33	47	36	62	29	48	21	20	40	27	33	15	19	2
17 anos	53	55	35	70	35	62	31	32	44	50	40	14	31	2
18 + anos	42	42	27	49	26	33	17	24	31	31	37	12	20	2

Em todas as idades a informação mais pesquisada foi a indicada na alínea d): “Eventos culturais (música, cinema, literatura, ...)”.

Os sete tipos de informação mais pesquisados foram os correspondentes às alíneas d), f), b), a), i), k) e j) (Ver Legenda: 1 correspondente ao Gráfico: 1.39).

Gráfico: 3.40 | Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais | Idade¹



[valores em percentagem]

Os sete tipos de informação mais pesquisados por alunos de dezassete anos foram os correspondentes às alíneas d) 23,6%, f) 20,9%, b) 18,6%, a) 17,9% e i) 16,9%; o aluno de dezasseis anos foi o correspondente à alínea d) 20,9%; o aluno de dezasseis anos foi o correspondente à alínea d) 16,6%.

Os sete tipos de informação menos pesquisados foram os correspondentes às restantes alíneas do Gráfico: 1,39 (Ver Legenda: 1 correspondente ao Gráfico: 1.39).

11.3- Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? | Idade¹

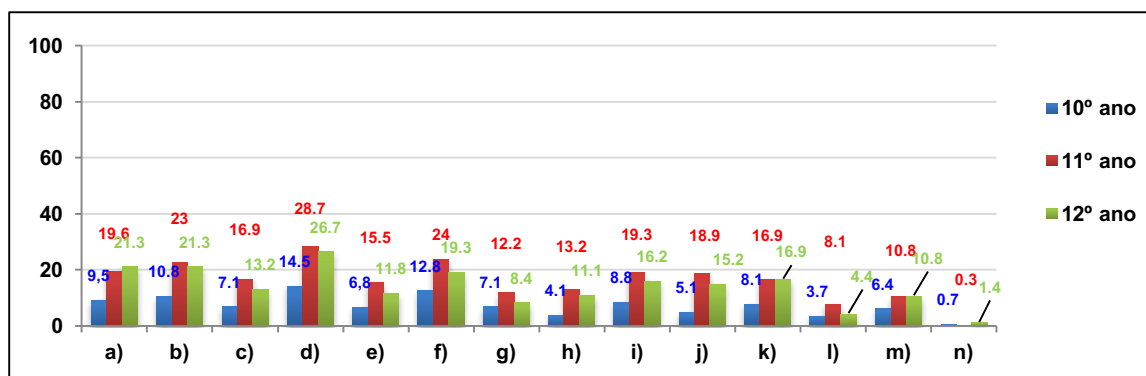
Nesta questão, pretendia-se saber que tipo de informação os alunos, de todos os anos de escolaridade, pesquisam nestas redes sociais.

Tabela: 3.25 | Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais | Ano de escolaridade¹

	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	i)	j)	k)	l)	m)	n)
10º ano	28	32	21	43	20	38	21	12	26	15	24	11	19	2
11º ano	58	68	50	85	46	71	36	39	57	56	50	24	32	1
12º ano	63	63	39	79	35	57	25	33	48	45	50	13	32	4

Os sete tipos de informação mais pesquisados foram os correspondentes às alíneas d), f), b), a), i), k) e j) (Ver Legenda: 1 correspondente ao Gráfico: 1.39). Os sete tipos de informação menos pesquisados foram os correspondentes às restantes alíneas do Gráfico: 1,39.

Gráfico: 3.41 | Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais | Ano de escolaridade¹



[valores em percentagem]

Nesta questão, pretendia-se, ainda saber, que tipo de informação os alunos pesquisam nestas redes sociais, por ano de escolaridade (Ver Legenda: 1 correspondente ao Gráfico: 1.39).

11.4- Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? | Área curricular¹

Nesta questão pretendia-se saber que tipo de informação os alunos, de todas as áreas de curriculares, pesquisam nestas redes sociais.

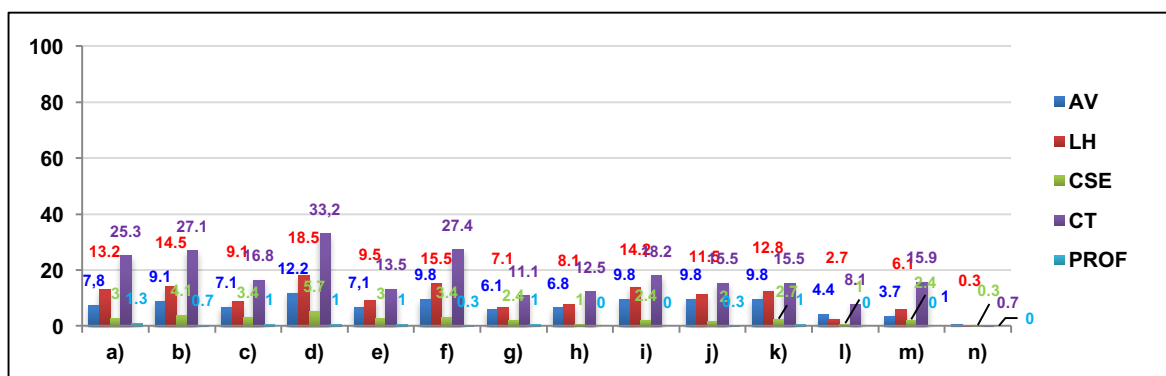
Os sete tipos de informação mais pesquisados foram os correspondentes às alíneas d) 97 (CT), f) 80 (CT), b) 79 (CT), a) 74 (CT), d) 54 (LH), i) 53 (CT) e k) 49 (CT) (Ver Legenda: 1 correspondente ao Gráfico: 1.39).

Tabela: 3.26 | Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais | Área curricular¹

	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	i)	j)	k)	l)	m)	n)
AV	23	27	21	36	21	29	18	37	29	29	29	13	11	3
LH	39	43	27	54	28	46	21	24	42	34	38	8	18	1
CSE	9	12	10	17	9	10	7	3	7	6	8	3	7	1
CT	74	79	49	97	40	80	33	37	53	46	46	24	47	2
PROF	4	2	3	3	3	1	3	0	0	0	3	0	0	0

Os sete tipos de informação menos pesquisados foram os correspondentes às restantes alíneas do Gráfico: 1,39 (Ver Legenda: 1 correspondente ao Gráfico: 1.39).

Gráfico: 3.42 | Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais | Ano de escolaridade¹



[valores em percentagem]

Nesta questão, pretendia-se ainda saber, que tipo de informação os alunos de todas as áreas curriculares pesquisam nestas redes sociais.

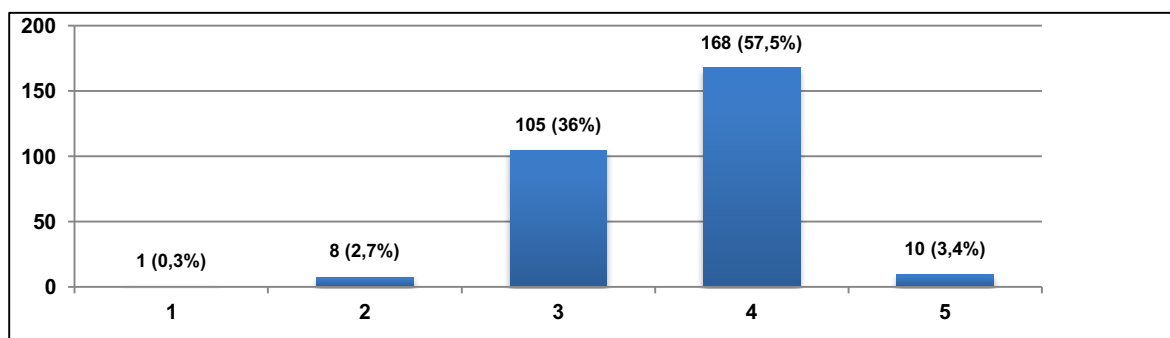
Os sete tipos de informação mais pesquisados por alunos de todas as áreas curriculares, foram os correspondentes às alíneas d) 32,8% (CT), f) 27,0% (CT), b) 27,1% (CT), a) 25,3% (CT), d) 18,5% (LH), i) 18,2% (CT) e c) 16,8 (CT).

Os sete tipos de informação menos pesquisados foram os correspondentes às restantes alíneas do Gráfico: 1,39 (Ver Legenda: 1 correspondente ao Gráfico: 1.39).

Questão 12: Em geral, com que frequência ficas satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontras nessas redes sociais?

Dos duzentos e noventa e dois inquiridos, que referiram ter conta ou aceder às redes sociais, um aluno, 0,3% do total de respostas, referiu nunca ficar satisfeito com a qualidade e a fiabilidade da informação encontrada e, em oposição, dez alunos, 3,4% do total de respostas, referiram ficar sempre satisfeitos.

Gráfico: 3.43 | Frequência com que os alunos ficam satisfeitos com a qualidade e fiabilidade da informação recuperada nas redes sociais



[Legenda: 1- Nunca | 5- Sempre]

Nesta questão, duzentos e setenta e três alunos, 93,5% do total de respostas, que referiram ter conta ou aceder às redes sociais, responderam assinalando as opções de resposta 3 e 4, ou seja, que ficam satisfeitos ou muito satisfeitos com a qualidade e a fiabilidade da informação encontrada nas redes sociais que utilizam (Ver Gráfico: 1.43).

12.1- Em geral, com que frequência ficas satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontras nessas redes sociais? | Género

A opção mais escolhida pelos alunos foi *Muitas vezes*, com cem respostas nos do género feminino e sessenta e oito do género masculino.

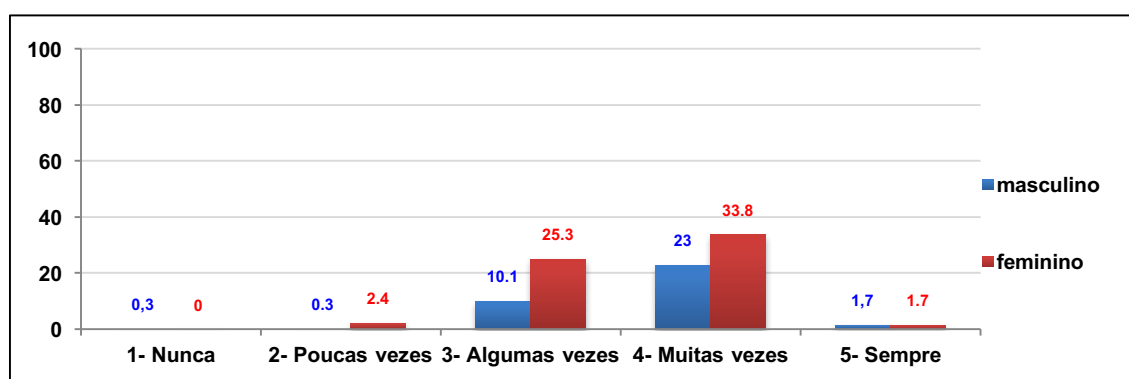
A opção menos escolhida foi 1-Nunca, com apenas uma resposta de um aluno do género masculino. A opção 2-Poucas Vezes foi seleccionada por sete alunos, um do género masculino e sete do género feminino.

As restantes duas opções, 3-Algumas vezes e 4-Muitas vezes, reúnem a parte significativa das respostas dos alunos, no total de duzentas e setenta e três respostas (Ver legenda da Tabela: 1.27 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Género).

Tabela: 3.27 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Género

	1- Nunca	2- Poucas vezes	3- Algumas vezes	4- Muitas vezes	5- Sempre
masculino	1	1	30	68	5
feminino	0	7	75	100	5

Gráfico: 3.44 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Género



[valores em percentagem]

Os alunos do género feminino referem, em geral, ficar satisfeitos(as) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontram nessas redes sociais (Ver legenda do Gráfico: 1.44 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Género).

12.2- Em geral, com que frequência ficas satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontras nessas redes sociais? | Idade

Em relação à idade, a opção menos escolhida foi 1-Nunca, com apenas uma resposta de um aluno de 15 anos de idade. A opção 2-Poucas Vezes, foi selecionada por oito alunos. As restantes duas opções, 3-Algumas vezes e 4-Muitas vezes, reúnem a parte significativa das respostas dos alunos, no total de duzentas e setenta e três respostas (Ver legenda da Tabela: 1.28 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Idade).

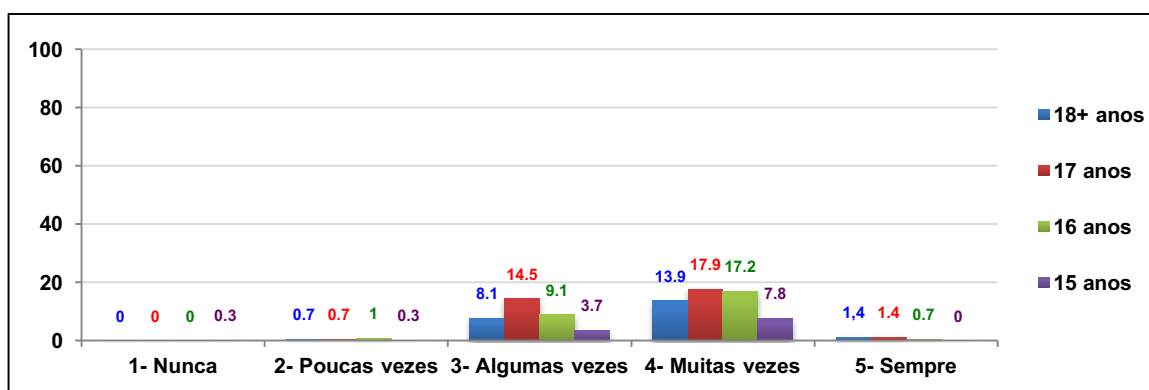
Tabela: 3.28 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Idade

	1- Nunca	2- Poucas vezes	3- Algumas vezes	4- Muitas vezes	5- Sempre
15 anos	1	1	11	23	0
16 anos	0	3	27	51	2
17 anos	0	2	43	53	4
18+ anos	0	2	24	41	4

Apenas um aluno de 15 anos assinalou a resposta 1-Nunca.

A segunda opção mais escolhida foi 2-Poucas vezes, sendo que a faixa etária com mais respostas nesta opção foi a dos 16 anos, três respostas.

Gráfico: 3.45 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Idade



Os alunos de dezassete anos referem, em geral, ficar satisfeitos(as) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontram nessas redes sociais (Ver legenda do Gráfico: 1.45 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Idade).

12.3- Em geral, com que frequência ficas satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontras nessas redes sociais? | Ano de escolaridade

É de salientar, que dentro da opção de resposta mais escolhida, são os alunos do 11.º ano que obtêm o maior número de respostas (setenta e três respostas) à

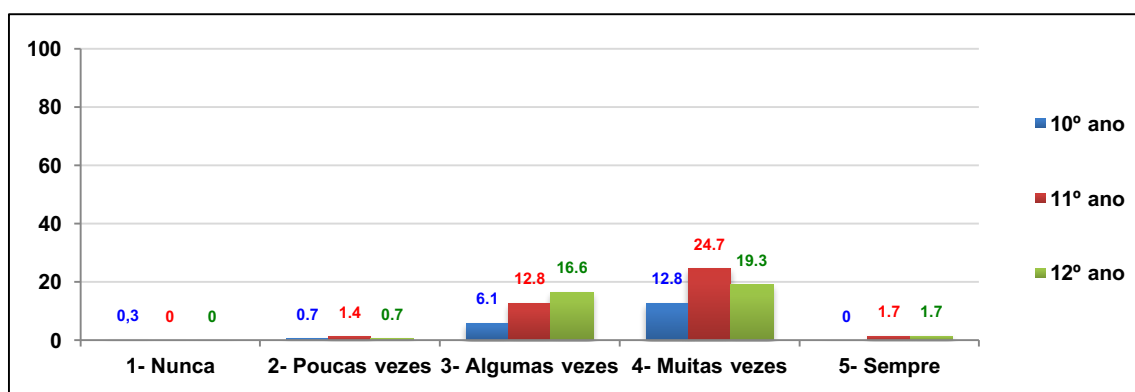
opção 4-Muitas (Ver legenda da Tabela: 1.29 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Ano de escolaridade).

Tabela: 3.29 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Ano de escolaridade

	1- Nunca	2- Poucas vezes	3- Algumas vezes	4- Muitas vezes	5- Sempre
10º ano	1	2	18	38	0
11º ano	0	4	38	73	5
12º ano	0	2	49	57	5

Apenas um aluno do 10.º ano escolheu a opção 1-Nunca. Nas opções 2-Poucas vezes e 5-Sempre, o número de respostas foi de oito e dez respostas, respetivamente. As restantes respostas, às opções 3-Algumas vezes e 4-Muitas vezes, reuniram as restantes respostas a esta questão (Ver legenda do Gráfico: 1.46 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Ano de escolaridade).

Gráfico: 3.46 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Ano de escolaridade



[valores em percentagem]

12.4- Em geral, com que frequência ficas satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontras nessas redes sociais? | Área curricular

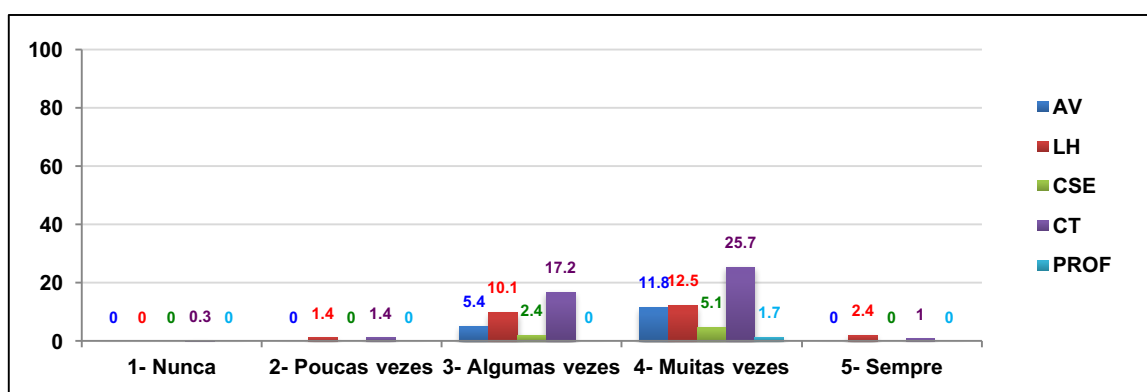
Apenas um aluno de CT escolheu a opção 1-Nunca. Por outro lado, as respostas obtidas na opção 4-Muitas vezes, distribuíram-se da seguinte forma: trinta e cinco para AV, trinta e sete para LH, quinze para CSE, setenta e seis para CT e cinco para PROF (Ver Tabela: 1.30 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Área Curricular).

Tabela: 3.30 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Área curricular

	1- Nunca	2- Poucas vezes	3- Algumas vezes	4- Muitas vezes	5- Sempre
AV	0	0	17	35	0
LH	0	4	30	37	7
CSE	0	0	7	15	0
CT	1	4	51	76	3
PROF	0	0	0	5	0

Nenhum aluno de AV, CSE ou PROF assinalou a opção 5-Sempre, que apenas foi selecionada por três alunos de CT e por sete alunos de LH (Ver legenda do Gráfico: 1.46 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Área Curricular).

Gráfico: 3.47 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais

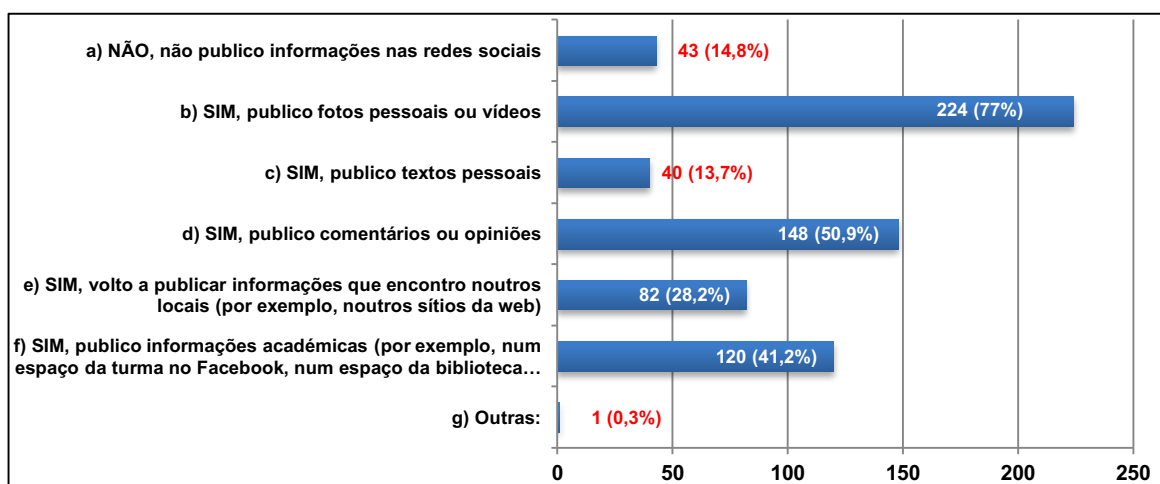


[valores em percentagem]

Questão 13: Publicas informações nas redes sociais?

Apenas duzentos e noventa e um alunos, das duzentas e noventa e duas respostas esperadas, responderam a esta questão, eventualmente consequência de um lapso, de um erro na compreensão da formulação das questões colocadas ou da interpretação das mesmas.

Gráfico: 3.48 | Informação publicada pelos alunos nas redes sociais²



Quarenta e três alunos, 14,8% das respostas a esta questão, referiram não publicar informações nas redes sociais.

Duzentos e quarenta e oito alunos, 85,2% dos inquiridos, selecionaram uma ou mais opções de resposta, entre as alíneas b), c), d), e), f) e g).

A maioria dos alunos, duzentos e vinte e quatro, 77% das respostas a esta questão, refere publicar fotos pessoais ou vídeos nas redes sociais (alínea b) desta questão).

Cento e quarenta e oito alunos, 50,9% do total de respostas a esta questão, refere publicar comentários ou opiniões nas redes sociais (alínea d) desta questão).

Cento e vinte alunos assinalaram a alínea “f) SIM, publico informações académicas (...)” e oitenta e dois alunos assinalaram a alínea “e) SIM, volto a publicar

² Gráfico: 6.13 | Legenda:

- a) NÃO, não publico informações nas redes sociais
- b) SIM, publico fotos pessoais ou videos
- c) SIM, publico textos pessoais
- d) SIM, publico comentários ou opiniões
- e) SIM, volto a publicar informações que encontro noutros locais (por exemplo, noutros sítios da web)
- f) SIM, publico informações académicas (por exemplo, num espaço da turma no Facebook, num espaço da biblioteca escolar no Facebook, nos blogues da turma, no blogue da biblioteca escolar)
- g) Outras

informações que encontro noutros locais (...), correspondendo a, respetivamente, 41,2% e a 28,2% das respostas a esta questão. Quarenta alunos, 13,7% das respostas a esta questão, responderam publicar textos pessoais e apenas um aluno assinalou a alínea “g) Outras”, acrescentando que publica músicas nas redes sociais .

13.1- Publicação de informações nas redes sociais? | Género²

A opção de resposta mais escolhida pelos alunos foi “b) SIM, publico fotos pessoais ou vídeos”, com cento e cinquenta e três no caso do género feminino e setenta e uma no caso do género masculino.

A segunda opção mais escolhida foi “d) SIM, publico comentários ou opiniões”, com noventa e nove respostas no género feminino e quarenta e nove do género masculino.

A opção menos escolhida foi g)-Outras, com uma resposta do género feminino e duas do género masculino (Ver Tabela: 1.27 e legenda do Gráfico: 1.48 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Género² e do Gráfico: 1.49 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Género²).

Tabela: 3.31 | Publicas informações nas redes sociais? | Género²

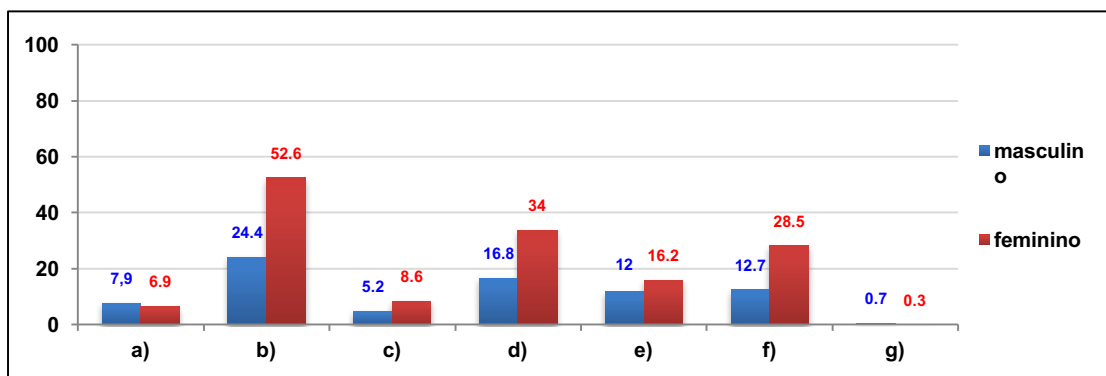
	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)
masculino	23	71	15	49	35	37	2
feminino	20	153	25	99	47	83	1

Os alunos do género feminino assinalaram mais vezes as opções de resposta b), d), f), e), c) e menos vezes apenas na opção a) (Ver Tabela: 1.27 e legenda do Gráfico: 1.48 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Género² e do Gráfico: 1.49 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Género²).

Na alínea b) desta questão, os alunos do género feminino assinalaram 52,6% das respostas contra 24,4% das respostas dos alunos do género masculino, aliás, os alunos do género feminino apenas assinalaram menos respostas que os alunos do

género masculino na alínea a) com 6,9% das resposta contra os 7,9% dos alunos do género masculino (Ver Gráfico: 1.49 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Género²).

Gráfico: 3.49 | Frequência com que publicas informações nas redes sociais? | Género²



[valores em percentagem]

Os alunos do género feminino assinalaram mais vezes as opções de resposta b), d), f), e), c) e menos vezes apenas na opção a) (Ver Tabela: 1.27 e legenda do Gráfico: 1.48 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Género² e do Gráfico: 1.49 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Género²).

13.2- Publicação de informações nas redes sociais? | Idade²

Tabela: 3.32 | Publicas informações nas redes sociais? | Idade²

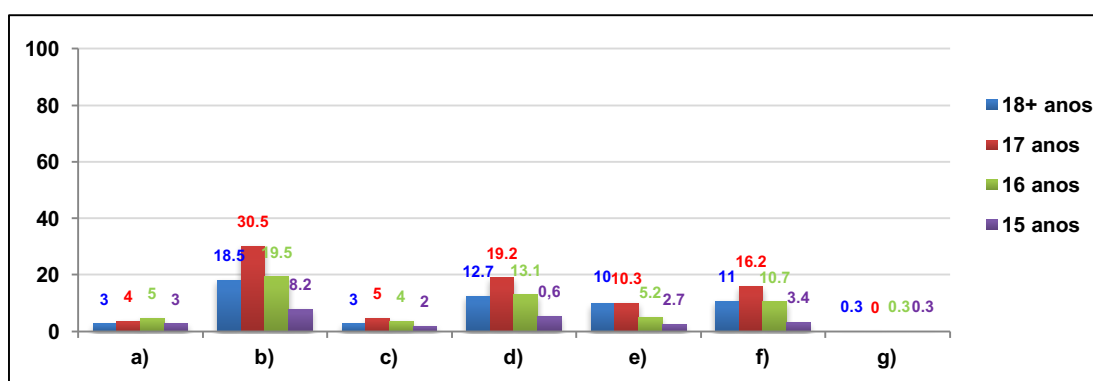
	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)
15 anos	9	24	5	17	8	10	1
16 anos	15	57	12	38	15	31	1
17 anos	11	89	14	56	30	47	0
18+ anos	8	54	9	37	29	32	1

A opção mais escolhida pelos alunos foi, “b) SIM, publico fotos pessoais ou vídeos”, com vinte e quatro respostas para os alunos com 15 anos, cinquenta e sete respostas, no caso dos alunos com 16 anos, oitenta e nove respostas no caso dos

alunos com 17 anos e cinquenta e quatro respostas no caso dos alunos com 18 (ou mais) anos.

(Ver Tabela: 1.32 e legenda do Gráfico: 1.48 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Idade² e do Gráfico: 1.50 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Idade²).

Gráfico: 3.50 | Publicas informações nas redes sociais? | Idade²



Legenda:

- a) NÃO, não publico informações nas redes sociais
 - b) SIM, publico fotos pessoais ou videos
 - c) SIM, publico textos pessoais
 - d) SIM, publico comentários ou opiniões
 - e) SIM, volto a publicar informações que encontro noutros locais (por exemplo, noutros sítios da web)
 - f) SIM, publico informações académicas (por exemplo, num espaço da turma no Facebook, num espaço da biblioteca escolar no Facebook, nos blogues da turma, no blogue da biblioteca escolar)
 - g) Outras
- [valores em percentagem]

A alínea b) desta questão foi a mais selecionada pelos alunos, com duzentos e vinte e quatro alunos correspondente a 77% respostas selecionadas.

A opção menos escolhida foi “g) Outras”, com uma resposta para todos os alunos com 15 anos, 16 anos e 18 (ou mais) anos e nenhuma para os alunos com 17 anos (Ver Tabela: 1.32 e legenda do Gráfico: 1.48 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Idade² e do Gráfico: 1.50 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Idade²).

13.3- Publicação de informações nas redes sociais? | Ano de escolaridade²

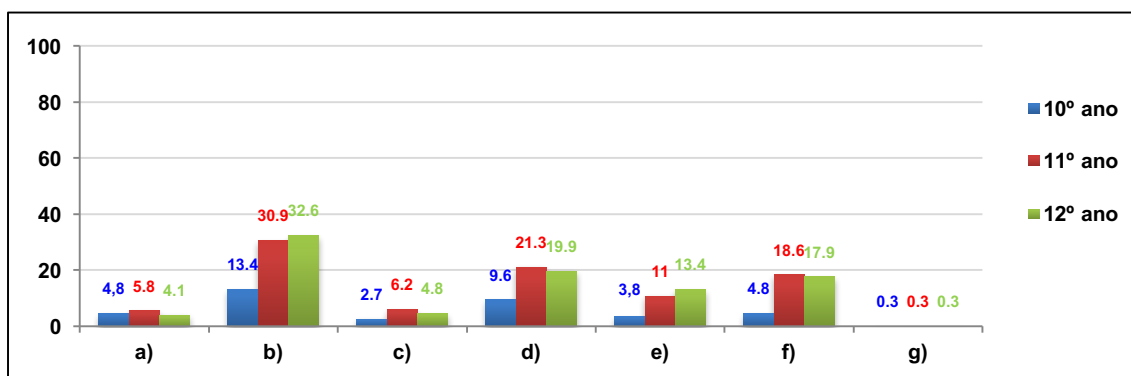
A opção mais escolhida pelos alunos foi a alínea “b) SIM, publico fotos pessoais ou vídeos”, com trinta e nove respostas dos alunos do 10.º ano, noventa respostas dos alunos do 11.º ano e noventa e cinco respostas no caso dos alunos do 12.º ano. A opção menos escolhida foi “g) Outras”, com um total de três respostas, uma por cada ano de escolaridade. (Ver Tabela: 1.33 e legenda do Gráfico: 1.48 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Idade² e do Gráfico: 1.51 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Idade²).

Tabela: 3.33 | Publicas informações nas redes sociais? | Ano de escolaridade²

	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)
10º ano	14	39	8	28	11	14	1
11º ano	17	90	18	62	32	54	1
12º ano	12	95	14	58	39	52	1

As opções menos escolhidas pelos inquiridos foram a g) *Outras*, com uma resposta por ano de escolaridade, e a c) *SIM, publico textos pessoais*.

Gráfico: 3.51 | Frequência com que publicas informações nas redes sociais? | Ano de escolaridade²



[valores em percentagem]

O ano de escolaridade com maior número de alíneas desta questão seleccionadas, foi o 11.º ano de escolaridade com 5,8% de respostas à alínea a), com

6,2% de respostas à alínea b), com 21,3% de respostas à alínea d) e com 18,6% de respostas à alínea f).

(Ver Tabela: 1.33 e legenda do Gráfico: 1.48 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Ano de escolaridade² e do Gráfico: 1.51 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Ano de escolaridade²).

13.4- Publicação de informações nas redes sociais? | Área curricular²

A opção mais escolhida pelos alunos foi “b) SIM, publico fotos pessoais ou vídeos”, com quarenta e cinco respostas em AV, sessenta e duas em LH, dezassete em CSE, noventa e seis em CT e quatro em PROF. A opção menos escolhida, “g) Outras”, não foi selecionada por alunos de de LH, CSE e PROF.

Tabela: 3.34 | Publicas informações nas redes sociais? | Área curricular²

	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)
AV	2	45	11	32	18	28	2
LH	8	62	12	45	6	33	0
CSE	4	17	3	11	22	7	0
CT	28	96	13	58	35	51	1
PROF	1	4	1	2	1	1	0

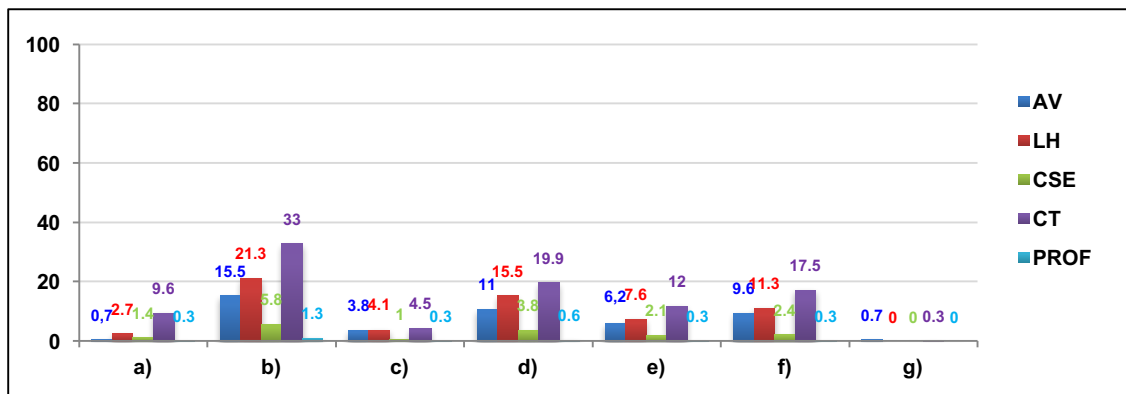
(Ver Tabela: 1.34 e legenda do Gráfico: 1.48 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Área curricular² e do Gráfico: 1.52 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Área curricular²)

Em termos da análise às respostas desta questão, a área curricular que obteve maior votação foi CT com 9,6%, na alínea a), 33%, na alínea b), 4,5%, na alínea c), 19,9%, na alínea d), 12%, na alínea e), 17,5%, na alínea f) e 0,3%, na alínea g).

(Ver Tabela: 1.34 e legenda do Gráfico: 1.48 | Frequência com que, em geral, fica satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Área curricular² e do Gráfico: 1.52 | Frequência com que, em geral, fica

satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontra nessas redes sociais | Área curricular²).

Gráfico: 3.52 | Frequência com que publicas informações nas redes sociais? | Área curricular²



[valores em percentagem]

Questão 14: Se assinalaste a alínea f), APENAS NESSA SITUAÇÃO, especifica que espaço(s) utilizas: [assinala TODAS as situações que ocorrem]

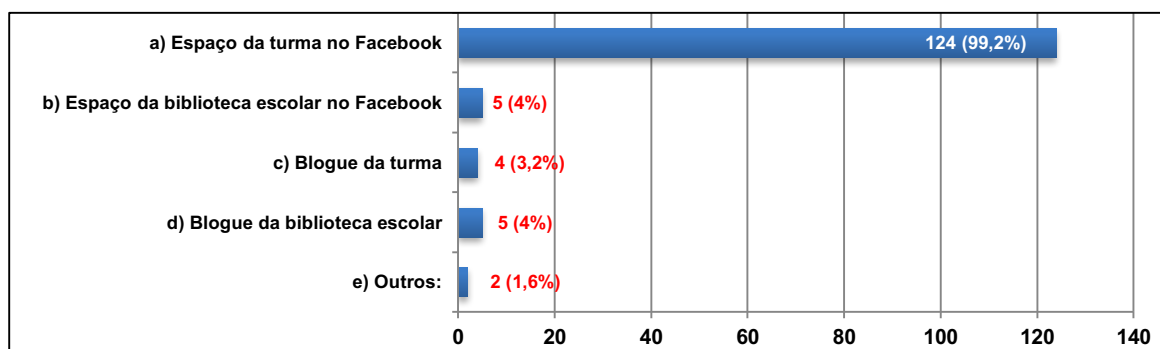
Dos alunos que na questão treze assinalaram como opção de resposta a alínea “f) SIM, publico informações académicas”, na questão catorze, cento e vinte quatro alunos, assinalaram como opção de resposta a alínea “a) Espaço da turma no *Facebook*”. As restantes opções de resposta a esta questão foram assinaladas por um número de alunos sem grande expressão, entre 1,6% e 4% das respostas (Gráfico: 1.53).

Assinala-se o facto de algumas respostas dos inquiridos denotarem um erro na compreensão do conteúdo das respetivas questões: cento e vinte alunos assinalaram a alínea f) da questão treze como opção de resposta e a questão catorze deveria ter tido o mesmo número de respostas, ao invés das cento e vinte e cinco verificadas.

As páginas das turmas no *Facebook* são o espaço privilegiado para os alunos publicarem informações académicas. Os outros espaços sugeridos como opção de resposta têm uma utilização marginal.

Dois alunos assinalaram como opção de resposta a alínea “e) Outros”, tendo uma das respostas indicado o *email* da turma e outra a plataforma *Moodle*, como espaços utilizados para publicação de informações académicas.

Gráfico: 3.53 | Espaços utilizados pelos alunos para publicar informações académicas



[valores em percentagem]

14.1- Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas | Género

Tabela: 3.35 | Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas | Género

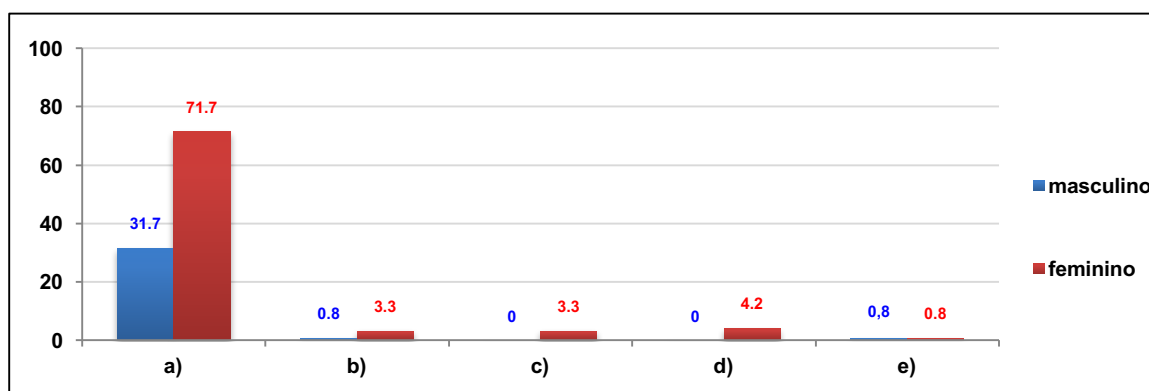
	a)	b)	c)	d)	e)
masculino	38	1	0	0	1
feminino	86	4	4	5	1

Legenda:

- a) Espaço da turma no *Facebook*; b) Espaço da biblioteca escolar no *Facebook*;
c) Blogue da turma; d) Blogue da biblioteca escolar; e) Outros

A opção mais escolhida foi “a) Espaço da turma no *Facebook*”, com oitenta e seis respostas de alunos do género feminino e trinta e oito do género masculino.

Gráfico: 3.54 | Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas | Género



Legenda:

- a) Espaço da turma no *Facebook*; b) Espaço da biblioteca escolar no *Facebook*;
c) Blogue da turma; d) Blogue da biblioteca escolar; e) Outros

[valores em percentagem]

Nas restantes opções não se evidencia uma grande disparidade de resultados.

Ver Tabela: 1.35 | Se assinalaste a alínea f) específica que espaço(s) utilizas | Género e do Gráfico: 1.54 | Se assinalaste a alínea f) específica que espaço(s) utilizas | Género.

14.2- Se assinalaste a alínea f) específica que espaço(s) utilizas | Idade

Tabela: 3.36 | Se assinalaste a alínea f) específica que espaço(s) utilizas | Idade

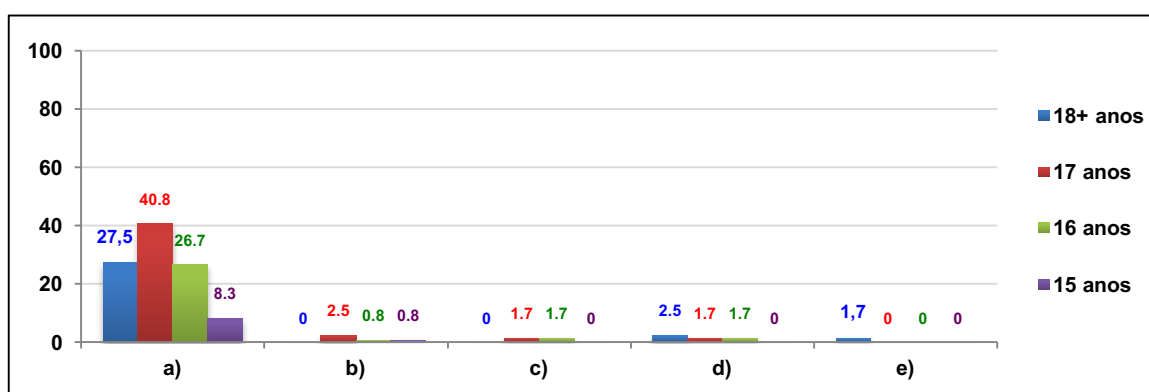
	a)	b)	c)	d)	e)
15 anos	10	1	0	0	0
16 anos	32	1	2	0	0
17 anos	49	3	2	2	0
18+ anos	33	0	0	3	2

Legenda:

- a) Espaço da turma no *Facebook*; b) Espaço da biblioteca escolar no *Facebook*;
c) Blogue da turma; d) Blogue da biblioteca escolar; e) Outros

A opção mais escolhida foi “a) Espaço da turma no Facebook”, com dez respostas de alunos com 15 anos, trinta e duas de alunos com 16 anos, quarenta e nove com 17 anos e trinta e três de alunos com 18 (ou mais) anos. Nas restantes opções de resposta não se evidencia uma disparidade relevante.

Gráfico: 3.55 | Se assinalaste a alínea f) específica que espaço(s) utilizas | Idade



Legenda:

- a) Espaço da turma no *Facebook*; b) Espaço da biblioteca escolar no *Facebook*;
c) Blogue da turma; d) Blogue da biblioteca escolar; e) Outros

[valores em percentagem]

Ver Tabela: 1.35 | Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas | Idade e do Gráfico: 1.55 | Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas | Idade.

14.3- Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas | Ano de escolaridade

A opção a), desta questão, foi a mais seleccionada pelos alunos, da seguinte forma: catorze alunos do 10.º ano, cinquenta e seis alunos do 11.º ano e cinquenta e quatro alunos do 12.º ano. A leitura da Tabela: 1.33 permite perceber carácter díspar das respostas às restantes opções.

Tabela: 3.37 | Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas | Ano de escolaridade

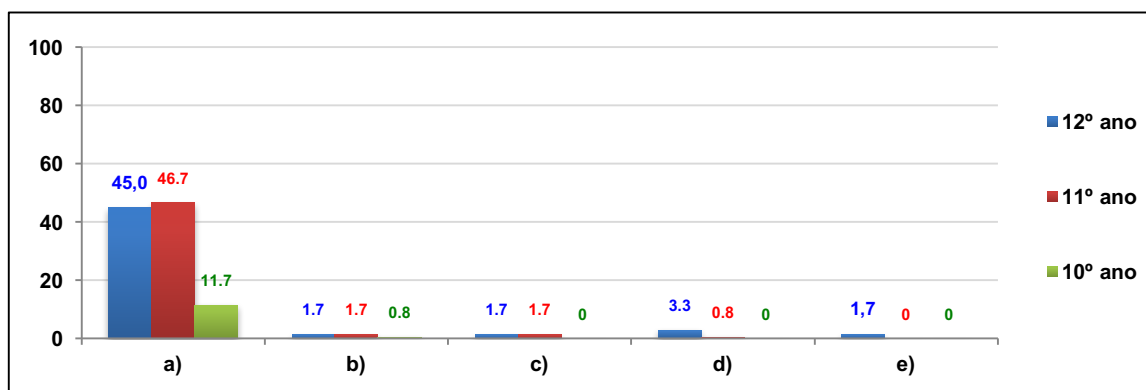
	a)	b)	c)	d)	e)
10º ano	14	1	0	0	0
11º ano	56	2	2	1	0
12º ano	54	2	2	4	2

Legenda:

- a) Espaço da turma no *Facebook*; b) Espaço da biblioteca escolar no *Facebook*;
 c) Blogue da turma; d) Blogue da biblioteca escolar; e) Outros

Nesta questão é fácil compreender a relação entre as respostas às diversas opções pelo número de alunos dos três anos de escolaridade e a percentagem de respostas dos alunos de cada ano de escolaridade e as alíneas correspondentes às diversas opções de resposta.

Gráfico: 3.56 | Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas | Ano de escolaridade



Legenda [do Gráfico 1.56]:

- a) Espaço da turma no *Facebook*; b) Espaço da biblioteca escolar no *Facebook*;
c) Blogue da turma; d) Blogue da biblioteca escolar; e) Outros
[valores em percentagem]

14.4- Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas | Área curricular

A opção mais selecionada nesta questão, “a) Espaço da turma no Facebook”, vinte e nove das respostas de alunos de AV, trinta e quatro de alunos de LH, oito de alunos de CSE, cinquenta e duas de alunos de CT e apenas uma de um aluno de PROF.

Tabela: 3.38 | Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas | Área curricular

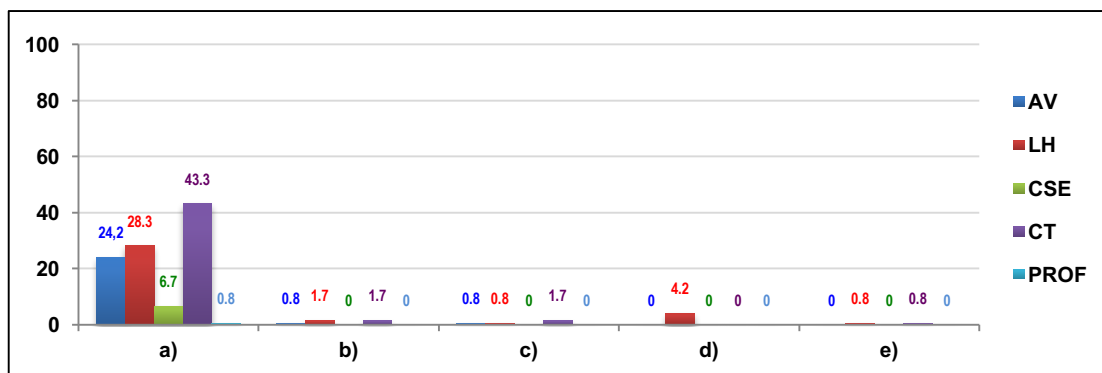
	a)	b)	c)	d)	e)
AV	29	1	1	0	0
LH	34	2	1	5	1
CSE	8	0	0	0	0
CT	52	2	2	0	1
PROF	1	0	0	0	0

Legenda:

- a) Espaço da turma no *Facebook*; b) Espaço da biblioteca escolar no *Facebook*;
c) Blogue da turma; d) Blogue da biblioteca escolar; e) Outros

Nesta questão é, como na questão “14.3- Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas | Área curricular”, igualmente fácil compreender a relação entre as respostas às diversas opções pelo número de alunos das quatro áreas curriculares e a percentagem de respostas dos alunos de cada área curricular e as alíneas correspondentes às diversas opções de resposta.

Gráfico 3.57 | Se assinalaste a alínea f) especifica que espaço(s) utilizas | Área curricular



Legenda:

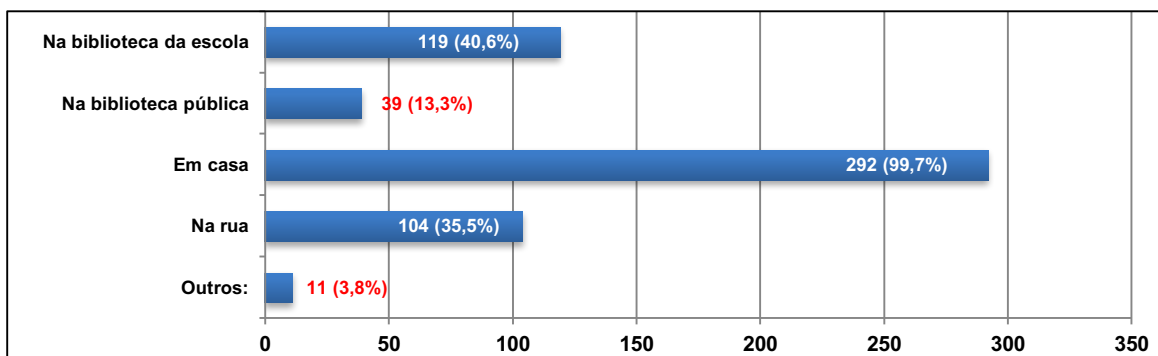
- a) Espaço da turma no *Facebook*; b) Espaço da biblioteca escolar no *Facebook*;
 c) Blogue da turma; d) Blogue da biblioteca escolar; e) Outros
 [valores em percentagem]

Questão 15: Em que locais costumás pesquisar informação na Internet?

A esta questão deviam ter respondido apenas duzentos e noventa e dois alunos e respondeu mais um, o que, mais uma vez, denota um lapso ou um erro na compreensão do conteúdo das respetivas questões.

O local mais assinalado para pesquisar informação na Internet, assinalado por 99,7% dos inquiridos, é em casa, seguido pela biblioteca da escola e na rua por, respetivamente, 40,6% e 35,5% das respostas a esta questão.

Gráfico: 3.58 | Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet



Trinta e nove alunos, 13,3% do total de respostas, responderam pesquisar informação na Internet na biblioteca pública e onze alunos, 3,8% do total de respostas, responderam utilizar outros locais para o efeito. Destes últimos, sete alunos

responderam pesquisar informação na Internet na escola, um em centros comerciais, dois em qualquer sítio utilizando o telemóvel e um na escola e em casa de amigos.

15.1- Em que locais costumas pesquisar informação na Internet? | Género

Perante os resultados, é possível constatar que a opção mais escolhida foi “Em casa”, com cento e cinco respostas do género masculino e cento e oitenta e sete do género feminino.

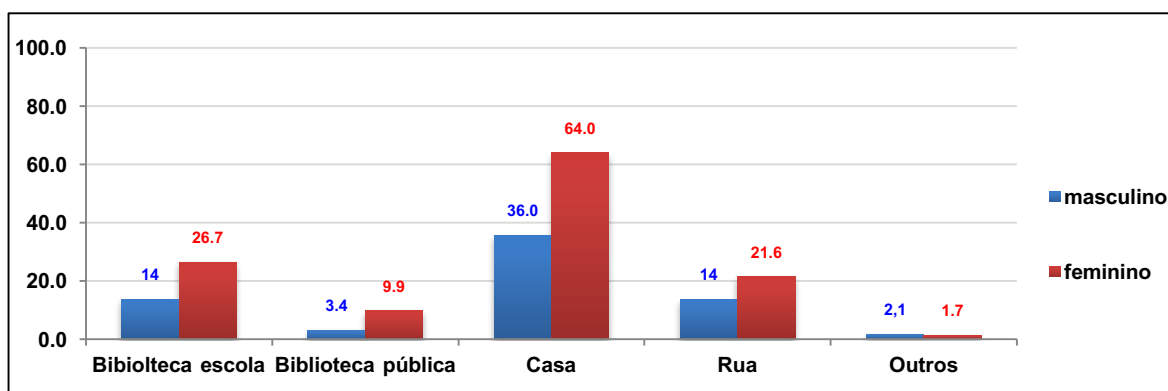
Tabela: 3.39 | Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet | Género

	Na biblioteca da escola	Na biblioteca pública	Em casa	Na rua	Outros
masculino	41	10	105	41	6
feminino	78	29	187	63	5

A leitura da Tabela: 1.38 | Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet | Género, permite facilmente a leitura de todos os dados referidos, assim como os que não foram referidos.

A opção “Na biblioteca da escola” teve quarenta e uma respostas do género masculino e setenta e oito respostas do género feminino, enquanto que a opção “Na rua” teve quarenta e uma do género masculino e sessenta e três do género feminino.

Gráfico: 3.59 | Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet | Género



[valores em percentagem]

O Gráfico: 1.59 | Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet | Género, permite entender que os alunos do género feminino foram aqueles que mais selecionaram o maior número de hipóteses de opções.

A hipótese “Na biblioteca da escola”, obteve 26,7% das respostas; a hipótese “Na biblioteca pública”, obteve 9,9% % das respostas; a hipótese “Em casa”, obteve 64,0% das respostas; a hipótese “Na rua”, obteve 21,6 % das respostas.

Apenas a hipótese “Outros”, obteve 1,7% das respostas inferior aos 2,1% dos alunos do género masculino.

15.2- Em que locais costumam pesquisar informação na Internet? | Idade

Na opção mais escolhida, “Em casa”, houve trinta e seis respostas de alunos com 15 anos, oitenta e duas de alunos com 16 anos, cento e duas de alunos com 17 anos e setenta e duas de alunos com 18 (ou mais) anos.

É de notar a semelhança de resultados nos alunos de 15 anos e 17 anos na escolha das opções “Na biblioteca da escola” e “Na rua”.

O Gráfico: 1.60 | Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet | Idade permite perceber, em termos percentuais, as hipótese de resposta que os alunos de 17 anos selecionaram.

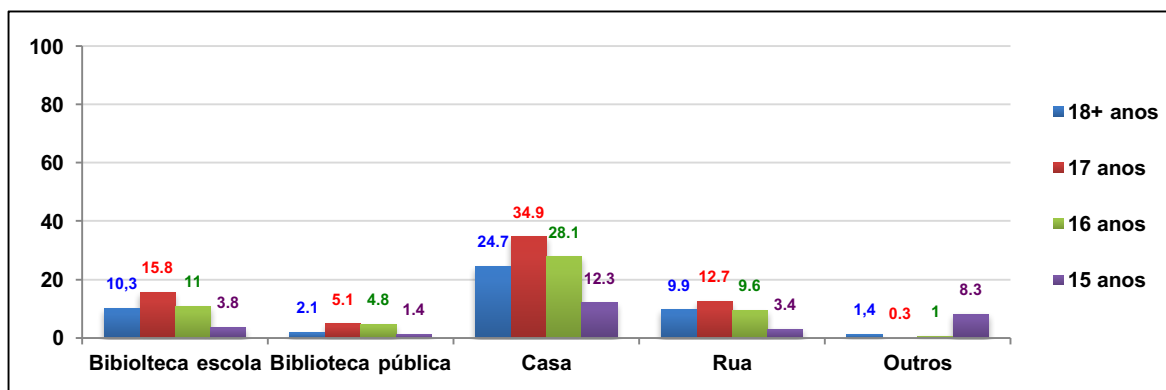
Tabela: 3.40 | Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet | Idade

	Na biblioteca da escola	Na biblioteca pública	Em casa	Na rua	Outros
15 anos	11	4	36	10	3
16 anos	32	14	82	28	3
17 anos	46	15	102	37	1
18+ anos	30	6	72	29	4

O gráfico referido permite, de uma forma fácil e clara, fazer o mesmo tipo de análise para os alunos de 15 anos, de 16 anos e de 18 anos (ou mais)

A opção “Na biblioteca da escola”, foi selecionada por 15,4% de respostas de alunos de 17 anos; a opção “Na biblioteca pública”, foi selecionada por 5,1% de respostas de alunos de 17 anos; a opção “Em Casa”, foi selecionada por 34,9% de respostas de alunos de 17 anos; a opção “Na rua”, foi selecionada por 12,7% de respostas de alunos de 17 anos.

Gráfico: 3.60 | Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet | Idade



[valores em percentagem]

15.3- Em que locais costumamos pesquisar informação na Internet? | Ano de escolaridade

Na opção mais escolhida, “Em casa”, houve cinquenta e nove respostas de alunos do 10.º ano, cento e dezanove respostas de alunos do 11.º ano e cento e catorze respostas de alunos do 12.º ano de escolaridade.

A relação entre o número de respostas dos locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet e o respectivo ano de escolaridade, é de leitura muito fácil na Tabela: 1.40.

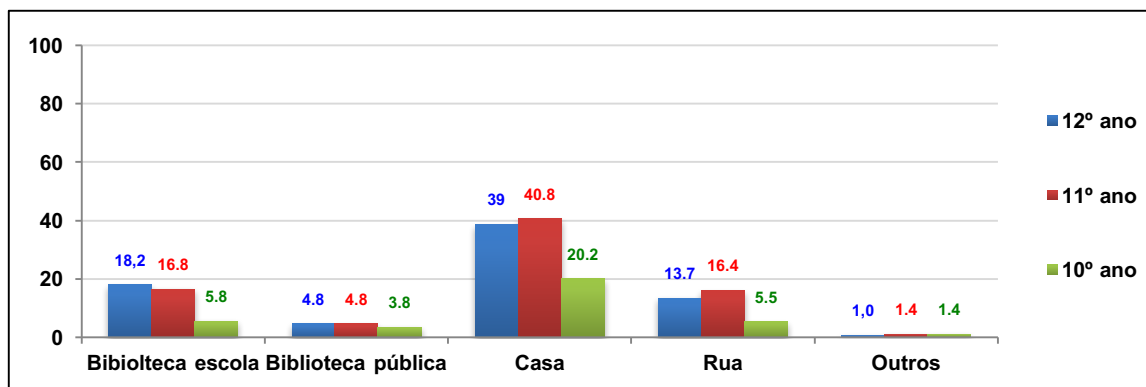
Tabela: 3.41 | Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet | Ano de escolaridade

	Na biblioteca da escola	Na biblioteca pública	Em casa	Na rua	Outros
10º ano	17	11	59	16	4
11º ano	49	14	119	48	4
12º ano	53	14	114	40	3

A relação entre o número de respostas dos locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet e o respectivo ano de escolaridade é, igualmente, de leitura muito fácil no Gráfico: 1.61.

A opção “Em casa”, foi selecionada por 40,8% de respostas de alunos do 11.º ano; por 39,0% de alunos do 12.º ano e por 20,2% de alunos do 10.º ano de escolaridade.

Gráfico: 3.61 | Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet | Ano de escolaridade



[valores em percentagem]

As restantes opções de resposta foram as seguintes, por ordem decrescente e sem divisão por ano de escolaridade: “Na biblioteca da escola”, com 119, respostas correspondentes a 40,6% do total de respostas; “Na rua” com 104 respostas, correspondentes a 35,5% do total de respostas; “Na biblioteca pública”, com 39 respostas correspondentes a 13,3% do total de respostas; “Outros”, com 11 respostas correspondentes a 3,8% do total de respostas.

15.4- Em que locais costumamos pesquisar informação na Internet? | Área curricular

As respostas mais seleccionadas tendo em conta a área curricular, foram na opção “Em casa”, cinquenta e dois alunos de AV, setenta e oito alunos de LH, vinte e dois alunos de CSE, cento e trinta e cinco alunos de CT e cinco alunos de PROF.

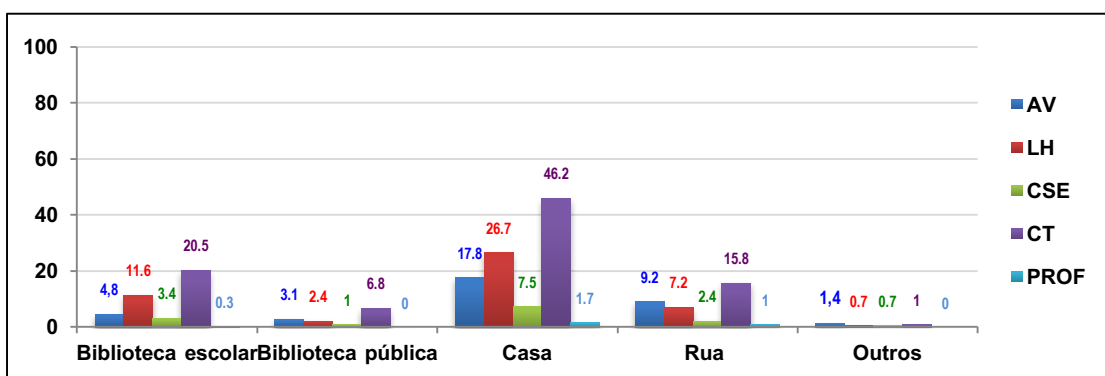
Tabela: 3.42 | Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet | Área curricular

	Na biblioteca da escola	Na biblioteca pública	Em casa	Na rua	Outros
AV	14	9	52	27	4
LH	34	7	78	21	2
CSE	10	3	22	7	2
CT	60	20	135	46	3
PROF	1	0	5	3	0

Na opção “Na biblioteca da escola”, obtiveram-se catorze respostas de alunos de AV, trinta e quatro respostas de alunos de LH, dez respostas de alunos de CSE, sessenta respostas de alunos de CT e apenas uma resposta de um aluno de PROF.

A análise do Gráfico: 1.62 | Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet | Área curricular, permite analisar facilmente a relação entre o número de respostas e o seu valor percentual.

Gráfico: 3.62 | Locais utilizados pelos alunos para pesquisar informação na Internet | Área curricular



[valores em percentagem]

CONCLUSÕES

O estudo que realizámos tem como objetivo a análise das práticas da literacia da informação dos alunos do ensino secundário, pretendendo verificar de que forma e com que finalidade (para efeitos de lazer e/ou relacionado com questões do processo ensino aprendizagem) é que estes utilizam as ferramentas disponibilizadas pela Web 2.0, nomeadamente as redes sociais.

Analisámos assim os usos das redes sociais por alunos de uma escola do ensino secundário, e de que forma esses usos se refletiam e articulavam com as suas práticas da literacia da informação (pesquisa e produção de informação).

Como variáveis independentes, foram consideradas a idade dos alunos, o género, o ano de escolaridade e a área frequentada pelos mesmos, com o objetivo de compreender como é que estas variáveis se relacionam com as práticas de literacia, na utilização que fazem das redes sociais que utilizam.

Embora se tenha verificado alguns desvios entre a caracterização dos respondentes por comparação com o universo em causa, consideramos que os dados obtidos permitem construir um retrato interessante e válido dos aspetos em análise. Recordamos, por exemplo, que na amostra corresponde a 107 (36,1%) alunos do género masculino e 189 (63,9%) alunos do género feminino, diferente do género do universo do estudo 323 (50,1 %) alunos do género masculino e 312 (49,1%) alunos do género feminino.

Também os alunos mais disponíveis para responder ao questionário foram os maiores de idade, pelo facto de não necessitarem de autorização dos respetivos pais para participarem no estudo. Assim, participaram neste estudo cento e catorze alunos do 12.º ano, cento e vinte alunos do 11.º ano e sessenta e dois alunos do 10.º ano, respetivamente, 38,5%, 40,5% e 20,9% do número total de respostas ao questionário, sendo que o número total de alunos do 12.º, 11.º e 10.º ano correspondem a, respetivamente, 36%, 32% e a 32% do total dos alunos da escola.

Conscientes de que os dados obtidos poderiam ainda ser objeto de uma análise mais fina, sistematizamos em seguida os principais elementos que resultam do estudo efetuado.

- Correspondendo às expectativas, verifica-se que a maioria dos inquiridos, 98,6% do total das respostas a esta questão, refere ter conta ou utilizar redes sociais.

- Também 264 (90,4%) alunos, 169 do género feminino e 95 do género masculino; 264 alunos, de ambos os géneros, e de todas as faixas etárias, utilizam as redes sociais diariamente; 264 alunos, de todos os anos de escolaridade, utilizam as redes sociais diariamente; 264 alunos, de todas as áreas curriculares, utilizam as redes sociais diariamente. Estes dados ilustram claramente o uso intensivo que é feito.

- As redes sociais em que os alunos têm conta, e também as mais utilizadas, são o Facebook, YouTube, Instagram, Snapchat, Twitter e WhatsApp; em relação à idade, ao ano de escolaridade e às áreas curriculares, são as redes igualmente mais utilizadas.

- Em relação às práticas de pesquisa de informação, considerando o género, a idade, ano de escolaridade e áreas curriculares, as redes sociais mais utilizadas são, por ordem de importância, o YouTube, Facebook, Google+, Instagram, Twitter e Instagram. Estas redes sociais são utilizadas regularmente por 181 (62%) dos alunos.

- Em relação ao tipo de informação que é pesquisada nestas redes sociais, os sete tipos de informação mais pesquisados foram os correspondentes às alíneas d), f), b), a), i), k) e j) nos itens de resposta que eram fornecidos no questionário. Recordamos esses itens:

- a) Notícias de última hora de carácter nacional (que acontecem em Portugal)
- b) Notícias de última hora de carácter internacional (que acontecem no resto do mundo)
- c) Notícias de desporto
- d) Eventos culturais (música, cinema, literatura, ...)
- e) Informações práticas (transportes, o tempo, ...)
- f) Informações relacionadas com os teus amigos
- g) Informações sobre jogos (jogos de vídeo, jogos online, ...)
- h) Informações sobre saúde
- i) Informações sobre beleza e/ou moda
- j) Informações sobre educação e orientação profissional (sobre prosseguimento de estudos, empregos, ...)

- k) Informações para um projeto escolar a pedido de um professor (por exemplo, para uma apresentação)
- l) Informações para um projeto da escola por tua conta (que não tenha sido pedido explicitamente por um professor)
- m) Uma extensão de uma aula (para responder a uma pergunta que não fizeste ao professor, para obter informação adicional relacionada com uma aula que te interessou, por exemplo)
- n) Outros

Enquanto consumidores de informação, verificamos assim que o interesse destes jovens recai sobretudo sobre notícias (em geral ou sobre eventos), mas também sobre elementos relacionados com a vida escolar (alínea k). E na generalidade, ficam satisfeitos com a informação encontrada.

- No que se refere à posição de produtores, estes jovens publicam de informação sobretudo nas seguintes categorias: b) - publico fotos pessoais ou vídeos; d) - publico comentários ou opiniões e f) - publico informações académicas (por exemplo, num espaço da turma no Facebook, num espaço da biblioteca escolar no Facebook, nos blogues da turma, no blogue da biblioteca escolar). Estas respostas apontam para uma componente pessoal forte, mas também, embora em menor escala, para o envolvimento escolar neste domínio, sendo nesta última situação o espaço da turma no facebook o local mais usado para a publicação de informação.

- Em relação aos locais onde costumam pesquisar informação na Internet, na generalidade, os alunos de ambos os géneros pesquisam e publicam informações nas redes sociais nomeadamente em “Em casa”, na “BE” e “Na rua. Todos os alunos dispõem de, pelo menos, um terminal com acesso à Internet, computador portátil, e quase todos possuem um *smartphone* com a mesma funcionalidade. Todos os inquiridos têm acesso à Internet em casa, mas todos acedem também à *Web* na escola.

Os terminais mais utilizados na escola para aceder à Internet são os *smartphones* e os computadores da escola. A maioria dos inquiridos utiliza os vários tipos de terminais para aceder à Internet, e os computadores para fazer trabalhos escolares.

A finalidade da utilização da Internet nos computadores, *tablets* e *smartphones*, embora variada, é sobretudo para procurar informação para trabalhos escolares, para consultar *Websites* de interesse pessoal, para ver vídeos, ouvir música, fazer *downloads* variados, assim como para comunicar.

Em suma, os inquiridos, na generalidade, referiram utilizar diversas ferramentas da Web 2.0 para partilhar fotografias, vídeos, comunicar. Também se mostraram relativamente conhecedores, e utilizadores, de ferramentas para armazenamento e partilha de ficheiros. São todos utilizadores de redes sociais, nomeadamente do *Facebook*, grandes utilizadores de ferramentas de *microblogging*, nomeadamente do *Instagram* e do *Twitter*, e de *wikis*, sobretudo da *Wikipédia*.

Esta situação não pode ser esquecida pela escola, e a prova é que, concretamente no caso da escola frequentada por estes estudantes, existem já formas de capitalizar esse interesse e conhecimento dos alunos para promover as aprendizagens, como é o caso do uso de blogues ou páginas de facebook. Mas consideramos que mais poderia ainda ser feito, designadamente a partir da biblioteca escolar, que se deve assumir verdadeiramente como uma biblioteca do mundo digital.

Os dados recolhidos e analisados mostram-nos um retrato de uma geração fortemente ligada ao digital, mas cujas competências em literacia da informação precisam de ser consolidadas. Neste sentido, seria interessante que este questionário pudesse ser aplicado a outras amostras, num projeto de investigação mais amplo e que envolvesse um conjunto de escolas secundárias, que permitisse comparar estabelecimentos de ensino com o mesmo ciclo e com as mesmas áreas curriculares, mas com localizações diferentes: de meios urbanos de cidades do litoral, próximas do litoral e do interior e outras do interior.

Estamos certos de que quantos mais dados podermos utilizar para tornar mais consolidadas as formas de trabalhar da escola, e nomeadamente da biblioteca escolar, mais probabilidades temos de escolher as melhores estratégias e os melhores caminhos que conduzem ao sucesso dos nossos alunos.

Referências Bibliográficas

- ALA (2000). *Information literacy competency standards for higher education*. Acedido a 21 de outubro, 2015, em <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/standards.pdf>
- Alexander, B. (2006). Web 2.0: A new wave of innovation for teaching and learning? *Educause review*, 41 (2), 33 – 44. Acedido a 18 de outubro, 2014, em <http://er.educause.edu/~media/files/article-downloads/erm0621.pdf>
- Araújo, T. (2009). *Twitter na educação, minhas impressões e expectativas...* *Curiosidade diária*. Acedido a 20 de outubro, 2014, em <http://tgsaraujo.blogspot.pt/2009/08/twitter-na-educacao-minhas-impressoes-e.html>
- Arroyo-Vázquez, N. (2009). El uso profesional de las redes sociales. *Anuario ThinkEPI*, 3, 145-152. Acedido a 19 de outubro, 2014, em http://dialnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=3013063&orden=0
- Barros, D. M., & Spilker, M. J. (2013). Ambientes de aprendizagem online: Contributo pedagógico para as tendências de aprendizagem informal. *Revista Cet*, 1 (3), 28-39.
Acedido em http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2812/3/Barros_Daniela_artigo_2013.pdf
- Barros, D. M. (2013). Literacia da informação: O potencial educativo do virtual como estratégia pedagógica.
Acedido em <http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2846/3/Artigo%20Literacias%20da%20Informação%20Daniela%20Mela%20ré-%20Livro%20FEBAB.pdf>
- Bastos, G. (2015). Gestão e liderança. *12026 Organização e Gestão da Biblioteca Escolar*. Acedido em <http://elearning.uab.pt/mod/page/view.php?id=141556>

- Bastos, G. (2015). Organizar e gerir para o sucesso. *12026 Organização e Gestão da Biblioteca Escolar*. Acedido em <http://elearning.uab.pt/mod/page/view.php?id=141549>
- Bell, J. (2008). *Como realizar um projecto de investigação: Trajectos*. Lisboa: Gradiva.
- Bento, M. A. (2008). *Utilização da Internet pelos jovens em contexto pessoal e escolar: Um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. Acedido em <http://hdl.handle.net/10400.2/1339>
- Biblioteca 2.0*. Acedido em <http://pt.slideshare.net/ladonordeste/biblioteca-20-1439521>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2006). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Boyd, D. M., & Ellison, N. B. (2007). Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*. 13 (1). Acedido em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x/abstract>
- Bradley, P. (2007). *I want to Web 2.0 applications, utilities and resources*. Acedido em http://philbradley.typepad.com/i_want_to/2007/03/i_want_to_web_2.html
- Caldeira, L. M. (2011). *Contributos da Biblioteca Escolar para o desenvolvimento de uma cultura integrada de leitura / das novas literacias*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação, Bragança, Portugal. Acedido em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5980/1/Relatório%20Final.pdf>
- Cardoso, T., Alarcão, I., & Celorico, J. (2010). *Revisão da literatura e sistematização do conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- Carvalho, A. A. (org.) (2008). *Manual de ferramentas da Web 2.0 para professores*. Lisboa: Ministério da Educação. Acedido em http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf
- Ceia, C. (2010). *Normas para apresentação de trabalhos científicos*. (8ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

- CNE (2014). *Estado da Educação 2013*. Lisboa: Comissão Nacional da Educação (CNE). Acedido em http://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/Estado-da-Educacao-2013-online-v4.pdf
- Coelho, J. D. et al (1997). *Livro verde para a sociedade da informação em Portugal*. Lisboa: Missão para a Sociedade da Informação, Ministério da Ciência e da Tecnologia. Acedido em <http://homepage.ufp.pt/lmbg/formacao/lvfinal.pdf>
- Comissão das Comunidades Europeias (2007). *Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: Uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital*. Acedido em <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52007DC0833>
- Conselho da União Europeia (2008). *Conclusões do Conselho de 22 de maio de 2008 sobre uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital*. Acedido em <http://www.gmcs.pt/pt/conclusoes-do-conselho-europeu-sobre-uma-abordagem-europeia-da-literacia-mediatica-no-ambiente-digital>
- Coutinho, C. P. (2008). Web 2.0 tools in pre-service teacher education programs: An example from Portugal. In D. remenyi (Ed. Lit.). *ECEL 2008: Proceedings of the european conference on e-learning*, Agia Napa, Cyprus, 2008 (pp. 239-245). Reading: Academic Publishing, 2008. Acedido em <http://hdl.handle.net/1822/8467>
- Coutinho, C. P., & Bottentuit Junior, J. B. (2007). Blog e Wiki: Os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0. In M. J. Marcelino & M. J. Silva (Orgs.). *SII'E'2007: Actas do simpósio internacional de informática educativa*, Porto, 2007 (pp. 199-204). Acedido em http://www.rede.bz/wp-content/files/biblioteca/blogwiki_artigo.pdf
- Dudziak, E. A. (2003). Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, 32 (1), 23-35. Acedido em <http://eprints.rclis.org/6737/1/DUDZIAKCi.Inf-2004-156.pdf>

Duffy, P. D., & Bruns, A. (2006). The use of blogs, wikis and rss in education: A conversation of possibilities. In *Online Learning and Teaching Conference*, Brisbane, 26 setembro 2006. Acedido em <http://eprints.qut.edu.au/5398/>

Educause (2006). 7 things you should know about facebook. Acedido em <http://www.educause.edu/ELI/7ThingsYouShouldKnowAboutFaceb/156820>

Eisenberg, M., & Miller, D. (2002). This man wants to change your job. *School Library Journal*. Acedido em <http://www.schoollibraryjournal.com/article/CA240047.html>

Fernández, G. D., & Cejudo, M. C. (2009). La educación social y la web 2.0: Nuevos espacios de innovación e interacción social en el espacio europeo de educación superior. *Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación*, 35,105-114. Acedido em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36812381009>

Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (1999). *A biblioteca escolar no ensino-aprendizagem para todos: Manifesto da biblioteca escolar da IFLA/UNESCO*. Acedido em http://elearning.uab.pt/file.php/2489/IFLA_UNESCO_SL_Manifesto_1999.pdf

Ferramentas da web 2.0 em bibliotecas.

Acedido em

<http://www.slideshare.net/syrinpt/ferramentas-da-web-20-em-bibliotecas>

Franklin, T., & Harmelen, M. (2007). *Web 2.0 for content for learning and teaching in higher education*. Acedido em <http://www.webarchive.org.uk/wayback/archive/20140614142108/http://www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/digitalrepositories/web2-content-learning-and-teaching.pdf>

Freedman, T. (2010). *Why schools cannot ignore web 2.0: Technical factors. ICT in education*. Acedido em <http://www.ictineducation.org/home-page/2010/3/19/why-schools-cannot-ignore-web-20-technical-factors.html>

Freixo, M. J. (2009). *Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Giddens, Anthony. (2013). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Grossek, G. & Holotescu, C. (2008). Can we use twitter for educational activities?. In *Conferência Internacional Else: Elearning and Software for Education*, Bucareste, 17-18 abril, 2008. Acedido em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012008.pdf>

IFLA/FAIFE. (2002). *Manifesto sobre Internet*. Glasgow: Sida. Acedido em <http://www.ifla.org/files/assets/faife/publications/policy-documents/Internet-manifesto-pt.pdf>

IFLA/UNESCO (2002). *Directrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares*. Versão em português (Portugal), 2006, Vitorino, M. J. (trad.). Acedido em <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>

IFLA/UNESCO (1999). *Manifesto da biblioteca escolar*. Acedido em [http://www.espa.edu.pt/ExtraJoomla/RBE/Manifesto Biblioteca Escolar.pdf](http://www.espa.edu.pt/ExtraJoomla/RBE/Manifesto%20Biblioteca%20Escolar.pdf)

International Association of School Librarianship (1993). *IASL policy statement on school libraries*. Acedido em <http://elearning.uab.pt/mod/page/view.php?id=112443>

Instituto Nacional de Estatística (2014). *Sociedade da informação e do conhecimento: Inquérito à utilização de tecnologias da informação e da comunicação pelas famílias*. Lisboa: INE, 2014.

Instituto Nacional de Estatística (2009). *Sociedade da informação e do conhecimento: Inquérito à utilização de tecnologias da informação e da comunicação pelas famílias : indivíduos dos 10 aos 15 anos 2005 a 2008*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística (INE), 2009.

Kuhlthau, C. (1993). Implementing a process approach to information skills: a study identifying indicators of success in library media programs. *School Library Media Quarterly*, 22, (1): 11–18. Acedido em http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/edchoice/SLMQ_ImplementingaProcessApproachtolInformationSkills_InfoPower.pdf

Lima, J. A., & Pacheco, J. A. (2006). *Fazer investigação: Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora.

Lopes, P. C. (2011). Literacia(s) e literacia mediática. *CIES e-Working Paper* N.º 110/2011. Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa. Acedido em http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP110_Lopes.pdf

Freixo, M. J. (2009). *Metodologia científica: Fundamentos, métodos e técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Marques, V. (2016). *Redes sociais 360: como comunicar*. Coimbra: Conjuntura Atual Editora.

Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida, (2000). Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias. Acedido em <http://dne.cnedu.pt/dmdocuments/Memorando%20sobre%20Aprendizagem%20Longo%20da%20Vida%20pt.pdf>

Ministério da Ciência e da Tecnologia (1997). Livro verde para a sociedade da informação em Portugal. Lisboa: Ministério da Ciência e da Tecnologia, M.S.I. Acedido em <http://homepage.ufp.pt/lmbg/formacao/lvfinal.pdf>

Ministério da Educação. (2008). Modernização tecnológica do ensino em Portugal: estudo de diagnóstico. Lisboa: Ministério da Educação, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE), 2008. Acedido em [http://www.dgeec.mec.pt/np4/100/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=mt_ensino_portugal.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/100/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=mt_ensino_portugal.pdf)

Na Web 2 (2015) *Um olhar português da Web 2.0 e do software social*. Acedido em <http://naweb2.com>

Normas de apresentação das dissertações [mestrado] e das teses [doutoramento] da Universidade Aberta. (2014). Acedido em <http://www.uab.pt/documents/10136/971efb19-a547-40c9-a4a2-922a7df3d562>

OECD (2014), *Education at a Glance 2014: OECD Indicators*, OECD Publishing. Acedido em <http://dx.doi.org/10.1787/eag-2014-en>

- OCDE (2014), *Melhores competências, melhores empregos, melhores condições de vida: Uma abordagem estratégica das políticas de competências*, publicação da OCDE. Acedido em <http://dx.doi.org/10.1787/9788563489197-pt>
- Paixão, J. M. (2015). *This Man Wants to Change Your Job [comentário]*. Trabalho elaborado no âmbito da unidade curricular 12026 Organização e Gestão de Bibliotecas Escolares, Universidade Aberta, Lisboa.
- Paixão, J. M. (2015). *Biblioteca escolar: gestão, liderança e avaliação [comentário]*. Trabalho elaborado no âmbito da unidade curricular 12026 Organização e Gestão de Bibliotecas Escolares, Universidade Aberta, Lisboa.
- Proença, J. P. (2012). *Biblioteca Escolar e Web 2.0: Questões em torno de algumas práticas em implementação e perceção do impacto no trabalho da Biblioteca*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. Acedido em <http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2149/1/Tese%20%20joao%20paulo%20proença.pdf>
- Reia-Baptista, V., Baltazar, N., & Mendes, S. (2006). *Apropriação dos novos media: Jovens europeus dos 12 aos 18*. Faro: CICCUM, Universidade do Algarve.
- Sampaio, H. A. (2012). *A biblioteca escolar e o currículo*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. Acedido em http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2572/1/Tese_Helena%20Sampaio.pdf
- Santos, A. F. (2010). *Plataformas robustas e adaptáveis para a gestão e massificação de conteúdos dinâmicos: Utilização em ambientes educacionais contribuindo para o sucesso educativo no Ensino Secundário em Portugal*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. Acedido em http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1570/1/Plataformas%20aprend_Alberto.pdf

Silva, Z. M. (2011). *A Web 2.0 nas bibliotecas escolares*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa. Acedido em

<http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2102/1/Web%20.0%20em%20Bibliotecas%20Escolares.pdf>

Tomé, M. C., & Bastos, G. (2009). *A biblioteca escolar e o desafio da literacia da informação*. In M. Dionísio, J. Carvalho, R. Castro (Eds). *Discovering worlds of literacy: Proceedings European Conference on Reading and 1st Ibero-American Forum on Literacies* (pp.1-11), Braga, 2019. Braga: Littera/CIED, Universidade do Minho, 2009. Acedido em <http://hdl.handle.net/10400.2/2141>

UNESCO. *Development of information literacy through school libraries in south-east asian countries on 18-20 October 2004 in Bangkok*. Acedido em <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002301/230192E.pdf>

Veiga, I. (coord.), Barroso, C., Calixto, J. A., Calçada, T., & Gaspar, T. (1996). *Lançar a rede de bibliotecas escolares*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Veiga, I. (coord.), Barroso, C., Calixto, J. A., Calçada, T. & Gaspar, T. (1996). *Lançar a rede de bibliotecas escolares: Relatório síntese*. (2ª ed.). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

WB- Internet e Novas Tecnologias (2008). *Redes Sociais na Internet: Guia Prático*. Lisboa: WB-Internet e Novas Tecnologias.

Rankings do PÚBLICO/Universidade Católica Portuguesa para as escolas do ensino básico e secundário, de acordo com as notas dos exames nacionais. Anos de escolaridade dos pais. Acedido em <https://www.publico.pt/ranking-das-escolas-2015/lista>

ANEXOS

ANEXO I - DECLARAÇÃO DA ORIENTADORA DA DISSERTAÇÃO



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos declaro que o mestrando José Manuel Lopes Paixão encontra-se a desenvolver o seu projeto de investigação no âmbito da sua dissertação no mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, na Universidade Aberta, centrado numa análise das práticas informacionais dos estudantes do ensino secundário.

Para atingir os objetivos pretendidos para o estudo, o mestrando elaborou um questionário a ser aplicado aos estudantes, que já foi devidamente validado por mim, na qualidade de orientadora do trabalho. Esse questionário é de acesso restrito e os dados obtidos serão trabalhados sob um rigoroso e estrito regime de confidencialidade.

A orientadora

Doutora Glória Maria Lourenço Bastos
(Professora Auxiliar)

ANEXO II - QUESTIONÁRIO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO



PESQUISA DE INFORMAÇÃO EM SITES DE REDES SOCIAIS

Este questionário insere-se numa pesquisa junto de jovens sobre o uso de redes sociais. Tem como objetivo compreender melhor o teu uso das redes sociais para pesquisar informação. Todos os dados serão totalmente confidenciais. Este questionário leva cerca de 5 - 10 minutos a preencher.

Agradecemos a tua colaboração.

***Required**

1. Género: *

- Feminino
- Masculino

2. Quantos anos tens? *

- 15
- 16
- 17
- 18 (ou mais)

3. Em que ano de escolaridade estás? *

- 10.º
- 11.º
- 12.º

4. Que curso frequentas? *

- Científico-humanístico | Ciências e Tecnologias
- Científico-humanístico | Artes Visuais
- Científico-humanístico | Ciências Socioeconómicas
- Científico-humanístico | Línguas e Humanidades
- Profissional | Técnico de Eletrónica e Eletrotecna
- Profissional | Técnico de Mecatrónica

5. Tens conta ou usas redes sociais? *

- NÃO (se assinalaste esta resposta, termina aqui a tua participação neste questionário, que agradecemos, e podes ir até ao final da página para submeter)
- SIM (se assinalaste esta resposta, pedimos que respondas às questões seguintes)

6. Com que frequência utilizas redes sociais?

- Diariamente
- Pelo menos três vezes por semana
- Uma vez por semana
- Menos de uma vez por semana

7. Em que redes sociais tens conta? (assinala TODAS as redes

que usas]

- Facebook
- Instagram
- Twitter
- Ask.fm
- Google +
- Tumbir
- Flickr
- Snapchat
- YouTube
- Vine
- WhatsApp
- Outras:

Se respondeste outras indica quais:

Your answer

8. Que redes sociais utilizas com mais frequência EM GERAL?

- Facebook
- Instagram
- Twitter
- Ask.fm
- Google +
- Tumbir
- ...

- Flickr
- Snapchat
- YouTube
- Vine
- WhatsApp
- Outras:

Se respondeste outras indica quais:

Your answer

9. Que redes sociais utilizas com mais frequência para PESQUISAR INFORMAÇÃO?

- Facebook
- Instagram
- Twitter
- Ask.fm
- Google +
- Tumblr
- Flickr
- Snapchat
- YouTube
- Vine
- WhatsApp
- Outras:

Se respondeste outras indica quais:

Your answer

10. Com que frequência utilizas estas redes sociais para PESQUISAR INFORMAÇÃO?

- Regularmente (pelo menos uma vez por semana)
- De vez em quando (pelo menos uma vez por mês)
- Raramente/nunca (menos de uma vez por mês)

11. Que tipo de informação pesquisas nestas redes sociais? [assinala TODAS as situações que acontecem]

- Notícias de última hora de carácter nacional (que acontecem em Portugal)
- Notícias de última hora de carácter internacional (que acontecem no resto do mundo)
- Notícias de desporto
- Eventos culturais (música, cinema, literatura, ...)
- Informações práticas (transportes, o tempo, ...)
- Informações relacionadas com os teus amigos
- Informações sobre jogos (jogos de vídeo, jogos online, ...)
- Informações sobre saúde
- Informações sobre beleza e/ou moda
- Informações sobre educação e orientação profissional (sobre prosseguimento de estudos, empregos, ...)
- Informações para um projeto escolar a pedido de um professor (por exemplo, para uma apresentação)
- Informações para um projeto da escola por tua conta (que não tenha sido pedido explicitamente por um professor)

- Uma extensão de uma aula (para responder a uma pergunta que não fizeste ao professor, para obter informação adicional relacionada com uma aula que te interessou, por exemplo)
- Outros:

Se respondeste outros indica quais:

Your answer

12. Em geral, com que frequência ficas satisfeito(a) com a qualidade e a fiabilidade da informação que encontras nessas redes sociais?

- | | | | | | | |
|-------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|--------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Nunca | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Sempre |

13. Publicas informações nas redes sociais? [assinala TODAS as situações que acontecem]

- a) NÃO, não publico informações nas redes sociais
- b) SIM, publico fotos pessoais ou vídeos
- c) SIM, publico textos pessoais
- d) SIM, publico comentários ou opiniões
- e) SIM, volto a publicar informações que encontro noutros locais (por exemplo, noutros sítios da web)
- f) SIM, publico informações académicas (por exemplo, num espaço da turma no Facebook, num espaço da biblioteca escolar no Facebook, nos blogs da turma, no blogue da biblioteca escolar)
- g) Outras:

Se respondeste outras indica quais:

Your answer

14. Se assinalaste a alínea f), APENAS NESSA SITUAÇÃO, especifica que espaço(s) utilizas: [assinala TODAS as situações que ocorrem]

- a) Espaço da turma no Facebook
- b) Espaço da biblioteca escolar no Facebook
- c) Blogue da turma
- d) Blogue da biblioteca escolar
- e) Outros:

Se respondeste outros indica quais:

Your answer

15. Em que locais costumavas pesquisar informação na internet? [assinala os DOIS locais mais frequentes]

- Na biblioteca da escola
- Na biblioteca pública
- Em casa
- Na rua
- Outros:

Se respondeste outros indica quais:

Your answer

PESQUISA DE INFORMAÇÃO EM SITES DE REDES SOCIAIS

24/04/16, 12:17

SUBMIT

Never submit passwords through Google Forms.

This content is neither created nor endorsed by Google. [Report Abuse](#) - [Terms of Service](#) - [Additional Terms](#)

Google Forms